



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

SUMÁRIO DE NOTÍCIAS

Assessoria de Comunicação Social - ACS

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País.	4
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País.	5
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País	5
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País.	6
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País	7
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País	7
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País	8
Ministério da Ciência e Tecnologia vai criar rede de pesquisa pelo país	9
RS abriga Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Tuberculose	9
São Paulo vai sediar 35 redes de pesquisa.....	10
SP vai sediar 35 redes de pesquisa	11
São Paulo terá 35 novos centros de excelência.....	13
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País.	16
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País	17
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País	18
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País	18
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País.	19
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País	20
SP vai sediar 35 redes de pesquisa	20
São Paulo terá 35 novos centros de excelência.....	22
São Paulo terá 35 novos centros de excelência.....	25
MCT e CNPq divulgam amanhã a seleção dos Institutos	26
MCT e CNPq divulgam nesta quinta-feira a seleção dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia	28
Ministério da Ciência e CNPq divulgam seleção dos Institutos Nacionais de Tecnologia	29
Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País	30
Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia ampliam rede de pesquisa.....	30

Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia ampliam rede de pesquisa.....	31
Ufla sediará Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café	32
SP vai sediar 35 redes de pesquisa	33
São Paulo vai sediar 35 redes de pesquisa.....	34
São Paulo terá 35 novos centros de excelência.....	35
Governo anuncia 90 novos de centros de tecnologia no País.....	39
Apoio à pesquisa	40
101 novos institutos.....	40
Ciência terá 101 novos institutos.....	41
Criação do INCT_IF é um marco para a área da Farmácia no País	42
MCT e CNPq divulgam amanhã a seleção dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia.....	44
País ganhará uma centena de redes de produção de ciência e tecnologia	45
País ganhará uma centena de redes de produção científica e tecnológica	46
Pesquisa na Amazônia fortalece institutos.....	47
Recursos dos Institutos Nacionais de C&T podem chegar a R\$ 600 milhões.....	48
Ufla sediará Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café	49
UFMG vai coordenar oito institutos nacionais de ciência e tecnologia.....	50
Unicamp recebe verba para 5 projetos.....	52
R\$ 550 milhões para novos institutos de pesquisa	53
Pesquisa nacional ganha R\$ 600 milhões.....	54
Pesquisa nacional ganha R\$ 600 milhões.....	55
101 novos institutos ganham R\$ 553 milhões.....	56
Brasil ganha rede de produção científica e tecnológica	57
Ceará terá 3 novos institutos de pesquisa.....	58
CNPq anuncia os 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia aprovados.....	59
CNPq divulga os 101 projetos selecionados para compor os INCT	61
Esalq sediará Institutos de Ciência e Tecnologia	61
Furg sediará Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia.....	62
Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia funcionam ainda em 2008.....	63
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia aprova projeto da UFCG.....	64
LACA/UEL integra Instituto Nacional de Energia e Ambiente	65
País terá 101 novos Intitutos de Ciência e Tecnologia.....	65
R\$ 550 milhões para novos institutos de pesquisa	66

SP: Esalq sediará Institutos de Ciência e Tecnologia	67
Teias de ciência.....	68
Governo anuncia 90 centros de tecnologia no País	68
Teias de ciência, editorial da “Folha de SP”	69
CNPq anuncia Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em São José dos Campos..	70
CNPq anuncia os 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia.....	72
CNPq releva projetos para Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia.....	74
Recife abrigará instituto de software	74
INCT terá sede no campus Patos.....	75
Pesquisadores da Fepagro participam de Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia.	76
UFS compõe dois projetos para institutos nacionais de ciência e tecnologia.....	77
A UFCG foi a única instituição da Paraíba, e uma das seis da região Nordeste.....	78
Pesquisadores da Fepagro participam de Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia.	78
UFMG vai sediar pesquisa em web	78
Um ano de TV Digital.....	79
Eduardo assina R\$ 50 milhões em contratos com pesquisadores de instituições de ensino superior	79
Paraíba ganha Instituto para Controle das Intoxicações por Plantas	80
Pernambuco com novo cenário na área científica.....	80
Pesquisadores da Fepagro participam de Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia.	81
INCT em Células-tronco pode funcionar até o final de 2009.....	82
Pernambuco tem cinco novos institutos científicos	83
UFPB integra INCT de Medicina Assistida por Computação Científica.....	84
Um ano de TV Digital.....	84
Universidade Federal de Lavras sediará Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café	85
INCT reduzirá a utilização de agroquímicos.....	87
UFSCAR recebe 13 milhões para três Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia....	88
UFSCar recebe 13 milhões para três Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia	89
INCT em Células-tronco pode funcionar até o final de 2009.....	90
Rede busca preservar meio ambiente para a agricultura sustentável.....	92
UFPB participa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas	93
INCT em Células-tronco pode funcionar até o final de 2009.....	94
INCA é reconhecido como referência pelo Ministério da Ciência e Tecnologia	95

BOL	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
<p>Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País.</p> <p>São Paulo - O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.</p> <p>Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."</p> <p>A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.</p> <p>O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.</p>			

DIÁRIO DA MANHÃ - GO	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
-----------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País.

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

FOLHA VITÓRIA	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
----------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País

São Paulo - O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o

número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo **CNPq** em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do **CNPq**.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

G1	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
-----------	--	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País.

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do **CNPq**, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo **CNPq** em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do **CNPq**.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

DOURADOS NEWS	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
----------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

O ESTADÃO	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País

SÃO PAULO - O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

(Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. ?O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores?, disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. ?Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado.?

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

UOL	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
------------	--	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País

São Paulo - O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o **Estado**. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

Agência Estado

JORNAL NH	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Ministério da Ciência e Tecnologia vai criar rede de pesquisa pelo país

São Paulo - O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

PUC - RS	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
-----------------	------------------------------------	-----------------	---------------

RS abriga Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Tuberculose

A partir desta terça-feira, 25 de novembro, o Rio Grande do Sul abriga o Instituto Nacional de Ciência em Tecnologia em Tuberculose (INCT em Tuberculose). O reconhecimento, concedido por parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, destaca o grupo de pesquisas em Biologia Molecular e Funcional da PUCRS, que desenvolve estudos sobre a doença junto ao Parque Científico e Tecnológico da Universidade (Tecnopuc).

O novo patamar, alcançado pela equipe liderada pelo professor Diógenes Santos, foi obtido após a participação no edital Programa INCT, aberto em 2008 pelo Ministério. Na condição de líder do grupo, o pesquisador receberá R\$ 4,8 milhões para aplicação em pesquisas, equipamentos e bolsas de estudo, desde o nível de graduação até o doutorado, ao longo dos próximos três anos.

A proposta redigida para a concorrência, com mais de 250 proponentes em todo Brasil, obteve aprovação após parecer crítico de uma banca de pesquisadores internacionais. O estudo foi considerado "de relevância à saúde pública e de excelência nos trabalhos" em uma das chamadas "doenças negligenciadas". O grupo, agora INCT em Tuberculose, desenvolveu alvos moleculares e drogas contra tuberculose e malária. Com o aporte financeiro dará seqüência às investigações, produzindo fármacos em escala laboratorial para experimentos no Laboratório de Ensaio Pré-Clínicos da Universidade e, depois, em parceria com outros centros de pesquisa, inicia os testes em seres humanos.

Na avaliação do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Jorge Audy, "a aprovação do INCT em Tuberculose é um importante marco na área de pesquisa para a PUCRS e para o RS, num edital no qual foram identificados e selecionados os principais grupos nacionais de investigação científica. O Instituto envolve a criação de uma rede com instituições nacionais de destaque na área de pesquisa em Tuberculose, sob coordenação do Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e Funcional, integrante do Instituto de Pesquisas Biomédicas da Universidade".

Na quinta-feira, dia 27, em Brasília, Santos participa de solenidade de divulgação oficial do edital do Ministério da Ciência e Tecnologia, em que serão apresentados ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva os líderes de projetos contemplados em todo País.

CRUZEIRO NET	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
---------------------	--	-----------------	---------------

São Paulo vai sediar 35 redes de pesquisa

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar na quinta (27) a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou a reportagem. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Por exemplo: pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados, para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos

escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília. O objetivo do programa é agregar esforços e fortalecer a pesquisa em áreas consideradas estratégicas, como biotecnologia, nanotecnologia, biocombustíveis, agronegócio, biodiversidade, mudanças climáticas, energia, saúde e educação. Os projetos não prevêem a construção de edifícios. Os novos institutos serão semi-virtuais - funcionarão dentro de laboratórios já existentes, distribuídos em várias instituições, sob a coordenação de um pesquisador responsável numa instituição-sede.

O biólogo Marcos Buckeridge, da Universidade de São Paulo (USP), vai coordenar o INCT de Biotecnologia para o Bioetanol, que integrará 27 laboratórios em seis Estados. "A idéia é congrega o máximo possível de experiência", disse Buckeridge ao Estado. O projeto receberá R\$ 7 milhões em três anos para desenvolver o conhecimento básico necessário à produção de etanol de celulose, aproveitando o bagaço de cana como matéria-prima. "Vamos produzir ciência básica, ou quase aplicada, que possa ser útil ao setor produtivo", disse Buckeridge. Entre os desafios está entender a estrutura da parede celular da cana (para liberar os açúcares que estão lá dentro) e prospectar fungos capazes de fermentar esse açúcares com eficiência.

A geneticista Mayana Zatz, também da USP, vai coordenar o INCT de Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas, que terá dois objetivos principais: criar um banco de células-tronco de pacientes com doenças genéticas e um banco de DNA de pessoas idosas saudáveis, cujos genomas servirão para a identificação de mutações e o estudo de doenças. O trabalho será feito principalmente com células-tronco adultas, provenientes de tecido adiposo, polpa dentária, cordão umbilical e outros tecidos. "Vamos comparar as células de pacientes de uma mesma família que tenham a mesma mutação, mas em casos que um desenvolve a doença e outro, não", explica Mayana. "Queremos entender o que protege algumas pessoas do efeito da mutação."

O ESTADO DE SAO PAULO	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
SP vai sediar 35 redes de pesquisa			
Estado tem mais de 1/3 dos projetos aprovados para novos institutos nacionais, em edital recorde de R\$ 520 mi			
O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado.			
Veja a lista completa dos centros paulistas e seus coordenadores			
Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Por exemplo: pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, Mudanças Climáticas , bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.			
Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma			

iniciativa muito positiva do [CNPq](#), e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado.”

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo [CNPq](#) em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados, para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do [CNPq](#).

O edital foi o maior da história da ciência e [Tecnologia](#) no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quin^{ta}-feira, em Brasília.

O objetivo do programa é agregar esforços e fortalecer a pesquisa em áreas consideradas estratégicas, como bio[Tecnologia](#), nano[Tecnologia](#), biocombustíveis, agronegócio, biodiversidade, [Mudanças Climáticas](#), energia, saúde e educação. Os projetos não prevêem a construção de edifícios. Os novos institutos serão semi-virtuais - funcionarão dentro de laboratórios já existentes, distribuídos em várias instituições, sob a coordenação de um pesquisador responsável numa instituição-sede.

O biólogo Marcos Buckeridge, da Universidade de São Paulo (USP), vai coordenar o INCT de Bio[Tecnologia](#) para o Bioetanol, que [INT](#)egrará 27 laboratórios em seis Estados. “A ideia é congrega o máximo possível de experiência”, disse Buckeridge ao Estado. O projeto receberá R\$ 7 milhões em três anos para desenvolver o conhecimento básico necessário à produção de etanol de celulose, aproveitando o bagaço de cana como matéria-prima. “Vamos produzir ciência básica, ou quase aplicada, que possa ser útil ao setor produtivo”, disse Buckeridge. Entre os desafios está entender a estrutura da parede celular da cana (para liberar os açúcares que estão lá dentro) e prospectar fungos capazes de fermentar esse açúcares com eficiência.

A geneticista Mayana Zatz, também da USP, vai coordenar o INCT de Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas, que terá dois objetivos principais: criar um banco de células-tronco de pacientes com doenças genéticas e um banco de DNA de pessoas idosas saudáveis, cujos [Genomas](#) servirão para a identificação de mutações e o estudo de doenças.

O trabalho será feito principalmente com células-tronco adultas, provenientes de tecido adiposo, polpa dentária, cordão umbilical e outros tecidos. “Vamos comparar as células de pacientes de uma mesma família que tenham a mesma mutação, mas em casos que um desenvolve a doença e outro, não”, explica Mayana. “Queremos entender o que protege algumas pessoas do efeito da mutação.”

Herton Escobar

AGÊNCIA FAPESP	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
-----------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

São Paulo terá 35 novos centros de excelência

Agência FAPESP – O Estado de São Paulo terá 35 novos centros de produção científica e tecnológica de ponta. Trata-se dos novos institutos que serão instalados no estado por meio do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do MCT/CNPq/FAPESP em São Paulo.

O programa é conduzido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com a FAPESP.

Por meio de termo de cooperação firmado entre a FAPESP e o CNPq serão investidos R\$ 187.166.343,00, divididos igualmente entre as duas instituições para o apoio aos 35 projetos selecionados.

O apoio da FAPESP permitiu a duplicação dos recursos federais investidos em São Paulo para criação de institutos no estado. A Fundação também propôs que as duas instituições aprovassem valores adicionais de R\$ 25 milhões em razão da alta qualidade das propostas verificada durante o processo de análise.

Os projetos aprovados têm as características dos Projetos Temáticos da FAPESP, modalidade que se destina a apoiar propostas de pesquisa com objetivos suficientemente ousados, que justifiquem maior duração e maior número de pesquisadores participantes.

Selecionadas em âmbito internacional, as propostas foram avaliadas por pesquisadores *ad hoc* especializados em cada uma das áreas de pesquisa dos projetos contemplados.

“É muito positiva a iniciativa do MCT e do CNPq com o Programa dos Institutos Nacionais de C&T. A colaboração com a FAPESP deu-se de forma muito construtiva e o CNPq fez um excelente trabalho na operacionalização do processo de seleção, usando assessores internacionais e um comitê de seleção de primeira linha”, disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP.

“Os institutos selecionados estimularão a produção científica paulista e brasileira, o desenvolvimento de aplicações e a formação de estudantes. Como característica especial, ao lado da excelência, está a colaboração científica entre grupos de pesquisa de várias regiões do país”, Os institutos foram selecionados a partir de edital lançado em 4 de agosto. Os projetos aprovados nos outros estados serão anunciados nesta quinta-feira (27/11).

O edital recebeu 261 propostas, das quais 61% foram da região Sudeste. Dos recursos disponíveis, serão destinados 35% para os projetos dos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, 15% para o Sul e 50% para os do Sudeste.

Os institutos deverão ocupar posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, tanto pela sua característica de ter um foco temático em uma área de conhecimento, para desenvolvimento a longo prazo, como pela complexidade maior de sua organização e porte do financiamento.

Cada instituto será constituído por uma entidade sede e por uma rede de grupos de pesquisa organizados regional ou nacionalmente. O desempenho de cada instituto constituído no âmbito

deste programa será acompanhado pelo CNPq e pelo Comitê de Coordenação, no qual o representante da FAPESP é Brito Cruz. A avaliação do programa será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Os projetos aprovados dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia em São Paulo:

- **Bases Tecnológicas para Identificação, Síntese e Uso de Semioquímicos na Agricultura**
Coordenador: José Roberto Postali Parra, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo (USP)
- **Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas**
Coordenadora: Mayana Zatz, Instituto de Biociências, USP
- **Centro de Estudos da Metrópole**
Coordenadora: Nadya Araújo Guimarães, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP
- **Controle Biorracional de Insetos Pragas**
Coordenadora: Maria Fátima das Graças Fernandes da Silva, Departamento de Química, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
- **Fotônica para Comunicações Ópticas**
Coordenador: Hugo Luis Fragnito, Instituto de Física Gleb Wataghin, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- **Instituto de Biofabricação – Biofabris**
Coordenador: Rubens Maciel Filho, Faculdade de Engenharia, Unicamp
- **Instituto de Desenvolvimento de Técnicas Analíticas Inovadoras para Exploração de Petróleo e Gás**
Coordenador: Colombo Celso Gaeta Tassinari, Instituto de Geociências, USP
- **Instituto de Estudos das Relações Exteriores dos Estados Unidos**
Coordenador: Tullo Vigevani, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- **Instituto de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino**
Coordenadora: Deisy das Graças de Souza, UFSCar
- **Instituto de Estudos dos *Hymenoptera* Parasitóides da Região Sudeste Brasileira**
Coordenadora: Angélica Maria Penteado Martins Dias, UFSCar
- **Instituto de Investigação em Imunologia**
Coordenador: Jorge Elias Kalil Filho, Faculdade de Medicina, USP
- **Instituto Nacional Avançado de Astrofísica**
Coordenador: João Evangelista Steiner, Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, USP
- **Instituto Nacional de Biotecnologia para o Bioetanol**
Coordenador: Marcos Silveira Buckeridge, Instituto de Biociências, USP

- **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Células-Tronco e Terapia Celular**
Coordenador: Roberto Passetto Falcão, Fundação Hemocentro e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP
- **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Informação Quântica**
Coordenador: Amir Ordacgi Caldeira, Instituto de Física Gleb Wataghin, Unicamp
- **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Sangue**
Coordenador: Fernando Ferreira Costa, Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp
- **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Toxinas**
Coordenador: Osvaldo Augusto Brazil Esteves Sant'anna, Instituto Butantan
- **Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – Redoxoma**
Coordenadora: Ohara Augusto, Instituto de Química, USP
- **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para o Estudo das Papilomavírus Humanas**
Coordenadora: Luisa Lina Villa, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
- **Instituto Nacional de Eletrônica Orgânica**
Coordenador: Roberto Mendonça Faria, Instituto de Física de São Carlos, USP
- **Instituto Nacional de Pesquisa em Obesidade e Diabetes**
Coordenador: Mário José Abdalla Saad, Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp
- **Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas**
Coordenador: Ronaldo Ramos Laranjeira, Unidade de Pesquisa Em Álcool e Drogas, Universidade Federal de São Paulo
- **Instituto Nacional da Psiquiatria do Desenvolvimento**
Coordenador: Euripedes Constantino Miguel, USP
- **Instituto Nacional de Análise Integrada do Risco Ambiental**
Coordenador: Paulo Hilário Nascimento Saldiva, Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP
- **Instituto Nacional de Biotecnologia Estrutural e Química Medicinal em Doenças Infecciosas**
Coordenador: Glaucius Oliva, Instituto de Física de São Carlos, USP
- **Instituto Nacional de Estudos sobre Violência, Democracia e Segurança Pública**
Coordenador: Sérgio França Adorno de Abreu, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP
- **Instituto Nacional de Oncogenômica, Câncer Hereditário e Agregação Familiar: Perfis Clínicos e Moleculares de Pacientes Brasileiros e seus Parentes com Alto Risco de Câncer**
Coordenador: Luiz Paulo Kowalski, Hospital do Câncer A. C. Camargo
- **Instituto Nacional de Óptica e Fotônica**
Coordenador: Vanderlei Salvador Bagnato, Instituto de Física de São Carlos, USP

- **Instituto Nacional de Pesquisa e Inovação em Engenharia da Irrigação**
Coordenador: José Antonio Frizzone, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP
- **Instituto Nacional de Pesquisas em Fisiologia Comparada**
Coordenador: Augusto Shinya Abe, Instituto de Biociências de Rio Claro, Unesp
- **Instituto de Sistemas Embarcados Críticos**
Coordenador: José Carlos Maldonado, Instituto de Ciências Matemáticas e Computação de São Carlos, USP
- **Namitec – Tecnologia de Micro e Nanoeletrônica para Sistemas Integrados e Inteligentes**
Coordenador: Jacobus Willibrordus Swart, Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação, Unicamp
- **P&D em Metrologia das Radiações**
Coordenadora: Linda Viola Ehlin Caldas, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares
- **Plataforma Genômica Aplicada ao Melhoramento de Citros**
Coordenador: Marcos Antonio Machado, Instituto Agrônomo de Campinas
- **Programa de Mudanças Climáticas**
Coordenador: Carlos Afonso Nobre, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

REPÓRTER DIÁRIO	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
<p>Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País.</p> <p>O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.</p> <p>Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."</p> <p>A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então,</p>			

recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do **CNPq**.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília. (AE)

G1	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
-----------	--	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País

O [Ministério da Ciência e Tecnologia](#) deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e [Tecnologia](#) (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, [Mudanças Climáticas](#), bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ([CNPq](#)) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do [CNPq](#), e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo [CNPq](#) em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do [CNPq](#).

O edital foi o maior da história da ciência e [Tecnologia](#) no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

CRUZEIRO DO SUL	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado.

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

ÚLTIMO SEGUNDO	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
-----------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País

O [Ministério da Ciência e Tecnologia](#) deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e [Tecnologia](#) (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado . Cada instituto trabalhará com um tema específico.

A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, [Mudanças Climáticas](#), bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico ([CNPq](#)) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. “O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores”, disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. “Foi uma iniciativa muito positiva do [CNPq](#), e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado.”

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo [CNPq](#) em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do [CNPq](#).

O edital foi o maior da história da ciência e [Tecnologia](#) no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

A TARDE ONLINE	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
-----------------------	-----------------------------------	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País.

O [Ministério da Ciência e Tecnologia](#) deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e [Tecnologia](#) (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, [Mudanças Climáticas](#), bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ([CNPq](#)) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. “O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores”, disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. “Foi uma iniciativa muito positiva do [CNPq](#), e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado.”

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo [CNPq](#) em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do [CNPq](#).

O edital foi o maior da história da ciência e [Tecnologia](#) no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

RÁDIO GRANDE FM	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
---------------------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

SP vai sediar 35 redes de pesquisa

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar depois de amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado.

Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Por exemplo: pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados, para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

O objetivo do programa é agregar esforços e fortalecer a pesquisa em áreas consideradas estratégicas, como biotecnologia, nanotecnologia, biocombustíveis, agronegócio, biodiversidade, mudanças climáticas, energia, saúde e educação. Os projetos não prevêem a construção de edifícios. Os novos institutos serão semi-virtuais - funcionarão dentro de laboratórios já existentes, distribuídos em várias instituições, sob a coordenação de um pesquisador responsável numa instituição-sede.

O biólogo Marcos Buckeridge, da Universidade de São Paulo (USP), vai coordenar o INCT de Biotecnologia para o Bioetanol, que integrará 27 laboratórios em seis Estados. "A idéia é congrega o máximo possível de experiência", disse Buckeridge ao Estado. O projeto receberá R\$ 7 milhões em três anos para desenvolver o conhecimento básico necessário à produção de etanol de celulose, aproveitando o bagaço de cana como matéria-prima. "Vamos produzir ciência básica, ou quase aplicada, que possa ser útil ao setor produtivo", disse Buckeridge. Entre os desafios está entender a estrutura da parede celular da cana (para liberar os açúcares que estão lá dentro) e prospectar fungos capazes de fermentar esse açúcares com eficiência.

A geneticista Mayana Zatz, também da USP, vai coordenar o INCT de Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas, que terá dois objetivos principais: criar um banco de células-tronco de pacientes com doenças genéticas e um banco de DNA de pessoas idosas saudáveis, cujos genomas servirão para a identificação de mutações e o estudo de doenças.

O trabalho será feito principalmente com células-tronco adultas, provenientes de tecido adiposo, polpa dentária, cordão umbilical e outros tecidos. "Vamos comparar as células de pacientes de uma mesma família que tenham a mesma mutação, mas em casos que um desenvolve a doença e outro, não", explica Mayana. "Queremos entender o que protege algumas pessoas do efeito da mutação."

O Estado de S.Paulo

REVISTA ENVOLVERDE	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
---------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

São Paulo terá 35 novos centros de excelência

Projetos foram selecionados no edital do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do MCT/**CNPq**/FAPESP em São Paulo. FAPESP investirá mais de R\$ 90 milhões.

O Estado de São Paulo terá 35 novos centros de produção científica e tecnológica de ponta. Trata-se dos novos institutos que serão instalados no estado por meio do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do MCT/**CNPq**/FAPESP em São Paulo.

O programa é conduzido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), em parceria com a FAPESP.

Por meio de termo de cooperação firmado entre a FAPESP e o **CNPq** serão investidos R\$ 187.166.343,00, divididos igualmente entre as duas instituições para o apoio aos 35 projetos selecionados.

O apoio da FAPESP permitiu a duplicação dos recursos federais investidos em São Paulo para criação de institutos no estado. A Fundação também propôs que as duas instituições aprovassem valores adicionais de R\$ 25 milhões em razão da alta qualidade das propostas verificada durante o processo de análise.

Os projetos aprovados têm as características dos Projetos Temáticos da FAPESP, modalidade que se destina a apoiar propostas de pesquisa com objetivos suficientemente ousados, que justifiquem maior duração e maior número de pesquisadores participantes.

Selecionadas em âmbito internacional, as propostas foram avaliadas por pesquisadores ad hoc especializados em cada uma das áreas de pesquisa dos projetos contemplados.

“É muito positiva a iniciativa do MCT e do **CNPq** com o Programa dos Institutos Nacionais de C&T. A colaboração com a FAPESP deu-se de forma muito construtiva e o **CNPq** fez um excelente trabalho na operacionalização do processo de seleção, usando assessores internacionais e um comitê de seleção de primeira linha”, disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP.

“Os institutos selecionados estimularão a produção científica paulista e brasileira, o desenvolvimento de aplicações e a formação de estudantes. Como característica especial, ao lado da excelência, está a colaboração científica entre grupos de pesquisa de várias regiões do país”, Os institutos foram selecionados a partir de edital lançado em 4 de agosto. Os projetos aprovados nos outros estados serão anunciados nesta quinta-feira (27/11).

O edital recebeu 261 propostas, das quais 61% foram da região Sudeste. Dos recursos disponíveis, serão destinados 35% para os projetos dos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, 15% para o Sul e 50% para os do Sudeste.

Os institutos deverão ocupar posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, tanto pela sua característica de ter um foco temático em uma área de conhecimento, para desenvolvimento a longo prazo, como pela complexidade maior de sua organização e porte do financiamento.

Cada instituto será constituído por uma entidade sede e por uma rede de grupos de pesquisa organizados regional ou nacionalmente. O desempenho de cada instituto constituído no âmbito deste programa será acompanhado pelo **CNPq** e pelo Comitê de Coordenação, no qual o representante da FAPESP é Brito Cruz. A avaliação do programa será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Os projetos aprovados dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia em São Paulo:

- * Bases Tecnológicas para Identificação, Síntese e Uso de Semioquímicos na Agricultura
Coordenador: José Roberto Postali Parra, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo (USP)
- * Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas
Coordenadora: Mayana Zatz, Instituto de Biociências, USP
- * Centro de Estudos da Metrópole
Coordenadora: Nadya Araújo Guimarães, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP
- * Controle Biorracional de Insetos Pragas
Coordenadora: Maria Fátima das Graças Fernandes da Silva, Departamento de Química, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
- * Fotônica para Comunicações Ópticas
Coordenador: Hugo Luis Fragnito, Instituto de Física Gleb Wataghin, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- * Instituto de Biofabricação – Biofabris
Coordenador: Rubens Maciel Filho, Faculdade de Engenharia, Unicamp
- * Instituto de Desenvolvimento de Técnicas Analíticas Inovadoras para Exploração de Petróleo e Gás
Coordenador: Colombo Celso Gaeta Tassinari, Instituto de Geociências, USP
- * Instituto de Estudos das Relações Exteriores dos Estados Unidos
Coordenador: Tullo Vigevani, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- * Instituto de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino
Coordenadora: Deisy das Graças de Souza, UFSCar
- * Instituto de Estudos dos Hymenoptera Parasitóides da Região Sudeste Brasileira
Coordenadora: Angélica Maria Penteado Martins Dias, UFSCar
- * Instituto de Investigação em Imunologia
Coordenador: Jorge Elias Kalil Filho, Faculdade de Medicina, USP
- * Instituto Nacional Avançado de Astrofísica
Coordenador: João Evangelista Steiner, Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, USP
- * Instituto Nacional de Biotecnologia para o Bioetanol
Coordenador: Marcos Silveira Buckeridge, Instituto de Biociências, USP

- * Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Células-Tronco e Terapia Celular
Coordenador: Roberto Passetto Falcão, Fundação Hemocentro e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP
- * Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Informação Quântica
Coordenador: Amir Ordacgi Caldeira, Instituto de Física Gleb Wataghin, Unicamp
- * Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Sangue
Coordenador: Fernando Ferreira Costa, Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp
- * Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Toxinas
Coordenador: Osvaldo Augusto Brazil Esteves Sant'anna, Instituto Butantan
- * Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – Redoxoma
Coordenadora: Ohara Augusto, Instituto de Química, USP
- * Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para o Estudo das Papilomavíroses Humanas
Coordenadora: Luisa Lina Villa, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
- * Instituto Nacional de Eletrônica Orgânica
Coordenador: Roberto Mendonça Faria, Instituto de Física de São Carlos, USP
- * Instituto Nacional de Pesquisa em Obesidade e Diabetes
Coordenador: Mário José Abdalla Saad, Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp
- * Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas
Coordenador: Ronaldo Ramos Laranjeira, Unidade de Pesquisa Em Álcool e Drogas, Universidade Federal de São Paulo
- * Instituto Nacional da Psiquiatria do Desenvolvimento
Coordenador: Euripedes Constantino Miguel, USP
- * Instituto Nacional de Análise Integrada do Risco Ambiental
Coordenador: Paulo Hilário Nascimento Saldiva, Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP
- * Instituto Nacional de Biotecnologia Estrutural e Química Medicinal em Doenças Infecciosas
Coordenador: Glaucius Oliva, Instituto de Física de São Carlos, USP
- * Instituto Nacional de Estudos sobre Violência, Democracia e Segurança Pública
Coordenador: Sérgio França Adorno de Abreu, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP
- * Instituto Nacional de Oncogenômica, Câncer Hereditário e Agregação Familiar: Perfis Clínicos e Moleculares de Pacientes Brasileiros e seus Parentes com Alto Risco de Câncer
Coordenador: Luiz Paulo Kowalski, Hospital do Câncer A. C. Camargo
- * Instituto Nacional de Óptica e Fotônica
Coordenador: Vanderlei Salvador Bagnato, Instituto de Física de São Carlos, USP
- * Instituto Nacional de Pesquisa e Inovação em Engenharia da Irrigação
Coordenador: José Antonio Frizzone, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP
- * Instituto Nacional de Pesquisas em Fisiologia Comparada

Coordenador: Augusto Shinya Abe, Instituto de Biociências de Rio Claro, Unesp

* Instituto de Sistemas Embarcados Críticos

Coordenador: José Carlos Maldonado, Instituto de Ciências Matemáticas e Computação de São Carlos, USP

* Namitec – Tecnologia de Micro e Nanoeletrônica para Sistemas Integrados e Inteligentes

Coordenador: Jacobus Willibrordus Swart, Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação, Unicamp

* P&D em Metrologia das Radiações

Coordenadora: Linda Viola Ehlin Caldas, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares

* Plataforma Genômica Aplicada ao Melhoramento de Citros

Coordenador: Marcos Antonio Machado, Instituto Agronômico de Campinas

* Programa de Mudanças Climáticas

Coordenador: Carlos Afonso Nobre, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Agência Fapesp

APRENDAKI	Publicado em 25/11/2008	Editoria	Página
------------------	--	-----------------	---------------

São Paulo terá 35 novos centros de excelência

O Estado de São Paulo terá 35 novos centros de produção científica e tecnológica de ponta. Trata-se dos novos institutos que serão instalados no estado por meio do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do MCT/**CNPq**/FAPESP em São Paulo.

O programa é conduzido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), em parceria com a FAPESP.

Por meio de termo de cooperação firmado entre a FAPESP e o **CNPq** serão investidos R\$ 187.166.343,00, divididos igualmente entre as duas instituições para o apoio aos 35 projetos selecionados.

O apoio da FAPESP permitiu a duplicação dos recursos federais investidos em São Paulo para criação de institutos no estado. A Fundação também propôs que as duas instituições aprovassem valores adicionais de R\$ 25 milhões em razão da alta qualidade das propostas verificada durante o processo de análise.

Os projetos aprovados têm as características dos Projetos Temáticos da FAPESP, modalidade que se destina a apoiar propostas de pesquisa com objetivos suficientemente ousados, que justifiquem maior duração e maior número de pesquisadores participantes.

Selecionadas em âmbito internacional, as propostas foram avaliadas por pesquisadores ad hoc especializados em cada uma das áreas de pesquisa dos projetos contemplados.

"É muito positiva a iniciativa do MCT e do **CNPq** com o Programa dos Institutos Nacionais de C&T. A colaboração com a FAPESP deu-se de forma muito construtiva e o **CNPq** fez um excelente trabalho na operacionalização do processo de seleção, usando assessores internacionais e um comitê de seleção de primeira linha", disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da

FAPESP.

"Os institutos selecionados estimularão a produção científica paulista e brasileira, o desenvolvimento de aplicações e a formação de estudantes. Como característica especial, ao lado da excelência, está a colaboração científica entre grupos de pesquisa de várias regiões do país", Os institutos foram selecionados a partir de edital lançado em 4 de agosto. Os projetos aprovados nos outros estados serão anunciados nesta quinta-feira (27/11).

O edital recebeu 261 propostas, das quais 61% foram da região Sudeste. Dos recursos disponíveis, serão destinados 35% para os projetos dos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, 15% para o Sul e 50% para os do Sudeste.

Os institutos deverão ocupar posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, tanto pela sua característica de ter um foco temático em uma área de conhecimento, para desenvolvimento a longo prazo, como pela complexidade maior de sua organização e porte do financiamento.

Cada instituto será constituído por uma entidade sede e por uma rede de grupos de pesquisa organizados regional ou nacionalmente. O desempenho de cada instituto constituído no âmbito deste programa será acompanhado pelo **CNPq** e pelo Comitê de Coordenação, no qual o representante da FAPESP é Brito Cruz. A avaliação do programa será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Agência Fapesp

CASSILANDIA NEWS	Publicado em 26/11/2008	Editoria	Página
MCT e CNPq divulgam amanhã a seleção dos Institutos			
<p>O ministro da Ciência e Tecnologia (CNT), Sergio Rezende, e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Antonio Zago, participam nesta quinta-feira (27) da cerimônia de anúncio do resultado do edital dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que selecionou 101 institutos para ocuparem posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. A solenidade será realizada às 11 horas, na sede do CNPq, em Brasília.</p>			
<p>A criação dos institutos, que terá um investimento de cerca de R\$ 523 milhões, o maior valor disponível para uma chamada pública para apoio à pesquisa no País, conta com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), e as Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde, Petrobrás e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).</p>			
<p>Os institutos</p>			
<p>Os institutos selecionados começarão a funcionar ainda este ano e estão assim distribuídos por região: o Norte irá sediar oito institutos, que receberão o total de R\$ 42 milhões para desenvolver suas pesquisas; no Nordeste, 14 institutos terão à sua disposição R\$ 59 milhões; no Centro-Oeste, três institutos terão recursos no valor de R\$ 18 milhões; na região Sul, os 13 institutos selecionados poderão aplicar R\$ 53 milhões em pesquisas; no Sudeste, onde encontra-se o maior número de sedes, 63, serão investidos R\$ 319 milhões.</p>			

As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos. Os recursos somam cerca de R\$ 520 milhões, incluídos R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Capes, os novos recursos aportados pelo Ministério da Saúde e o apoio das Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados parceiros.

O desempenho de cada instituto, constituído no âmbito deste programa, será acompanhado pelo **CNPq** e pelo Comitê de Coordenação, enquanto que a avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Temas e áreas

Os projetos enviados na demanda induzida receberão 60% dos recursos. São projetos em 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PACT&I - 2007-2010), como Biotecnologia, Nanotecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Saúde, Biocombustíveis, Energia Elétrica, Hidrogênio e Fontes Renováveis de Energia, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Agronegócio, Biodiversidade e Recursos Naturais, Amazônia, Semi-Árido, Mudanças Climáticas, Programa Espacial, Programa Nuclear, Defesa Nacional, Segurança Pública, Educação, Mar e Antártica e Inclusão Social. O restante será utilizado para apoiar as propostas da demanda espontânea de todas as áreas do conhecimento.

Metas

O Programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia tem metas ambiciosas e abrangentes em termos nacionais como: possibilidade de mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país; impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente; estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec).

Além de promover o avanço da competência nacional nas devidas áreas de atuação, criando ambientes atraentes e estimulantes para alunos talentosos de diversos níveis, do ensino médio ao pós-graduado, o Programa também se responsabilizará diretamente pela formação de jovens pesquisadores e apoiará a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino e pesquisa e empresas, proporcionando a melhor distribuição nacional da pesquisa científico-tecnológica, e a qualificação do país em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento regional e nacional. Os Institutos Nacionais devem ainda estabelecer programas que contribuam para a melhoria do ensino de ciências e a difusão da ciência para o cidadão comum.

JORNAL DA CIÊNCIA	Publicado em 26/11/2008	Editoria	Página
--------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

MCT e CNPq divulgam nesta quinta-feira a seleção dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Criação de 101 institutos terá um investimento de cerca R\$ 520 milhões

O ministro da C&T, [Sergio Rezende](#), e o presidente do [CNPq](#), Marco Antonio Zago, participam nesta quinta-feira (27) da cerimônia de anúncio do resultado do edital dos Institutos Nacionais de Ciência e [Tecnologia](#) (INCT), que selecionou 101 institutos para ocuparem posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e [Tecnologia](#).

A solenidade será realizada às 11 horas, na sede do [CNPq](#), em Brasília.

A criação dos institutos, que terá um investimento de cerca de R\$ 523 milhões, o maior valor disponível para uma chamada pública para apoio à pesquisa no País, conta com parceria da Capes/MEC, das Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), do Ministério da Saúde, da Petrobrás e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os institutos

Os institutos selecionados começarão a funcionar ainda este ano e estão assim distribuídos por região: o Norte irá sediar oito institutos, que receberão o total de R\$ 42 milhões para desenvolver suas pesquisas; no Nordeste, 14 institutos terão à sua disposição R\$ 59 milhões; no Centro-Oeste, três institutos terão recursos no valor de R\$ 18 milhões; na região Sul, os 13 institutos selecionados poderão aplicar R\$ 53 milhões em pesquisas; no Sudeste, onde está o maior número de sedes, 63, serão investidos R\$ 319 milhões.

As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos. Os recursos somam cerca de R\$ 520 milhões, incluídos R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Capes, os novos recursos aportados pelo Ministério da Saúde e o apoio das Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados parceiros.

O desempenho de cada instituto, constituído no âmbito deste programa, será acompanhado pelo [CNPq](#) e pelo Comitê de Coordenação, enquanto que a avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos ([CGEE](#)).

Temas e áreas

Os projetos enviados na demanda induzida receberão 60% dos recursos. São projetos em 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, [Tecnologia](#) e Inovação (PACT&I – 2007-2010), como Bio[Tecnologia](#), Nano[Tecnologia](#), [Tecnologias](#) da Informação e Comunicação, Saúde, Biocombustíveis, Energia Elétrica, Hidrogênio e Fontes Renováveis de Energia, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Agronegócio, Biodiversidade e Recursos Naturais, [Amazônia](#), Semi-Árido, [Mudanças Climáticas](#), Programa Espacial, Programa Nuclear, Defesa Nacional, Segurança Pública, Educação, Mar e Antártica e [Inclusão Social](#).

O restante será utilizado para apoiar as propostas da demanda espontânea de todas as áreas do conhecimento.

Metas

O Programa dos Institutos Nacionais de Ciência e **Tecnologia** tem metas ambiciosas e abrangentes em termos nacionais como: possibilidade de mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país; impulsionar a **Pesquisa científica** básica e fundamental competitiva **INT**ernacionalmente; estimular o desenvolvimento de **Pesquisa científica** e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de **Tecnologia** (Sibratec).

Além de promover o avanço da competência nacional nas devidas áreas de atuação, criando ambientes atraentes e estimulantes para alunos talentosos de diversos níveis, do ensino médio ao pós-graduado, o Programa também se responsabilizará diretamente pela formação de jovens pesquisadores e apoiará a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino e pesquisa e empresas, proporcionando a melhor distribuição nacional da pesquisa científico-tecnológica, e a qualificação do país em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento regional e nacional.

Os Institutos Nacionais devem ainda estabelecer programas que contribuam para a melhoria do ensino de ciências e a difusão da ciência para o cidadão comum.

Assessoria de Comunicação do CNPq

O FLUMINENSE	Publicado em 26/11/2008	Editoria	Página
<p>Ministério da Ciência e CNPq divulgam seleção dos Institutos Nacionais de Tecnologia</p> <p>O ministro da Ciência e Tecnologia (CNT), Sergio Rezende, e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Antonio Zago, participam hoje quinta (27) da cerimônia de anúncio do resultado do edital dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que selecionou 101 institutos para ocuparem posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.</p> <p>A criação dos institutos, que terá um investimento de cerca de R\$ 523 milhões, o maior valor disponível para uma chamada pública para apoio à pesquisa no País, conta com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), e as Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde, Petrobrás e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Os institutos selecionados começarão a funcionar ainda este ano e estão assim distribuídos por região: o Norte irá sediar oito institutos, que receberão o total de R\$ 42 milhões para desenvolver suas pesquisas; no Nordeste, 14 institutos terão à sua disposição R\$ 59 milhões; no Centro-Oeste, três institutos terão recursos no valor de R\$ 18 milhões; na região Sul, os 13 institutos selecionados poderão aplicar R\$ 53 milhões em pesquisas; no Sudeste, onde encontra-se o maior número de sedes, 63, serão investidos R\$ 319 milhões.</p> <p>O Fluminense</p>			

ADMINISTRADORES	Publicado em 26/11/2008	Editoria	Página
------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Ministério vai criar rede de pesquisa pelo País

São Paulo - O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo, segundo apurou o Estado. Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Entre os temas estão pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do CNPq.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

AGÊNCIA CT	Publicado em 26/11/2008	Editoria	Página
-------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia ampliam rede de pesquisa

O ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Antônio Zago, anunciam nesta quinta-feira (27) o grupo de projetos que constituirão os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), em solenidade marcada para às 11h, no auditório do CNPq, em Brasília.

Os projetos apresentados foram avaliados por uma comissão de alto nível, formada por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, e receberão recursos públicos da ordem de R\$ 520 milhões. Estão integradas ao Programa seis fundações estaduais de amparo à pesquisa: Amazonas (Fapeam), Pará (Fapespa), São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc) e os seguintes órgãos federais: Ministério da Ciência e Tecnologia/CNPq, Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (Capes), Ministério da Saúde, Petrobrás e Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) .

O edital recebeu 261 propostas, representando uma demanda de mais de R\$ 1,5 bilhão. Analisando a demanda por regiões, o Sudeste apresentou 67%, o Nordeste e o Sul 11%, cada, o Centro-Oeste 6%, e o Norte 5%. Dos recursos disponíveis, serão destinados 35% para os projetos dos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, 15% para o Sul e 50% para a região Sudeste.

O comitê de coordenação analisou as recomendações da comissão de especialistas, que se reuniu de 27 a 31 de outubro último, assim como a avaliação das diretorias científicas das fundações de amparo à pesquisa que participam do programa. As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos; os recursos para os três primeiros anos já estão garantidos.

O desempenho de cada instituto constituído no âmbito deste programa será acompanhado pelo **CNPq** e pelo comitê de coordenação. A avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Serviço:

Evento: Anuncio dos projetos que formam os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) Local: SEPN - 507b- Edifício Sede **CNPq** - sala Almirante Álvaro Alberto – Brasília

Dia: 27/11/2008

Hora: 11h

Contato: (61) 2108-9414 - Ascom/**CNPq** e (61) 3317-7515- Ascom/MCT

Assessoria de Comunicação do MCT

PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO - EM QUESTÃO	Publicado em 26/11/2008	Editoria	Página
--	--------------------------------	-----------------	---------------

Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia ampliam rede de pesquisa

O ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), Marco Antônio Zago, anunciam nesta quinta feira (27) o grupo de projetos que constituirão os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), em solenidade marcada para às 11h, no auditório do **CNPq**, em Brasília.

Os projetos apresentados foram avaliados por uma comissão de alto nível, formada por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, e receberão recursos públicos da ordem de R\$ 520 milhões. Estão integradas ao Programa seis fundações estaduais de amparo à pesquisa: Amazonas (Fapeam), Pará (Fapespa), São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc) e os seguintes órgãos federais: Ministério da Ciência e Tecnologia/**CNPq**, Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (Capes), Ministério da Saúde, Petrobrás e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) .

O edital recebeu 261 propostas, representando uma demanda de mais de R\$ 1,5 bilhão. Analisando a demanda por regiões, o Sudeste apresentou 67%, o Nordeste e o Sul 11%, cada, o Centro-Oeste 6%, e o Norte 5%. Dos recursos disponíveis, serão destinados 35% para os projetos dos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, 15% para o Sul e 50% para a região

Sudeste.

O comitê de coordenação analisou as recomendações da comissão de especialistas, que se reuniu de 27 a 31 de outubro último, assim como a avaliação das diretorias científicas das fundações de amparo à pesquisa que participam do programa. As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos; os recursos para os três primeiros anos já estão garantidos.

O desempenho de cada instituto constituído no âmbito deste programa será acompanhado pelo **CNPq** e pelo comitê de coordenação. A avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Serviço:

Evento: Anuncio dos projetos que formam os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) Local: SEPN - 507b- Edifício Sede **CNPq** - sala Almirante à• Ivaro Alberto à€ Brasília

Dia: 27/11/2008

Hora: 11h

Contato: (61) 2108-9414 - Ascom/**CNPq** e (61) 3317-7515- Ascom/MCT

Assessoria de Comunicação do MCT

CAFÉPOINT	Publicado em 27/11/2008	Editoria	Página
------------------	--	-----------------	---------------

Ufla sediará Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café

O projeto da Universidade Federal de Lavras (Ufla) para a criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café (INCT) foi aprovado no edital 015/2008 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - **CNPq**. O projeto do INCT Café tem como objetivo integrar competências institucionais para induzir o processo de desenvolvimento competitivo do agronegócio do café no país. O valor aprovado para o projeto é de R\$ 5,75 milhões.

Participam do Instituto várias instituições de ensino e pesquisa, como a Embrapa Café, a Epamig, a Universidade Federal de Viçosa - UFV, o Instituto Agrônômico de Campinas - IAC, o Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural - INCAPER, a Fundação Procafé. "As instituições envolvidas formam a elite da pesquisa em café no Brasil. Houve a preocupação da Instituição proponente (Ufla), por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, de envolver a maioria das instituições já integradas ao consórcio de pesquisas em café já existente, o que garante um reforço e longevidade aos trabalhos propostos", afirmou o Professor Mário Lúcio Vilela Resende, Coordenador do Projeto.

"O INCT Café terá como missão a geração de tecnologias apropriadas, competitivas e sustentáveis, por meio da integração de competências institucionais, capacitação de recursos humanos com estímulo à inovação e geração de negócios de alto valor agregado", comentou a Professora Édila Vilela de Resende Von Pinho, Pró-Reitora de Pesquisa da Ufla.

Para o Professor Rubens José Guimarães, coordenador do Pólo de Excelência do Café na Ufla, a criação do Instituto será uma medida muito importante para o avanço das pesquisas na área do café no país: "o grande desafio que temos hoje é transformar conhecimento em produto, e na área do café, a região Sul de Minas Gerais detém a maior parte desse conhecimento. Com o INCT Café, serão buscados em toda área de conhecimento do café colaboradores para a resolução dos problemas e no aproveitamento dos potenciais que se apresentam", concluiu.

Os resultados finais do edital 015/2008 - Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia serão divulgados oficialmente hoje no edifício sede do **CNPq**, em Brasília, onde os coordenadores dos projetos selecionados os apresentarão coletivamente ao Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto. As informações são da Ufla.

AGROLINK	Publicado em 26/11/2008	Editoria	Página
-----------------	--	-----------------	---------------

SP vai sediar 35 redes de pesquisa

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo.

Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Por exemplo: pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do **CNPq**, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo **CNPq** em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados, para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do **CNPq**.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

O objetivo do programa é agregar esforços e fortalecer a pesquisa em áreas consideradas estratégicas, como biotecnologia, nanotecnologia, biocombustíveis, agronegócio, biodiversidade, mudanças climáticas, energia, saúde e educação. Os projetos não prevêem a construção de edifícios. Os novos institutos serão semi-virtuais - funcionarão dentro de laboratórios já

existentes, distribuídos em várias instituições, sob a coordenação de um pesquisador responsável numa instituição-sede.

O biólogo Marcos Buckeridge, da Universidade de São Paulo (USP), vai coordenar o INCT de Biotecnologia para o Bioetanol, que integrará 27 laboratórios em seis Estados. "A idéia é congregar o máximo possível de experiência", disse Buckeridge ao Estado. O projeto receberá R\$ 7 milhões em três anos para desenvolver o conhecimento básico necessário à produção de etanol de celulose, aproveitando o bagaço de cana como matéria-prima. "Vamos produzir ciência básica, ou quase aplicada, que possa ser útil ao setor produtivo", disse Buckeridge. Entre os desafios está entender a estrutura da parede celular da cana (para liberar os açúcares que estão lá dentro) e prospectar fungos capazes de fermentar esse açúcares com eficiência.

A geneticista Mayana Zatz, também da USP, vai coordenar o INCT de Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas, que terá dois objetivos principais: criar um banco de células-tronco de pacientes com doenças genéticas e um banco de DNA de pessoas idosas saudáveis, cujos genomas servirão para a identificação de mutações e o estudo de doenças.

O trabalho será feito principalmente com células-tronco adultas, provenientes de tecido adiposo, polpa dentária, cordão umbilical e outros tecidos. "Vamos comparar as células de pacientes de uma mesma família que tenham a mesma mutação, mas em casos que um desenvolve a doença e outro, não", explica Mayana. "Queremos entender o que protege algumas pessoas do efeito da mutação."

ANDEF - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL	Publicado em 26/11/2008	Editoria	Página
--	------------------------------------	-----------------	---------------

São Paulo vai sediar 35 redes de pesquisa

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá anunciar amanhã a criação de uma rede de pesquisa estratégica com mais de 90 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), distribuídos por todas as regiões do País - 35 deles no Estado de São Paulo.

Cada instituto trabalhará com um tema específico. A lista de projetos paulistas aprovados traz uma gama de assuntos nas três grandes áreas do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. Por exemplo: pesquisa de toxinas para o desenvolvimento de fármacos, genômica do câncer, análise de riscos ambientais, óptica e fotônica, engenharia de irrigação, controle de pragas, mudanças climáticas, bioetanol, astrofísica, células-tronco, estudos metropolitanos, violência e segurança pública.

Os 35 projetos serão financiados, meio a meio, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), num total de R\$ 187 milhões. "O programa vai criar uma articulação nacional de pesquisadores", disse o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz. "Foi uma iniciativa muito positiva do CNPq, e a Fapesp se engajou oferecendo recursos para aumentar o número de institutos que poderiam ser aprovados no Estado."

A previsão inicial do programa para todo o País - quando o edital foi aberto pelo CNPq em agosto - era investir R\$ 435 milhões em 60 institutos. O orçamento era formado por recursos do governo federal e das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) de São Paulo, Minas e Rio. Desde então, recursos adicionais do Ministério da Saúde e das FAPs do Amazonas, Pará e Santa Catarina permitiram aumentar o volume de investimentos para R\$ 520 milhões e o número de projetos aprovados, para mais de 90. A Fapesp também aumentou sua contribuição de R\$ 75 milhões

para R\$ 93 milhões - com um aumento proporcional do **CNPq**.

O edital foi o maior da história da ciência e tecnologia no Brasil. Brito Cruz elogiou o rigor do processo de seleção, que incluiu a avaliação de especialistas estrangeiros. A lista completa dos escolhidos e os valores de cada projeto só serão divulgados na quinta-feira, em Brasília.

O objetivo do programa é agregar esforços e fortalecer a pesquisa em áreas consideradas estratégicas, como biotecnologia, nanotecnologia, biocombustíveis, agronegócio, biodiversidade, mudanças climáticas, energia, saúde e educação. Os projetos não prevêem a construção de edifícios. Os novos institutos serão semi-virtuais - funcionarão dentro de laboratórios já existentes, distribuídos em várias instituições, sob a coordenação de um pesquisador responsável numa instituição-sede.

O biólogo Marcos Buckeridge, da Universidade de São Paulo (USP), vai coordenar o INCT de Biotecnologia para o Bioetanol, que integrará 27 laboratórios em seis Estados. "A idéia é congrega o máximo possível de experiência", disse Buckeridge ao Estado. O projeto receberá R\$ 7 milhões em três anos para desenvolver o conhecimento básico necessário à produção de etanol de celulose, aproveitando o bagaço de cana como matéria-prima. "Vamos produzir ciência básica, ou quase aplicada, que possa ser útil ao setor produtivo", disse Buckeridge. Entre os desafios está entender a estrutura da parede celular da cana (para liberar os açúcares que estão lá dentro) e prospectar fungos capazes de fermentar esse açúcares com eficiência.

A geneticista Mayana Zatz, também da USP, vai coordenar o INCT de Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas, que terá dois objetivos principais: criar um banco de células-tronco de pacientes com doenças genéticas e um banco de DNA de pessoas idosas saudáveis, cujos genomas servirão para a identificação de mutações e o estudo de doenças.

O trabalho será feito principalmente com células-tronco adultas, provenientes de tecido adiposo, polpa dentária, cordão umbilical e outros tecidos. "Vamos comparar as células de pacientes de uma mesma família que tenham a mesma mutação, mas em casos que um desenvolve a doença e outro, não", explica Mayana. "Queremos entender o que protege algumas pessoas do efeito da mutação."

Herton Escobar

AGROSOFT	Publicado em 26/11/2008	Editoria	Página
-----------------	--	-----------------	---------------

São Paulo terá 35 novos centros de excelência

O Estado de São Paulo terá 35 novos centros de produção científica e tecnológica de ponta. Trata-se dos novos institutos que serão instalados no estado por meio do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do [MCT/CNPq/FAPESP](#) em São Paulo. O programa é conduzido pelo [Ministério da Ciência e Tecnologia](#) (MCT), por meio do [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico](#) (CNPq), em parceria com a [Fapesp](#).

Por meio de termo de cooperação firmado entre a [Fapesp](#) e o [CNPq](#) serão investidos R\$ 187.166.343,00, divididos igualmente entre as duas instituições para o apoio aos 35 projetos selecionados.

O apoio da [Fapesp](#) permitiu a duplicação dos recursos federais investidos em São Paulo para criação de institutos no estado. A Fundação também propôs que as duas instituições

aprovassem valores adicionais de R\$ 25 milhões em razão da alta qualidade das propostas verificada durante o processo de análise.

Os projetos aprovados têm as características dos Projetos Temáticos da [Fapesp](#), modalidade que se destina a apoiar propostas de pesquisa com objetivos suficientemente ousados, que justifiquem maior duração e maior número de pesquisadores participantes.

Selecionadas em âmbito internacional, as propostas foram avaliadas por pesquisadores ad hoc especializados em cada uma das áreas de pesquisa dos projetos contemplados.

"É muito positiva a iniciativa do [MCT](#) e do [CNPq](#) com o Programa dos Institutos Nacionais de C&T. A colaboração com a [Fapesp](#) deu-se de forma muito construtiva e o [CNPq](#) fez um excelente trabalho na operacionalização do processo de seleção, usando assessores internacionais e um comitê de seleção de primeira linha", disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da [Fapesp](#).

"Os institutos selecionados estimularão a produção científica paulista e brasileira, o desenvolvimento de aplicações e a formação de estudantes. Como característica especial, ao lado da excelência, está a colaboração científica entre grupos de pesquisa de várias regiões do país". Os institutos foram selecionados a partir de edital lançado em 4 de agosto. Os projetos aprovados nos outros estados serão anunciados amanhã (27/11).

O edital recebeu 261 propostas, das quais 61% foram da região Sudeste. Dos recursos disponíveis, serão destinados 35% para os projetos dos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, 15% para o Sul e 50% para os do Sudeste.

Os institutos deverão ocupar posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, tanto pela sua característica de ter um foco temático em uma área de conhecimento, para desenvolvimento a longo prazo, como pela complexidade maior de sua organização e porte do financiamento.

Cada instituto será constituído por uma entidade sede e por uma rede de grupos de pesquisa organizados regional ou nacionalmente. O desempenho de cada instituto constituído no âmbito deste programa será acompanhado pelo [CNPq](#) e pelo Comitê de Coordenação, no qual o representante da [Fapesp](#) é Brito Cruz. A avaliação do programa será feita pelo [Centro de Gestão e Estudos Estratégicos](#) (CGEE).

Os projetos aprovados dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia em São Paulo:

Bases Tecnológicas para Identificação, Síntese e Uso de Semioquímicos na Agricultura

Coordenador: José Roberto Postali Parra

[Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz](#)
[Universidade de São Paulo](#) (USP)

Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas

Coordenadora: Mayana Zatz

[Instituto de Biociências](#) da [USP](#)

Centro de Estudos da Metrópole

Coordenadora: Nadya Araújo Guimarães

[Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas](#) da [USP](#)

Controle Biorracional de Insetos Pragas

Coordenadora: Maria Fátima das Graças Fernandes da Silva

Departamento de Química
[Universidade Federal de São Carlos](#) (UFSCar)

Fotônica para Comunicações Ópticas

Coordenador: Hugo Luis Fragnito
[Instituto de Física Gleb Wataghin](#)
[Universidade Estadual de Campinas](#) (Unicamp)

Instituto de Biofabricação – Biofabris

Coordenador: Rubens Maciel Filho
[Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo](#) da [Unicamp](#)

Instituto de Desenvolvimento de Técnicas Analíticas Inovadoras para Exploração de Petróleo e Gás

Coordenador: Colombo Celso Gaeta Tassinari
[Instituto de Geociências](#) da [USP](#)

Instituto de Estudos das Relações Exteriores dos Estados Unidos

Coordenador: Tullo Vigevani
[Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília](#)
[Universidade Estadual Paulista](#) (Unesp)

Instituto de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino

Coordenadora: Deisy das Graças de Souza
[Universidade Federal de São Carlos](#) (UFSCar)

Instituto de Estudos dos Hymenoptera Parasitóides da Região Sudeste Brasileira

Coordenadora: Angélica Maria Penteado Martins Dias
[Universidade Federal de São Carlos](#) (UFSCar)

Instituto de Investigação em Imunologia

Coordenador: Jorge Elias Kalil Filho
[Faculdade de Medicina da USP](#)

Instituto Nacional Avançado de Astrofísica

Coordenador: João Evangelista Steiner
[Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas](#) da [USP](#)

Instituto Nacional de Biotecnologia para o Bioetanol

Coordenador: Marcos Silveira Buckeridge
[Instituto de Biociências](#) da [USP](#)

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Células-Tronco e Terapia Celular

Coordenador: Roberto Passetto Falcão
Fundação Hemocentro
[Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto](#) da [USP](#)

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Informação Quântica

Coordenador: Amir Ordacgi Caldeira
[Instituto de Física Gleb Wataghin](#) da [Unicamp](#)

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Sangue

Coordenador: Fernando Ferreira Costa

[Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp](#)

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Toxinas

Coordenador: Osvaldo Augusto Brazil Esteves Sant'anna

[Instituto Butantan](#)

Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – Redoxoma

Coordenadora: Ohara Augusto

[Instituto de Química](#) da [USP](#)

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para o Estudo das Papilomavírus Humanas

Coordenadora: Luisa Lina Villa

[Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo](#)

Instituto Nacional de Eletrônica Orgânica

Coordenador: Roberto Mendonça Faria

[Instituto de Física de São Carlos](#) da [USP](#)

Instituto Nacional de Pesquisa em Obesidade e Diabetes

Coordenador: Mário José Abdalla Saad

[Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp](#)

Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas

Coordenador: Ronaldo Ramos Laranjeira

Unidade de Pesquisa Em Álcool e Drogas

[Universidade Federal de São Paulo](#) (Unifesp)

Instituto Nacional da Psiquiatria do Desenvolvimento

Coordenador: Euripedes Constantino Miguel

[Universidade de São Paulo](#) (USP)

Instituto Nacional de Análise Integrada do Risco Ambiental

Coordenador: Paulo Hilário Nascimento Saldiva

Departamento de Patologia

[Faculdade de Medicina da USP](#)

Instituto Nacional de Biotecnologia Estrutural e Química Medicinal em Doenças Infecciosas

Coordenador: Glaucius Oliva

[Instituto de Física de São Carlos](#) da [USP](#)

Instituto Nacional de Estudos sobre Violência, Democracia e Segurança Pública

Coordenador: Sérgio França Adorno de Abreu

[Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas](#) da [USP](#)

Instituto Nacional de Oncogenômica, Câncer Hereditário e Agregação Familiar: Perfis Clínicos e Moleculares de Pacientes Brasileiros e seus Parentes com Alto Risco de Câncer

Coordenador: Luiz Paulo Kowalski

[Hospital do Câncer A. C. Camargo](#)

Instituto Nacional de Óptica e Fotônica

Coordenador: Vanderlei Salvador Bagnato

[Instituto de Física de São Carlos](#) da [USP](#)

Instituto Nacional de Pesquisa e Inovação em Engenharia da Irrigação

Coordenador: José Antonio Frizzone

[Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz](#) da [USP](#)

Instituto Nacional de Pesquisas em Fisiologia Comparada

Coordenador: Augusto Shinya Abe

[Instituto de Biociências de Rio Claro](#) da [Unesp](#)

Instituto de Sistemas Embarcados Críticos

Coordenador: José Carlos Maldonado

[Instituto de Ciências Matemáticas e Computação de São Carlos](#) da [USP](#)

Namitec – Tecnologia de Micro e Nanoeletrônica para Sistemas Integrados e Inteligentes

Coordenador: Jacobus Willibrordus Swart

[Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação](#) da [Unicamp](#)

P&D em Metrologia das Radiações

Coordenadora: Linda Viola Ehlin Caldas

[Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares](#)

Plataforma Genômica Aplicada ao Melhoramento de Citros

Coordenador: Marcos Antonio Machado

[Instituto Agrônomo](#) de Campinas

Programa de Mudanças Climáticas

Coordenador: Carlos Afonso Nobre

[Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais](#) (INPE)

WNEWS	Publicado em	Editoria	Página
	27/11/2008		

Governo anuncia 90 novos de centros de tecnologia no País

São Paulo, 27 de novembro de 2008 – O ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), Marco Antonio Zago, anunciam nesta quinta-feira a criação de 90 centros de pesquisa que ampliarão a rede de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT).

Os novos centros são projetos de pesquisas selecionados mediante edital, que receberão recursos públicos do governo na ordem de R\$ 520 milhões. A verba será distribuída por todas as regiões do País. Os Estados dos Sudeste receberão 50% do apoio, enquanto Norte, Nordeste e Centro-Oeste ficarão com 35%. O Sul terá 15%.

O Estado de São Paulo já havia anunciado nesta semana, por meio da Fapesp, a criação de 35 centros de excelência. O valor destinado será de cerca de R\$ 187,16 milhões.

Os 90 centros estarão interligados a seis instituições estaduais: Fapeam (Amazonas), Fapespa (Pará), Fapesp (São Paulo), Fapemig (Minas Gerais), Faperj (Rio de Janeiro) e Fapesc (Santa Catarina), além de órgãos federais como o MCT/**CNPq**, os ministérios da Educação e da Saúde,

a Petrobrás e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

JORNAL DE BRASÍLIA	Publicado em 27/11/2008	Editoria	Página
---------------------------	--	-----------------	---------------

Apoio à pesquisa

O ministro da Ciência e [Tecnologia Sergio Rezende](#), e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Marco Antonio Zago, participam às 11h, na sede do [CNPq](#), da cerimônia de anúncio do resultado do edital dos Institutos Nacionais de Ciência e [Tecnologia](#). Foram selecionados 101 institutos para ocuparem posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e [Tecnologia](#).

AGÊNCIA FAPESP	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
-----------------------	--	-----------------	---------------

101 novos institutos

Agência FAPESP – O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) divulgou nesta quinta-feira (27/11) a relação final dos projetos que constituirão os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT).

Os projetos apresentados foram avaliados por uma comissão formada por pesquisadores brasileiros e estrangeiros e receberão recursos públicos da ordem de R\$ 600 milhões.

Participam do programa a FAPESP e as fundações estaduais de amparo à pesquisa do Amazonas (Fapeam), Pará (Fapespa), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc).

Além do Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio do CNPq, integram a iniciativa o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (Capes), o Ministério da Saúde, a Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Foram selecionados 101 projetos, das 261 propostas enviadas a partir do lançamento do edital

do CNPq em 4 de agosto. Os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia selecionados começarão a funcionar ainda este ano. O Norte sediará oito institutos, que receberão R\$ 42 milhões; no Nordeste, 14 institutos terão R\$ 59 milhões; no Centro-Oeste, três instituições terão recursos de R\$ 18 milhões; na região Sul os 13 institutos selecionados receberão R\$ 53 milhões, e no Sudeste, onde se encontram 63 unidades – o maior número de sedes – o aporte chega a R\$ 319 milhões.

Dos projetos aprovados, 35 são do Estado de São Paulo. Por meio de termo de cooperação firmado entre a FAPESP e o CNPq serão investidos nos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia a serem sediados em São Paulo R\$ 187.166.343,00, divididos igualmente entre as duas instituições para o apoio aos 35 projetos selecionados.

O apoio da FAPESP permitiu a duplicação dos recursos federais investidos em São Paulo para criação de institutos no estado. A Fundação também propôs que as duas instituições aprovassem valores adicionais de R\$ 25 milhões em razão da alta qualidade das propostas verificada durante o processo de análise.

Os projetos aprovados têm as características dos Projetos Temáticos da FAPESP, modalidade que se destina a apoiar propostas de pesquisa com objetivos suficientemente ousados, que justifiquem maior duração e maior número de pesquisadores participantes.

A lista dos 101 projetos aprovados está disponível no site do CNPq, em (www.cnpq.br/resultados/2008/015.htm).

O ESTADO DE SÃO PAULO	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
-----------------------	----------------------------	----------	--------

Ciência terá 101 novos institutos

O governo anunciou ontem a criação de 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), que receberão R\$ 550 milhões em recursos federais e estaduais para pesquisa nos próximos três anos. Mais de um terço dos projetos (35) será coordenado por instituições paulistas, como adiantou o Estado na terça-feira. A região Sudeste ficará com 62% dos institutos e 52% dos recursos, segundo o edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É o maior programa da história do setor no País.

Veja a lista completa dos institutos, seus temas e coordenadores

O Centro-Oeste foi a região com menos institutos aprovados (3), seguido pelo Norte (8). Ainda assim, o resultado foi considerado um sucesso por pesquisadores da Amazônia. No Estado do Amazonas, apenas quatro cientistas tinham condições de participar do edital (bolsistas de nível 1A ou 1B do CNPq). Os quatro enviaram projetos e os quatro foram aprovados - todos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus.

"Estamos muito felizes. É uma demonstração da maturidade da nossa ciência", disse ao Estado o diretor do Inpa, Adalberto Val. Ele coordenará o INCT para Adaptações da Biota Aquática da Amazônia, que vai pesquisar, no campo e no laboratório, como certas espécies de plantas e animais sobrevivem em ambientes hostis, como as regiões de floresta alagada. "Queremos entender como esses organismos se viram para enfrentar desafios ambientais e, com base nisso, desenvolver novos produtos e processos", diz Val.

Os outros três projetos do Inpa são sobre biodiversidade, recursos madeireiros e serviços

ambientais. Outros quatro projetos da região têm sede no Pará.

RECURSOS

Cada projeto receberá entre R\$ 2 milhões e R\$ 7 milhões. Os institutos foram concebidos para incentivar a pesquisa de alto nível em temas estratégicos, sem a necessidade de grandes investimentos em infra-estrutura. Cada INCT funcionará como uma rede integrada de laboratórios já existentes, coordenada por um pesquisador sênior em uma instituição-sede.

Os INCTs substituem os Institutos do Milênio, um programa semelhante que acabou produzindo poucos resultados. Uma das razões, segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, foi o baixo aporte de dinheiro. "O programa do Milênio nos ensinou várias coisas; uma delas é que é preciso ter mais recursos", disse Rezende ao Estado. "Caso contrário, em vez de se dedicar à pesquisa, o pesquisador fica correndo atrás de mais dinheiro."

No último edital, em 2005, os Institutos do Milênio receberam R\$ 90 milhões para 34 projetos. No caso dos INCTs, o volume de recursos é seis vezes maior. Ontem mesmo, dia do anúncio em Brasília, o pacote aumentou de R\$ 520 milhões para R\$ 550 milhões, graças a uma doação adicional do BNDES. Segundo Rezende, à medida que aumentarem os recursos, mais projetos serão aprovados.

Entre os temas que serão pesquisados pelos INCTs estão biocombustíveis, mudanças climáticas, genética, doenças tropicais e toxinas naturais para produção de fármacos.

USP	Publicado em 27/11/2008	Editoria	Página
------------	--	-----------------	---------------

Criação do INCT_IF é um marco para a área da Farmácia no País

Um marco para a área da Farmácia no Brasil. É assim que a professora Dulcinéia Saes Parra Abdalla, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, define o Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Farmacêutica (INCT_IF), da qual é vice-coordenadora. Sediado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o INCT_IF reunirá cerca de 400 pesquisadores de todo o Brasil, atuantes em diferentes vertentes das Ciências Farmacêuticas, que estarão organizados em oito redes temáticas relacionadas à cadeia de inovação farmacêutica.

O INCT_IF é um dos integrantes do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia que foram anunciados nesta quinta (27), em Brasília, pelo ministro da Ciência e Tecnologia (MCT), Sergio Rezende, e pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Antônio Zago, professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP.

O intuito do INCT_IF é desenvolver atividades de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia; formação de recursos humanos, e difusão de conhecimento e de tecnologias na área de Ciências Farmacêuticas. De acordo com a professora, entre as motivações para a criação desse Instituto está a lacuna existente no Brasil na área de insumos para a saúde, em especial fármacos, medicamentos e produtos para diagnósticos, o que mostra a dependência externa do Brasil: esta área constitui o quarto item na pauta de importação do País. A professora lembra que "Existem várias políticas de Estado que consideram este tema estratégico e que visam implementar ações para superar a dependência externa do setor".

O INCT_IF tem a coordenação do professor Ivan da Rocha Pitta, professor da UFPE. De acordo com a professora Dulcinéia, o Instituto vai desenvolver atividades ligadas a tópicos básicos como

a descoberta de alvos terapêuticos e a síntese de novos fármacos, passando por desenvolvimento de fitoterápicos, novas formulações e formas farmacêuticas e insumos para diagnóstico e a transferência de tecnologia ao setor produtivo farmacêutico público e privado.

A professora conta que o INCT_IF irá contribuir para a formação de recursos humanos qualificados pela implantação de programas de pós-graduação em redes nacionais, incluindo as áreas de nanotecnologia farmacêutica e assistência farmacêutica. Além disto, haverá uma dimensão do Instituto voltada para a educação continuada dos profissionais farmacêuticos dos serviços de Saúde e um programa de educação da população na área farmacêutica, incluindo o uso racional de medicamentos.

As oito redes temáticas de pesquisa ligadas à cadeia de inovação farmacêutica que farão parte do INCT_IF são: Assistência Farmacêutica e Vigilância de Medicamentos; Avaliação da Atividade Biológica; Biotecnologia Farmacêutica; Nanotecnologia Farmacêutica; Produtos Naturais Bioativos; Síntese de Fármacos; Tecnologia Farmacêutica e Controle de Qualidade; e Toxicologia.

Assimetrias regionais

"A sede do Instituto será em Pernambuco porque uma das nossas metas é diminuir as assimetrias regionais em Ciência, Tecnologia e Inovação encontradas em nosso País", aponta a professora Dulcinéia. De acordo com a vice-coordenadora, um terço dos pesquisadores que atuarão no INCT_IF são do Estado de São Paulo, sendo que a maior parte é da USP (campus de São Paulo "€" FCF "€" e de Ribeirão Preto "€" FCFRP). Há também a participação de pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) além de outras instituições de ensino superior (IES).

"No total temos no INCT_IF 409 pesquisadores, oriundos de 20 Estados e 50 IES das cinco regiões do País", conta. "Haverá uma sede física no campus da UFPE. Nas outras IES também serão constituídos núcleos com estrutura física a ser implementada. A comunicação entre os núcleos e redes temáticas será tanto virtual como em reuniões presenciais dos pesquisadores", esclarece. Segundo a professora, o valor a ser liberado pelo MCT é de cerca de R\$ 7 milhões, mas fontes adicionais de recursos serão buscadas para as ações do INCT_IF.

Dezesseis estados brasileiros sediarão os 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia. Esses Institutos atuarão em rede com instituições por todo o País. Trata-se de uma iniciativa do MCT/CNPq que envolve o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (Capes), o Ministério da Saúde, a Petrobrás e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e têm a parceria de seis fundações estaduais de amparo à pesquisa: Amazonas (Fapeam), Pará (Fapespa), São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapescc). No total, os Institutos receberão recursos públicos da ordem de R\$ 600 milhões.

SEGS PORTAL NACIONAL SEGUROS & SAÚDE	Publicado em 26/11/2008	Editoria	Página
---	------------------------------------	-----------------	---------------

MCT e CNPq divulgam amanhã a seleção dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

O ministro da Ciência e Tecnologia (CNT), Sergio Rezende, e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Antonio Zago, participam nesta quinta-feira (27) da cerimônia de anúncio do resultado do edital dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que selecionou 101 institutos para ocuparem posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. A solenidade será realizada às 11 horas, na sede do CNPq, em Brasília.

A criação dos institutos, que terá um investimento de cerca de R\$ 523 milhões, o maior valor disponível para uma chamada pública para apoio à pesquisa no País, conta com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), e as Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde, Petrobrás e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os institutos

Os institutos selecionados começarão a funcionar ainda este ano e estão assim distribuídos por região: o Norte irá sediar oito institutos, que receberão o total de R\$ 42 milhões para desenvolver suas pesquisas; no Nordeste, 14 institutos terão à sua disposição R\$ 59 milhões; no Centro-Oeste, três institutos terão recursos no valor de R\$ 18 milhões; na região Sul, os 13 institutos selecionados poderão aplicar R\$ 53 milhões em pesquisas; no Sudeste, onde encontra-se o maior número de sedes, 63, serão investidos R\$ 319 milhões.

As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos. Os recursos somam cerca de R\$ 520 milhões, incluídos R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Capes, os novos recursos aportados pelo Ministério da Saúde e o apoio das Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados parceiros.

O desempenho de cada instituto, constituído no âmbito deste programa, será acompanhado pelo CNPq e pelo Comitê de Coordenação, enquanto que a avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Temas e áreas

Os projetos enviados na demanda induzida receberão 60% dos recursos. São projetos em 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PACT&I - 2007-2010), como Biotecnologia, Nanotecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Saúde, Biocombustíveis, Energia Elétrica, Hidrogênio e Fontes Renováveis de Energia, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Agronegócio, Biodiversidade e Recursos Naturais, Amazônia, Semi-Árido, Mudanças Climáticas, Programa Espacial, Programa Nuclear, Defesa Nacional, Segurança Pública, Educação, Mar e Antártica e Inclusão Social. O restante será utilizado para apoiar as propostas da demanda espontânea de todas as áreas do conhecimento.

Metas

O Programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia tem metas ambiciosas e abrangentes em termos nacionais como: possibilidade de mobilizar e agregar, de forma

articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país; impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente; estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec).

Além de promover o avanço da competência nacional nas devidas áreas de atuação, criando ambientes atraentes e estimulantes para alunos talentosos de diversos níveis, do ensino médio ao pós-graduado, o Programa também se responsabilizará diretamente pela formação de jovens pesquisadores e apoiará a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino e pesquisa e empresas, proporcionando a melhor distribuição nacional da pesquisa científico-tecnológica, e a qualificação do país em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento regional e nacional. Os Institutos Nacionais devem ainda estabelecer programas que contribuam para a melhoria do ensino de ciências e a difusão da ciência para o cidadão comum.

Serviço:
Sala Almirante Álvaro Alberto
SEPN 507, Ed. Sede CNPq.
Asa Norte, Brasília - DF.

O GLOBO ONLINE	Publicado em 27/11/2008	Editoria	Página
-----------------------	--	-----------------	---------------

País ganhará uma centena de redes de produção de ciência e tecnologia

RIO - O país ganhará 101 novas redes de produção científica e tecnológica, centralizadas por institutos distribuídos em 16 estados brasileiros. Serão os futuros Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), cuja criação receberá um investimento de cerca de R\$ 600 milhões. O anúncio dos projetos selecionados para constituir os INCTs foi feito nesta quinta-feira pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Antônio Zago, e pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende. Os institutos ocuparão posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

Os 101 projetos selecionados foram escolhidos entre mais de 250 propostas apresentadas, que representavam uma demanda de mais de R\$ 1,5 bilhão. O funcionamento dos INCTs terá início ainda este ano. Dos 101 institutos, 63 ficarão no Sudeste, recebendo o investimento de R\$ 319 milhões. O Nordeste terá 14 INCTs (R\$ 59 milhões); o Sul, 13 (R\$ 53 milhões); o Norte, oito (R\$ 42 milhões), o Centro-Oeste, três (R\$ 18 milhões). O investimento de aproximadamente R\$ 600 milhões inclui R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este total representa o maior valor disponível para uma chamada pública de apoio à pesquisa no país.

Os INCTs receberão financiamento por até cinco anos. O desempenho de cada um deles será acompanhado pelo CNPq e pelo Comitê de Coordenação do programa. Já o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) será responsável pela avaliação do próprio programa.

O Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia é um programa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com seis fundações estaduais de amparo à pesquisa (Fapeam, Fapespa, Fapesp, Fapemig, Faperj e Fapesc), com a Capes, o Ministério da Saúde, a Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) .

Cerca de 60% dos recursos serão investidos em projetos de 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação, tais como biotecnologia, nanotecnologia, biocombustíveis e energia elétrica e agronegócio. Os outros 40% restantes apoiarão propostas de demanda espontânea, de todas as demais áreas do conhecimento.

Confira a lista com todos os futuros Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

O GLOBO ON LINE	Publicado em 27/11/2008	Editoria	Página
------------------------	--	-----------------	---------------

País ganhará uma centena de redes de produção científica e tecnológica

RIO - O país ganhará 101 novas redes de produção científica e tecnológica, centralizadas por institutos distribuídos em 16 estados brasileiros. Serão os futuros Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), cuja criação receberá um investimento de R\$ 523 milhões. O anúncio dos projetos selecionados para constituir os INCTs foi feito nesta quinta-feira pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), Marco Antônio Zago, e pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende. Os institutos ocuparão posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

Os 101 projetos selecionados foram escolhidos entre mais de 250 propostas apresentadas, que representavam uma demanda de mais de R\$ 1,5 bilhão. O funcionamento dos INCTs terá início ainda este ano. Dos 101 institutos, 63 ficarão no Sudeste, recebendo o investimento de R\$ 319 milhões. O Nordeste terá 14 INCTs (R\$ 59 milhões); o Sul, 13 (R\$ 53 milhões); o Norte, oito (R\$ 42 milhões), o Centro-Oeste, três (R\$ 18 milhões). O investimento de R\$ 523 milhões inclui ainda R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este total de R\$ 523 milhões representa o maior valor disponível para uma chamada pública de apoio à pesquisa no país.

Os INCTs receberão financiamento por até cinco anos. O desempenho de cada um deles será acompanhado pelo **CNPq** e pelo Comitê de Coordenação do programa. Já o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) será responsável pela avaliação do próprio programa.

O Instituto Nacionais de Ciência e Tecnologia é um programa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do **CNPq**, em parceria com seis fundações estaduais de amparo à pesquisa (Fapeam, Fapespa, Fapesp, Fapemig, Faperj e Fapesc), com a Capes, o Ministério da Saúde, a Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) .

Cerca de 60% dos recursos serão investidos em projetos de 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação, tais como biotecnologia, nanotecnologia, biocombustíveis, energia elétrica e agronegócio. Os outros 40% restantes apoiarão propostas das demais áreas do conhecimento.

Confira a lista com todos os futuros Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia.

<http://www.cnpq.br/resultados/2008/015.htm>

Pesquisa na Amazônia fortalece institutos

Inicialmente os projetos receberão R\$ 520 milhões. É o primeiro passo para o funcionamento de oito institutos na região.

CNPq e fundações estaduais de pesquisa fortalecerão novos institutos

BRASÍLIA – Em ato no auditório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), o ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, e o presidente daquele órgão, Marco Antônio Zago, anunciaram nesta quinta-feira o grupo de projetos que constituirão os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia. Avaliados por uma comissão de alto nível, formada por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, esses projetos receberão recursos públicos no valor de R\$ 520 milhões.

A diretora do Museu Paraense Emílio Goeldi, pesquisadora Ima Vieira, participou da solenidade de lançamento oficial dos projetos selecionados que vêm constituir os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia em todo o Brasil. Ela coordenou o projeto "Centro de Pesquisas em Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia", um dos escolhidos para compor um dos oito Institutos que serão implementados na Região Norte do País.

Segundo Ima Vieira, esse projeto será financiado pelo **CNPq** e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará (Fapespa), num montante equivalente a pouco mais de R\$ 4,5 milhões.

Ima Vieira: biodiversidade e uso da terra/AGENCIA MUSEU GOELDI
Demanda supera R\$ 1,5 bilhão

Estão integradas ao Programa seis fundações estaduais de amparo à pesquisa: Amazonas, Pará, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Estão envolvidos o Ministério da Ciência e Tecnologia, **CNPq**, Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior, Ministério da Saúde, Petrobrás e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O edital recebeu 261 propostas, representando uma demanda de mais de R\$ 1,5 bilhão. Por regiões, o Sudeste apresentou 67%, o Nordeste e o Sul 11%, cada, o Centro-Oeste 6%, e o Norte 5%. Dos recursos disponíveis, serão destinados 35% para os projetos dos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, 15% para o Sul e 50% para a região Sudeste.

O comitê de coordenação analisou as recomendações da comissão de especialistas, que se reuniu de 27 a 31 de outubro deste ano, assim como a avaliação das diretorias científicas das fundações de amparo à pesquisa que participam do programa. As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos; os recursos para os três primeiros anos já estão garantidos.

O Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia será assim distribuído: o Norte irá sediar oito institutos, que receberão para pesquisas o total de R\$ 42 milhões; no Nordeste, 14 institutos terão à sua disposição R\$ 59 milhões; no Centro-Oeste, três institutos terão recursos de R\$ 18 milhões; na região Sul, os 13 institutos deverão aplicar R\$ 53 milhões; no Sudeste, onde está o maior número de sedes, 63, serão investidos R\$ 319 milhões. As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos e os recursos para os três primeiros anos já estão garantidos.

JORNAL DA CIÊNCIA	Publicado em 27/11/2008	Editoria	Página
--------------------------	--	-----------------	---------------

Recursos dos Institutos Nacionais de C&T podem chegar a R\$ 600 milhões

O ministro da C&T, [Sergio Rezende](#), e o presidente do [CNPq](#), Marco Antonio Zago, confirmaram nesta quarta-feira o aporte de R\$ 30 milhões do BNDES para o programa e anunciaram que serão investidos pelo menos outros R\$ 30 milhões da Petrobras

Daniela Oliveira escreve de Brasília para o "JC e-mail":

O resultado do primeiro edital dos Institutos Nacional de C&T foi anunciado oficialmente na manhã desta quarta-feira, em cerimônia no auditório Álvaro Alberto, na sede do [CNPq](#), em Brasília. Foram aprovados 101 projetos, de uma demanda total de 261 propostas.

Os recursos já garantidos, da ordem de R\$ 550 milhões, são provenientes do [MCT](#), das FAPs do Amazonas, Pará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina, do Ministério da Saúde, da Capes e do BNDES, que aportou mais R\$ 30 milhões.

Segundo o ministro [Sergio Rezende](#), a Petrobras confirmou a participação no programa com pelo menos outros R\$ 30 milhões. A expectativa do ministério é chegar a R\$ 600 milhões de investimento nos institutos.

O grande diferencial desse programa, avaliou o ministro, é a garantia de recursos para projetos desenvolvidos pela alta competência científica do país. "O Brasil tem hoje uma comunidade científica e tecnológica grande, com mais de 70 mil de pesquisadores com doutorado em todo o país. Muitos desses pesquisadores passaram boa parte dos últimos anos fazendo projetos, tentando obter recursos, sem saber se conseguiriam. Esses institutos dão a eles a tranquilidade de dedicar seu esforço para trabalhar", apontou Rezende.

O presidente do [CNPq](#) destacou a amplitude do programa. "Podemos dizer que este é o primeiro programa com uma participação tão ampla, reunindo não só diferentes órgãos do governo federal como, principalmente, as fundações estaduais de amparo à pesquisa. Isso é o mais importante deste programa", disse Zago.

Distribuição

Os Institutos Nacionais de C&T serão implementados ainda este ano e distribuem-se da seguinte forma: Região Norte, com oito institutos; Região Nordeste, com 14; Região Centro-Oeste, com três; Região Sul, com 13; e Região Sudeste, com 63.

A distribuição dos recursos provenientes do [MCT/CNPq](#) cumpriu a determinação prevista no edital, ficando o Sudeste com 52% destes recursos, o Sul com 14% e as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste com 34%.

Os projetos enviados na modalidade de demanda induzida, relacionada às áreas estratégicas previstas no PAC da C&T, receberão 64% dos recursos totais do programa. A área da Saúde teve o maior número de projetos contemplados (36), seguida por agronegócio (nove) e Engenharias, Física e [MATEMÁTICA](#) (nove).

O ministro da C&T destacou que a demanda em áreas consideradas espontâneas foi menor do que nas áreas estratégicas. "Esse é um sinal muito bom de que a comunidade científica e

tecnológica está pronta para responder a desafios que são colocados pela sociedade, pelo governo federal e governos estaduais", observou.

Além dos 101 projetos aprovados, outros poderão ser incorporados ao programa em 2009, garantiu o ministro. "Colocamos uma meia dúzia de projetos em destaque, que poderão ser recolocados após alguns ajustes", explicou. O ministério pretende ainda induzir outros projetos em áreas de **INT**eresse nacional, como Petróleo e Gás e Paleontologia e Arqueologia, por exemplo, e que não foram contempladas nessa primeira edição.

Institutos do Milênio

Sergio Rezende ressaltou que o novo programa é inspirado nos Institutos do Milênio, mas que a principal diferença está no volume de recursos, anteriormente limitados. "Nesse programa, cada instituto recebe cerca de três vezes mais recursos que nos Institutos do Milênio", destacou.

Ele atentou para o número muito maior de institutos que o novo programa contempla: são 101, contra apenas 34 no antigo modelo. A distribuição geográfica também melhorou; serão, por exemplo, oito institutos nacionais na **Amazônia** e 14 no Nordeste. No programa dos Institutos do Milênio havia apenas um em cada uma dessas regiões.

O ministro garantiu ainda que haverá uma avaliação e um acompanhamento permanente dos Institutos Nacionais. "Os convênios serão feitos de tal maneira que, se o instituto não apresentar resultados no primeiro ano, ele receberá um sinal de alerta. Eventualmente, o convênio poderá ser **INT**errompido. Vamos cobrar resultados, uma vez que estamos aportando recursos significativos", advertiu.

REVISTA CAFEICULTURA	Publicado em 27/11/2008	Editoria	Página
-----------------------------	--	-----------------	---------------

Ufla sediará Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café

O projeto da Universidade Federal de Lavras (Ufla) para a criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do café (INCT) foi aprovado no edital 015/2008 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - **CNPq**. O projeto do INCT café tem como objetivo integrar competências institucionais para induzir o processo de desenvolvimento competitivo do agronegócio do café no país. O valor aprovado para o projeto é de R\$ 5,75 milhões.

Participam do Instituto várias instituições de ensino e pesquisa, como a Embrapa café, a Epamig, a Universidade Federal de Viçosa - UFV, o Instituto Agrônomo de Campinas - IAC, o Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural - INCAPER, a Fundação Procafé. "As Instituições envolvidas formam a elite da pesquisa em café no Brasil. Houve a preocupação da Instituição proponente (Ufla), por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, de envolver a maioria das instituições já integradas ao consórcio de pesquisas em café já existente, o que garante um reforço e longevidade aos trabalhos propostos", afirmou o Professor Mário Lúcio Vilela Resende, Coordenador do Projeto.

"O INCT café terá como missão a geração de tecnologias apropriadas, competitivas e sustentáveis, por meio da integração de competências institucionais, capacitação de recursos humanos com estímulo à inovação e geração de negócios de alto valor agregado", comentou a Professora Édila Vilela de Resende Von Pinho, Pró-Reitora de Pesquisa da Ufla.

Para o Professor Rubens José Guimarães, coordenador do Pólo de Excelência do café na Ufla, a criação do Instituto será uma medida muito importante para o avanço das pesquisas na área do

café no país: "o grande desafio que temos hoje é transformar conhecimento em produto, e na área do café, a região Sul de Minas Gerais detém a maior parte desse conhecimento. Com o INCT café, serão buscados em toda área de conhecimento do café colaboradores para a resolução dos problemas e no aproveitamento dos potenciais que se apresentam", concluiu.

Os resultados finais do edital 015/2008 - Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia serão divulgados oficialmente hoje no edifício sede do **CNPq**, em Brasília, onde os coordenadores dos projetos selecionados os apresentarão coletivamente ao Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto. As informações são da Ufla.

UAI	Publicado em 27/11/2008	Editoria	Página
------------	--	-----------------	---------------

UFMG vai coordenar oito institutos nacionais de ciência e tecnologia

A UFMG vai sediar oito institutos nacionais de ciência e tecnologia, do total de 12 que serão instalados em Minas Gerais. O anúncio da seleção foi feito no final da manhã desta quinta-feira, dia 27 de novembro, em Brasília, em solenidade reunindo o ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), Marco Antonio Zago. Em todo o país, foram selecionados 101 institutos para ocuparem posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

A criação dos institutos, que terá investimento de cerca de R\$ 523 milhões – valor considerado, de acordo com o **CNPq**, o maior disponível para uma chamada pública de apoio à pesquisa no país –, conta com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), e das fundações de amparo à pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde, Petrobras e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Na Região Sudeste, serão sediados 63 institutos, sendo 35 em São Paulo, 16 no Rio de Janeiro e 12 em Minas Gerais, com recursos das parcerias com o Ministério da Saúde e diretamente com as Fundações de Amparo à Pesquisa dos três estados.

Os institutos coordenados por pesquisadores da UFMG receberão cerca de R\$ 60 milhões. Segundo o pró-reitor Carlos Alberto Pereira Tavares, a participação da UFMG se estende a outros institutos: devido à estrutura de rede do programa, diversos professores participam de grupos coordenados por outras universidades. "Creio que os institutos vão gerar expressivo financiamento a longo prazo, além de demanda por maior planejamento das atividades na área, o que trará tranquilidade e garantia na realização das pesquisas", comentou.

Tavares observa que os grupos selecionados terão importante papel na produção científica nacional, pois vão propiciar interação entre as instituições e a otimização de recursos públicos. Analisando o grande número de institutos aprovados para a UFMG, ele considera ser esse um reflexo da liderança da Universidade no estado. "Os Institutos devem consolidar e ampliar essa posição, pois sua produção, em diversas áreas, se tornará referência no país", refletiu.

Conheça a relação dos institutos da UFMG:

Instituto de Nanomateriais de Carbono

Unidade: ICEx (Departamento de Física)

Coordenação: Marcos Assunção Pimenta

Instituto de Tecnologia e Desenvolvimento de Vacinas

Unidade: ICB

Coordenação: Ricardo Tostes Gazzinelli

Instituto de Recursos Minerais, Água e Biodiversidade

Unidade: Escola de Engenharia

Coordenação: Virgínia Cimenelli

Instituto de Medicina Molecular

Unidade: Faculdade de Medicina

Coordenação: Marco Aurélio romano silva

Instituto de Nanobiofarmacêutica

Unidade: ICB

Coordenação: Robson Augusto dos Santos

Instituto de Pesquisa em Dengue

Unidade: ICB

Coordenação: Mauro Martins Teixeira

Instituto de Pesquisa na Web - Redes Complexas da Web

Unidade: ICEx (DCC)

Coordenação: Virgílio Augusto Fernandes Almeida

Instituto de Informação Genético-Sanitária da Pecuária

Unidade: Escola de Veterinária

Coordenação: Rômulo Cerqueira Leite

CORREIO POPULAR	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Unicamp recebe verba para 5 projetos

Trabalhos foram escolhidos para integrar o Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Cinco projetos de pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foram escolhidos para integrar o Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Ao todo, os trabalhos receberão R\$ 32 milhões em três anos do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). "Minha avaliação é positiva, apesar de ter uma expectativa de aprovação de número maior de projetos porque a gente conhece a grande importância da universidade. De 10% a 15% da produção científica vem da Unicamp", afirma o pró-reitor de Pesquisa, Daniel Pereira.

A universidade inscreveu 20 pesquisas, representando investimentos da ordem de R\$ 140 milhões. Os programas foram avaliados por pesquisadores especializados em cada uma das áreas. Os cinco institutos aprovados vão mobilizar cerca de 240 pesquisadores da Unicamp. "É importante ressaltar que os institutos nacionais estão presentes em outros estados e universidades e muitos docentes da Unicamp que não estão nas cinco redes participam em outras. Por exemplo, tem muitos professores do Instituto de Física e de Química participando de institutos em São Carlos", diz o pró-reitor.

Os centos de pesquisa selecionados começarão a funcionar ainda este ano, assim que a verba chegar. Os programas selecionados serão coordenados pelos professores Amir Caldeira e Hugo Fragnito, do Instituto de Física (IF); Fernando Ferreira Costa e Mário Saad, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM); e Rubens Maciel Filho, da Faculdade de Engenharia Química (FEQ).

O professor Daniel conta que os programas aprovados conduzirão várias pesquisas nas áreas da física, medicina e química. Entre os temas pesquisados na física estão a óptica, lasers e a interação da radiação com a matéria. No campo das ciências médicas, o Hemocentro conduzirá pesquisas sobre doenças genéticas e questões relativas à transfusão de sangue. Obesidade e diabetes também serão alvo de estudos. E, na química, serão estudados temas ligados à bioenergia, petróleo e gás.

A criação dos novos institutos nacionais faz parte do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, anunciado em novembro do ano passado pelo MCT. O plano integra o Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC da Ciência, e prevê um investimento total de R\$ 41,2 bilhões até 2010, distribuído em quatro prioridades: expansão e consolidação do sistema nacional de CT&I; promoção da inovação tecnológica nas empresas; pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas; e CT&I para o desenvolvimento social. O pró-reitor da Unicamp avalia que o programa representa uma "mudança de paradigma". "Inova ao formar uma rede temática por tempo maior e pela parceria com a Fapesp", afirma Pereira.

Em todo o País, foram selecionados 101 centros de produção científica e tecnologia de ponta. O anúncio foi feito ontem, na sede do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), em Brasília, pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende. O investimento total será de R\$ 523 milhões, o maior já feito através de uma chamada pública no Brasil.

Das 261 propostas recebidas, 61% foram da região Sudeste. O Estado de São Paulo contará com 35 dos 101 novos centros, totalizando investimentos de R\$ 187 milhões. Dos recursos

disponíveis em âmbito nacional, 35% serão destinados para projetos dos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste; 15% para o Sul; e 50% para o Sudeste.

A criação dos institutos conta com parceria do Ministério da Educação (MEC), das fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), do Ministério da Saúde, da Petrobras e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O desempenho de cada instituto será acompanhado pelo **CNPq** e pelo Comitê de Coordenação, enquanto a avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

SAIBA MAIS - Programas da Unicamp selecionados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia

Fotônica para Comunicações Ópticas
Coordenador: Hugo Luis Fragnito
Instituto de Física Gleb Wataghin

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Sangue
Coordenador: Fernando Ferreira Costa
Faculdade de Ciências Médicas

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Informação Quântica
Coordenador: Amir Caldeira
Instituto de Física Gleb Wataghin

Instituto Nacional de Pesquisa em Obesidade e Diabetes
Coordenador: José Abdalla Saad
Faculdade de Ciências Médicas

Instituto de Biofabricação
Coordenador: Rubens Maciel Filho
Faculdade de Engenharia Química

Obs: Ao todo, esses cinco trabalhos escolhidos em Campinas receberão investimentos de R\$ 32 milhões em três anos do governo federal.

Patrícia Azevedo

JORNAL DO COMMÉRCIO -RJ	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
--------------------------------	--	-----------------	---------------

R\$ 550 milhões para novos institutos de pesquisa

O governo federal anunciou nesta quinta-feira a criação de 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que receberão R\$ 550 milhões em recursos federais e estaduais para pesquisa nos próximos três anos. Mais de um terço dos projetos (35) será coordenado por instituições paulistas. A região Sudeste ficará com 62% dos institutos e 52% dos recursos, segundo o edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**). É o maior programa da história do setor no País.

O Centro-Oeste foi a região com menos institutos aprovados (3), seguido pelo Norte (8). Ainda assim, o resultado foi considerado um sucesso por pesquisadores da Amazônia. No Estado do

Amazonas, apenas quatro cientistas tinham condições de participar do edital (bolsistas de nível 1A ou 1B do **CNPq**). Os quatro enviaram projetos e todos foram aprovados, os projetos são do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus. "Estamos muito felizes. É uma demonstração da maturidade da nossa ciência", disse o diretor do Inpa, Adalberto Val.

Cada projeto receberá entre R\$ 2 e R\$ 7 milhões. Os institutos foram concebidos para incentivar a pesquisa de alto nível em temas estratégicos, sem a necessidade de grandes investimentos em infra-estrutura. Cada INCT funcionará como uma rede integrada de laboratórios já existentes, coordenada por um pesquisador sênior em uma instituição-sede.

Os INCTs substituem os Institutos do Milênio, um programa semelhante que acabou produzindo poucos resultados. Uma das razões, segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, foi o baixo aporte de dinheiro. "O programa do Milênio nos ensinou várias coisas; uma delas é que é preciso ter mais recursos", disse. "Caso contrário, em vez de se dedicar à pesquisa, o pesquisador fica correndo atrás de mais dinheiro". No último edital, em 2005, os Institutos do Milênio receberam R\$ 90 milhões para 34 projetos. No caso dos INCTs, o volume de recursos é seis vezes maior.

JB ONLINE	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
------------------	--	-----------------	---------------

Pesquisa nacional ganha R\$ 600 milhões

Ministério da Ciência e Tecnologia escolhe 101 projetos científicos que receberão verba

O ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, anunciou ontem em Brasília uma seleção de 101 projetos de pesquisa que constituirão novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia espalhados por 16 estados brasileiros. Apelidado de Programa Institutos, os projetos que o compõem receberão cerca de R\$ 600 milhões em recursos públicos – o maior valor disponível para um desígnio público de apoio à pesquisa no Brasil.

O governo recebeu 261 projetos de pesquisa de todo país – analisados por um comitê, que elevou 101 grupos de pesquisa à categoria de instituto apto a receber as verbas. Os estudos se concentram em 19 áreas estratégicas, como biotecnologia, nanotecnologia, biocombustíveis e fontes renováveis de energia.

A idéia é inaugurar os centros ainda este ano, com verbas sendo distribuídas por região durante os próximos cinco anos. Só no Sudeste, onde encontra-se o maior número de sedes (63) serão investidos R\$ 319 milhões.

Segundo o ministro, a ampliação da rede de pesquisas nacional permitirá que estudiosos dediquem-se ao avanço do conhecimento científico sem que precisem interromper pesquisas por falta de verbas.

– O Brasil tem hoje uma comunidade científica e tecnológica muito grande, são mais de 70 mil pesquisadores com doutorado no país – destacou o ministro durante a solenidade em Brasília. – Os institutos nacionais vão dar tranqüilidade para os pesquisadores poderem trabalhar na fronteira do conhecimento, dando condições para que possam usar sua energia para produzir ciência e aplicação da ciência e não continuar apenas correndo atrás de recursos.

Além de disponibilizar verbas, o Programa, coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), também apoiará a instalação de laboratórios

e salas de aula para promover o desenvolvimento científico nacional.

Os centros serão financiados por fundações estaduais de amparo à pesquisa, o Ministério da Saúde e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, entre outros. A Petrobras também manifestou interesse em investir no programa, que inclui pesquisas relacionadas à extração de petróleo. O desempenho de cada instituto será acompanhado pelo **CNPq** e pelo comitê de coordenação.

Coppe

Dois dos projetos selecionados serão sediados no Rio de Janeiro pela Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos (Coppe). O Instituto em Ciência da Web e o Instituto em Reatores Nucleares Inovadores contarão com mais de R\$ 5 milhões em financiamento.

O Instituto em Ciência da Web se empenhará em desenvolver software para aplicações na internet e analisar o impacto da Rede na vida dos brasileiros. Já o projeto dedicado a reatores nucleares pesquisará a produção de tecnologias de reatores nucleares para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

JB ONLINE	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
------------------	--	-----------------	---------------

Pesquisa nacional ganha R\$ 600 milhões

Ministério da Ciência e Tecnologia escolhe 101 projetos científicos que receberão verba

O ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, anunciou ontem em Brasília uma seleção de 101 projetos de pesquisa que constituirão novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia espalhados por 16 estados brasileiros. Apelidado de Programa Institutos, os projetos que o compõem receberão cerca de R\$ 600 milhões em recursos públicos – o maior valor disponível para um desígnio público de apoio à pesquisa no Brasil.

O governo recebeu 261 projetos de pesquisa de todo país – analisados por um comitê, que elevou 101 grupos de pesquisa à categoria de instituto apto a receber as verbas. Os estudos se concentram em 19 áreas estratégicas, como biotecnologia, nanotecnologia, biocombustíveis e fontes renováveis de energia.

A idéia é inaugurar os centros ainda este ano, com verbas sendo distribuídas por região durante os próximos cinco anos. Só no Sudeste, onde encontra-se o maior número de sedes (63) serão investidos R\$ 319 milhões.

Segundo o ministro, a ampliação da rede de pesquisas nacional permitirá que estudiosos dediquem-se ao avanço do conhecimento científico sem que precisem interromper pesquisas por falta de verbas.

– O Brasil tem hoje uma comunidade científica e tecnológica muito grande, são mais de 70 mil pesquisadores com doutorado no país – destacou o ministro durante a solenidade em Brasília. – Os institutos nacionais vão dar tranquilidade para os pesquisadores poderem trabalhar na fronteira do conhecimento, dando condições para que possam usar sua energia para produzir ciência e aplicação da ciência e não continuar apenas correndo atrás de recursos.

Além de disponibilizar verbas, o Programa, coordenado pelo Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), também apoiará a instalação de laboratórios e salas de aula para promover o desenvolvimento científico nacional.

Os centros serão financiados por fundações estaduais de amparo à pesquisa, o Ministério da Saúde e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, entre outros. A Petrobras também manifestou interesse em investir no programa, que inclui pesquisas relacionadas à extração de petróleo. O desempenho de cada instituto será acompanhado pelo CNPq e pelo comitê de coordenação.

Coppe

Dois dos projetos selecionados serão sediados no Rio de Janeiro pela Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos (Coppe). O Instituto em Ciência da Web e o Instituto em Reatores Nucleares Inovadores contarão com mais de R\$ 5 milhões em financiamento.

O Instituto em Ciência da Web se empenhará em desenvolver software para aplicações na internet e analisar o impacto da Rede na vida dos brasileiros. Já o projeto dedicado a reatores nucleares pesquisará a produção de tecnologias de reatores nucleares para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

FOLHA ON LINE	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
<p>101 novos institutos ganham R\$ 553 milhões</p> <p>O governo federal anunciou ontem o maior investimento já feito em redes de pesquisa no país. Serão R\$ 553 milhões a serem aplicados em 101 institutos nacionais de ciência e tecnologia nos próximos três a cinco anos. Segundo o MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia), o objetivo é consolidar o sistema de pesquisa brasileiro.</p> <p>Cada um dos escolhidos terá entre R\$ 2,1 milhões e R\$ 7,2 milhões para gastar até 2011. Várias áreas do conhecimento, como saúde, Amazônia, agronegócio, células tronco, ciências sociais, tecnologia da informação e física foram contempladas pelos consultores.</p> <p>Apesar de a maioria dos institutos estar no Sudeste --são 36 só em São Paulo--, a maior novidade está na Amazônia, que ganhou oito. Os centros vão estudar assuntos que vão de biodiversidade até madeira e energias renováveis.</p> <p>A idéia dos institutos é induzir pesquisa nas universidades, que vêm crescendo mais rápido do que o sistema nacional de ciência e tecnologia. O ministério assume, assim, o papel de escolher as áreas estratégicas nas quais as universidades irão centrar seus esforços.</p> <p>No lançamento dos institutos, ontem em Brasília, o ministro Sergio Rezende afirmou que dinheiro hoje não é mais o maior problema. "Nós teremos de acompanhar de perto os institutos", disse, deixando claro que o desafio é obter resultados de qualidade.</p> <p>Segundo Rezende, a idéia é evitar os mesmos resultados pouco práticos obtidos pelos institutos do milênio, programa governamental criado em 2001 que distribuiu quase R\$ 200 milhões para 34 grupos de pesquisa considerados estratégicos para o país.</p> <p>"Os relatórios apresentados pelos institutos do milênio foram muito burocráticos. Nós agora</p>			

vamos acompanhar tudo mais de perto. Queremos agora menos palavras e saber mais do que já foi feito [pelos grupos de pesquisa]", afirmou o ministro.

Segundo Rezende, entre o primeiro e o segundo ano de financiamento dos institutos, haverá um "cartão amarelo" para quem não tiver produzindo como o esperado. "E, no terceiro ano, poderemos até retirar os recursos", disse. Os institutos que funcionarem poderão ganhar uma extensão de dois anos da verba.

Apesar de a lista de contemplados ser abrangente, o ministério declarou que existem lacunas a serem preenchidas. "Nós precisamos, por exemplo, de um instituto de paleontologia e arqueologia. Mas a única proposta que apareceu, vinda do Nordeste, era muito ruim".

A área de petróleo e gás foi outra lacuna mencionada por Rezende. Segundo ele, apesar de alguns grupos terem sido contemplados, é preciso mais institutos nesse campo.

Apesar de todos os institutos serem voltados para a área acadêmica, isso não significa, segundo Marco Antonio Zago, presidente do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que apenas resultados de pesquisa básica serão gerados. "Haverá transferência de tecnologia."

EDUARDO GERAQUE

GABEIRA	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
----------------	--	-----------------	---------------

Brasil ganha rede de produção científica e tecnológica

O país ganhará 101 novas redes de produção científica e tecnológica, centralizadas por institutos distribuídos em 16 estados brasileiros. Serão os futuros Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), cuja criação receberá um investimento de R\$ 523 milhões. O anúncio dos projetos selecionados para constituir os INCTs foi feito nesta quinta-feira pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), Marco Antônio Zago, e pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende. Os institutos ocuparão posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

Os 101 projetos selecionados foram escolhidos entre mais de 250 propostas apresentadas, que representavam uma demanda de mais de R\$ 1,5 bilhão. O funcionamento dos INCTs terá início ainda este ano. Dos 101 institutos, 63 ficarão no Sudeste, recebendo o investimento de R\$ 319 milhões. O Nordeste terá 14 INCTs (R\$ 59 milhões); o Sul, 13 (R\$ 53 milhões); o Norte, oito (R\$ 42 milhões), o Centro-Oeste, três (R\$ 18 milhões). O investimento de R\$ 523 milhões inclui ainda R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este total de R\$ 523 milhões representa o maior valor disponível para uma chamada pública de apoio à pesquisa no país.

Os INCTs receberão financiamento por até cinco anos. O desempenho de cada um deles será acompanhado pelo **CNPq** e pelo Comitê de Coordenação do programa. Já o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) será responsável pela avaliação do próprio programa.

O Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia é um programa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do **CNPq**, em parceria com seis fundações estaduais de amparo à pesquisa (Fapeam, Fapespa, Fapesp, Fapemig, Faperj e Fapesc), com a Capes, o Ministério da Saúde, a Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Cerca de 60% dos recursos serão investidos em projetos de 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação, tais como biotecnologia, nanotecnologia, biocombustíveis, energia elétrica e agronegócio. Os outros 40% restantes apoiarão propostas das demais áreas do conhecimento.

O POVO	Publicado em 29/11/2008	Editoria	Página
---------------	--	-----------------	---------------

Ceará terá 3 novos institutos de pesquisa

A Universidade Federal do Ceará receberá R\$ 15 milhões do [CNPq](#) para sediar três institutos nacionais em áreas consideradas estratégicas pelo Governo Federal. Os recursos serão distribuídos durante três anos, com a primeira parcela já em dezembro. Os pesquisadores vão desenvolver pesquisas em áreas como [Mudanças Climáticas](#), desertificação, níveis de salinidade da água, erosão do litoral e doenças

Três projetos da Universidade Federal do Ceará (UFC) na fronteira do conhecimento, onde se situam as pesquisas científicas consideradas importantes para o desenvolvimento do País, foram aprovados no Programa Instituto Nacional de Ciência e [Tecnologia](#) do Ministério da Ciência e [Tecnologia](#) ([MCT](#)), com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ([CNPq](#)). No total, serão investidos R\$ 15 milhões em pesquisas desenvolvidas por três novos institutos, nas áreas de Transferência de Materiais na [INT](#)erface Continente-Oceano, Salinidade e Biomedicina do Semi-Árido Brasileiro. Os projetos receberão os recursos em parcelas distribuídas durante três anos, com início ainda em dezembro de 2008. No total, o Governo Federal destinará R\$ 600 milhões para 101 novos institutos, sendo 14 no Nordeste. Para Armênio Aguiar dos Santos, secretário regional adjunto da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o investimento representa que "o Brasil está começando a fazer um esforço de desconcentração da Ciência e da [Tecnologia](#)". O professor José Tarquínio Prisco, coordenador do instituto que estudará problemáticas ligadas à salinidade, considera a aprovação no edital como um reconhecimento do trabalho que já era desenvolvido na universidade. Ele explica que o dinheiro será empregado na compra de equipamentos mais modernos e em recursos humanos, já que a estrutura da UFC será aproveitada. Já para o professor Luiz Parente, vicecoordenador do instituto que irá pesquisar as trocas entre rios e oceanos, o edital tem a significação de um prêmio Nobel. "Todo mundo que quiser estudar estuário vai ter que se referir aos estudos desenvolvidos aqui", afirma. INSTITUTOS Instituto Nacional de Ciência e [Tecnologia](#) de Transferência de Materiais na [INT](#)erface Continente-Oceano > O que vai pesquisar: como a ação humana e as [Mudanças Climáticas](#) podem alterar a transferência de materiais dos rios para o oceano. Recursos investidos: R\$ 4 milhões Instituto Nacional de Ciência e [Tecnologia](#) em Salinidade > O que vai pesquisar: soluções para a salinização da água do semi-árido nordestino, que prejudica a agricultura irrigada e a obtenção de água potável Recursos investidos: R\$ 4 milhões Instituto Nacional de Ciência e [Tecnologia](#) de Biomedicina do Semi-Árido Brasileiro > O que vai pesquisar: doenças diarreicas, desnutrição e saúde dental, doenças gástricas e neurológicas. Recursos investidos: R\$ 7 milhões

APRENDAKI	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

CNPq anuncia os 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia aprovados

Dezesseis estados brasileiros sediarão os 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, que atuarão em rede com instituições por todo o país e ocuparão posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. O anúncio dos institutos aprovados no edital dos INCTs foi feito hoje (27) pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), Marco Antonio Zago, junto com o ministro da Ciência e Tecnologia (MCT), Sergio Rezende, durante solenidade na sede do **CNPq**, em Brasília.

"O diferencial que este programa pode trazer é o fato do Brasil ter hoje uma comunidade científica e tecnológica muito grande, mais de 70 mil pesquisadores com doutorado no país. Os institutos nacionais vão dar tranquilidade para os pesquisadores poderem trabalhar na fronteira do conhecimento e dedicarem seus esforços para aplicação da ciência e tecnologia, dando condições para que possam usar sua energia para produzir ciência e aplicação da ciência e não continuar apenas correndo atrás de recursos", declarou o ministro Sergio Resende.

A criação dos institutos, que terá um investimento de cerca de R\$ 600 milhões, o maior valor disponível para uma chamada pública para apoio à pesquisa no País, conta com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e as Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que assinaram a declaração de criação e de comprometimento de financiamento dos institutos, conforme os termos do edital, e a Petrobras, que já manifestou intenção de aderir ao programa.

"O Programa Institutos é resultado de um amplo acordo no que diz respeito à ciência e tecnologia. É o primeiro programa que tem uma contribuição e participação tão ampla, não só daqueles que o discutiram, mas daqueles que estão injetando recursos", afirmou o presidente do **CNPq**, Marco Antonio Zago.

Os representantes dos institutos também assinaram o Termo de Adesão ao Programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, nos termos do edital.

Os institutos

Os institutos selecionados começarão a funcionar ainda este ano e estão assim distribuídos por região: o Norte irá sediar oito institutos, que receberão o total de R\$ 42 milhões para desenvolver suas pesquisas no Nordeste, 14 institutos terão à sua disposição R\$ 59 milhões no Centro-Oeste, três institutos terão recursos no valor de R\$ 18 milhões na região Sul, os 13 institutos selecionados poderão aplicar R\$ 53 milhões em pesquisas no Sudeste, onde encontra-se o maior número de sedes, 63, serão investidos R\$ 319 milhões.

As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos. Os recursos somam cerca de R\$ 600 milhões, incluídos R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Capes, os novos recursos aportados pelo Ministério da Saúde e o apoio das Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados parceiros, R\$ 30 milhões do BNDES e investimentos da Petrobras.

O desempenho de cada instituto, constituído no âmbito deste programa, será acompanhado pelo **CNPq** e pelo Comitê de Coordenação, enquanto que a avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Temas e áreas

Os projetos enviados na demanda induzida receberão 60% dos recursos. São projetos em 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PACT&I – 2007-2010), como Biotecnologia, Nanotecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Saúde, Biocombustíveis, Energia Elétrica, Hidrogênio e Fontes Renováveis de Energia, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Agronegócio, Biodiversidade e Recursos Naturais, Amazônia, Semi-Árido, Mudanças Climáticas, Programa Espacial, Programa Nuclear, Defesa Nacional, Segurança Pública, Educação, Mar e Antártica e Inclusão Social. O restante será utilizado para apoiar as propostas da demanda espontânea de todas as áreas do conhecimento.

Metas

O Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia tem metas ambiciosas e abrangentes em termos nacionais como: possibilidade de mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec).

Além de promover o avanço da competência nacional nas devidas áreas de atuação, criando ambientes atraentes e estimulantes para alunos talentosos de diversos níveis, do ensino médio ao pós-graduado, o Programa também se responsabilizará diretamente pela formação de jovens pesquisadores e apoiará a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino e pesquisa e empresas, proporcionando a melhor distribuição nacional da pesquisa científico-tecnológica, e a qualificação do país em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento regional e nacional. Os Institutos Nacionais devem ainda estabelecer programas que contribuam para a melhoria do ensino de ciências e a difusão da ciência para o cidadão comum.

Demanda

O edital recebeu 261 propostas, representando uma demanda de mais de R\$ 1,5 bilhão. Analisando a demanda por regiões, o Sudeste apresentou 67% das propostas enviadas, o Nordeste e o Sul 11%, cada, o Centro-Oeste 6% e o Norte 5% dos projetos submetidos ao edital.

Conheça os institutos aprovados distribuídos por Região, instituição e Unidade da Federação , fotos da cerimônia e apresentação de dados em PDF no link abaixo
www.cnpq.br/saladeimprensa/noticias/2008/1127.htm

Assessoria de Comunicação Social do CNPq

PC WORLD ON-LINE	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
-------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

CNPq divulga os 101 projetos selecionados para compor os INCT

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**) publicou nesta quinta-feira (27/11) a relação de projetos que comporão os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT).

Entre 261 propostas enviadas, foram escolhidos 101 projetos que fundamentarão o funcionamento dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia ainda este ano por meio de investimentos totais de 600 milhões de reais.

A distribuição geográfica dos projetos privilegiará o eixo Sudeste/Sul, com 13 institutos no Sul e 63 no Sudeste, com aportes financeiros que chegam a 53 milhões de reais e 319 milhões de reais, respectivamente.

O Nordeste sediará 14 institutos, com investimento de 59 milhões de dólares, seguido pelo Norte, com oito institutos e 42 milhões de reais em verba e pelo Centro-Oeste, com três unidades e recursos de R\$ 18 milhões.

A lista dos 101 projetos aprovados, em parceria do **CNPq** com os Ministérios da Saúde e Educação, Petrobrás e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pode ser consultada no site do **CNPq**.

REVISTA CULTIVAR	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
-------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Esalq sediará Institutos de Ciência e Tecnologia

Em solenidade de apresentação dos projetos selecionados, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) anunciou quinta-feira (27/11), novos centros de pesquisas que ocuparão posições importantes no Sistema Nacional de C&T. O investimento anunciado, proveniente do Programa de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, é o maior valor destinado para uma chamada pública para apoio à pesquisa já disponibilizado no Brasil.

Rezende informou que o programa, que contava com R\$ 523 milhões, recebeu cerca de R\$ 70 milhões em reforço financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) e da Petrobrás. Esses recursos serão repassados diretamente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq/MCT**) para dar suporte aos projetos selecionados de todo território nacional.

No Estado de São Paulo, onde se encontram 35 novos centros de produção científica e tecnológica de ponta, serão investidos R\$ 187 milhões a partir de um termo de cooperação firmado entre a Fapesp e o **CNPq**, cujo montante será dividido igualmente entre as duas instituições para dar suporte aos projetos selecionados.

Selecionadas em âmbito internacional, as propostas foram avaliadas por pesquisadores especializados em cada uma das áreas de pesquisa dos projetos contemplados. Dezessete desses trinta e cinco novos centros de produção científica e tecnológica do estado de São Paulo, encontram-se na Universidade de São Paulo (USP) espalhados pela capital e por algumas unidades no interior.

Em Piracicaba, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ) sediará dois Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). São eles o INCT de Semioquímicos na Agricultura, sob coordenação de José Roberto Postali Parra, docente do departamento e Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola (LEF) e o INCT de Engenharia da Irrigação, sob coordenação de José Antonio Frizzone, do departamento de Engenharia Rural (LER).

Antonio Roque Dechen, diretor da ESALQ declara que "nesses 75 anos da Universidade de São Paulo é muito importante saber que a ESALQ terá dois laboratórios sede do INCT, demonstrando que os departamentos envolvidos possuem tecnologia de ponta correspondendo sempre a dimensão da ESALQ nesses segmentos. Com certeza, não só a comunidade esalqueana vai se beneficiar, mas toda a agricultura brasileira".

Programa

O Programa dos INCTs tem metas abrangentes em termos nacionais como possibilidade de mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do País; impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente; estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec).

JORNAL AGORA - RS	Publicado em 29/11/2008	Editoria	Página
--------------------------	--	-----------------	---------------

Furg sediará Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

O Programa de Formação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) aprovou a Universidade Federal do Rio Grande (Furg) como sede entre os oito Institutos que serão criados no Rio Grande do Sul. É o INCT de Toxicologia Aquática, coordenado pelo professor Adalto Bianchini, da universidade rio-grandina.

O INCT de Toxicologia Aquática será o único sediado no interior do Rio Grande do Sul. Os demais terão sede em Porto Alegre. Além de atuar como sede de um INCT, a Furg participa diretamente em outros três projetos de criação de INCTs no País: Mudanças Climáticas, Criosfera e Tecnologia de Nanomateriais de Carbono, que terão sedes no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe, São José dos Campos-SP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), respectivamente.

Os projetos foram contemplados no Edital 15/2008 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e concorreram com um total de 261 inscritos, ficando entre os 101 aprovados. O montante total de recursos solicitados ao Programa para a realização dos projetos era de R\$ 1,5 bilhão. Desses, apenas R\$ 520 milhões serão liberados.

A Comissão de Avaliação analisou e recomendou as propostas, que foram ratificadas pela Diretoria Executiva do CNPq e aprovadas pelo Comitê de Coordenação do Programa Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, dentro dos recursos disponíveis para financiamento.

Presente no lançamento oficial dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia e divulgação dos projetos aprovados, o pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da Furg, professor Eduardo Luiz Maia Nery, repassou as informações por telefone, ontem, direto da sede do CNPq em Brasília.

CONVERGÊNCIA DIGITAL	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
-----------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia funcionam ainda em 2008

Dezesseis estados brasileiros vão sediar os 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e [Tecnologia](#), que foram selecionados na chamada pública de maior valor já realizado no Brasil - R\$ 600 milhões.

O anúncio dos institutos aprovados no edital dos INCTs aconteceu nesta quarta-feira, 27/11, pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ([CNPq](#)), Marco Antonio Zago, junto com o ministro da Ciência e [Tecnologia](#) ([MCT](#)), [Sergio Rezende](#), durante solenidade na sede do [CNPq](#), em Brasília.

Para o ministro, o diferencial que este programa pode trazer é o fato do Brasil ter hoje uma comunidade científica e tecnológica muito grande, mais de 70 mil pesquisadores com doutorado no país.

"Os institutos nacionais vão dar tranquilidade para os pesquisadores poderem trabalhar na fronteira do conhecimento e dedicarem seus esforços para aplicação da ciência e [Tecnologia](#), dando condições para que possam usar sua energia para produzir ciência e aplicação da ciência e não continuar apenas correndo atrás de recursos", destacou Resende. A criação dos institutos, que terá um investimento de cerca de R\$ 600 milhões, o maior valor disponível para uma chamada pública para apoio à pesquisa no País, conta com parceria de vários órgãos.

Entre eles estão: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e as Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Todos assinaram a declaração de criação e de comprometimento de financiamento dos institutos, conforme os termos do edital, e a Petrobras, que já manifestou [INT](#)enção de aderir ao programa.

Os institutos

Os institutos selecionados começarão a funcionar ainda este ano e estão assim distribuídos por região: o Norte irá sediar oito institutos, que receberão o total de R\$ 42 milhões para desenvolver suas pesquisas; no Nordeste, 14 institutos terão à sua disposição R\$ 59 milhões; no Centro-Oeste, três institutos terão recursos no valor de R\$ 18 milhões; na região Sul, os 13 institutos selecionados poderão aplicar R\$ 53 milhões em pesquisas; no Sudeste, onde encontra-se o maior número de sedes, 63, serão investidos R\$ 319 milhões.

As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos. Os recursos somam cerca de R\$ 600 milhões, incluídos R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Capes, os novos recursos aportados pelo Ministério da Saúde e o apoio das Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados parceiros, R\$ 30 milhões do BNDES e investimentos da Petrobras.

O desempenho de cada instituto, constituído no âmbito deste programa, será acompanhado pelo [CNPq](#) e pelo Comitê de Coordenação, enquanto que a avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos ([CGEE](#)).

Os projetos enviados na demanda induzida receberão 60% dos recursos. São projetos em 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, [Tecnologia](#) e Inovação (PACT&I - 2007-2010), como Bio[Tecnologia](#), Nano[Tecnologia](#), [Tecnologias](#) da Informação e

Comunicação, Saúde, Biocombustíveis, Energia Elétrica, Hidrogênio e Fontes Renováveis de Energia, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Agronegócio, Biodiversidade e Recursos Naturais, [Amazônia](#), Semi-Árido, [Mudanças Climáticas](#), Programa Espacial, Programa Nuclear, Defesa Nacional, Segurança Pública, Educação, Mar e Antártica e [Inclusão Social](#). O restante será utilizado para apoiar as propostas da demanda espontânea de todas as áreas do conhecimento.

O edital recebeu 261 propostas, representando uma demanda de mais de R\$ 1,5 bilhão. Analisando a demanda por regiões, o Sudeste apresentou 67% das propostas enviadas, o Nordeste e o Sul 11%, cada, o Centro-Oeste 6% e o Norte 5% dos projetos submetidos ao edital.

PARAÍBA ONLINE	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
-----------------------	--	-----------------	---------------

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia aprova projeto da UFCG

O Programa Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) divulgou, através do Diário Oficial, que o projeto INCT em Genômica para Melhoramentos de Citros, foi aprovado, de acordo com o Edital 015/2008. O projeto é desenvolvido por um grupo de pesquisa que inclui o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e o Centro de Educação e Saúde (CES) da UFCG, campus Cuité.

O projeto, que na UFCG será coordenado pela professora Magnólia de Araújo Campos, do curso de Licenciatura em Biologia, será financiado pelo **CNPq** e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. A proposta representa a continuidade do programa do Instituto Milênio (Genoma Brasileiro Citros), agregando as principais equipes que trabalham com citros no Brasil e focalizando os temas relacionados ao melhoramento genético e genoma funcional do citros.

Estão envolvidos com o projeto o Centro de Citricultura, a Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, a Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, o Centro de Energia Nuclear na Agricultura, a Unicamp, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a Universidade de Mogi das Cruzes, a Universidade da Flórida e a UFCG. "Esta participação representa um intercâmbio da UFCG com grandes centros especializados e em áreas estratégicas para o Brasil", afirmou Magnólia Campos.

A pesquisadora participou do Projeto Milênio Genoma do Citros, com experiência na área de citros-patógenos e em práticas de biologia molecular de última geração. Para ela, a participação nesse projeto é muito importante, tanto para o CES quanto para a eminente criação do curso de graduação em Biotecnologia no campus de Sumé.

"Esse projeto vai trazer para o campus Cuité uma linha de pesquisa para orientação dos alunos do curso de Biologia. O orçamento é de trezentos mil reais, onde será possível adquirir equipamentos para o laboratório de biologia molecular, material bibliográfico, obras de infraestrutura e material de consumo, além de promoção de eventos, contratação de serviços de terceiros e três bolsas de iniciação científica", concluiu.

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
--	------------------------------------	-----------------	---------------

LACA/UEL integra Instituto Nacional de Energia e Ambiente

O Laboratório de Análises dos Componentes do Ar (LACA) da UEL integra o Instituto Nacional de Energia e Ambiente (INEAMB), coordenado pelo professor Jailson Bittencourt de Andrade, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), recém contemplado entre os 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que receberão recursos públicos da ordem de R\$ 520 milhões, anunciados ontem (27/11) pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), Marco Antônio Zago. O LACA é coordenado pela professora Maria Cristina Solci, do Departamento de Química/CCE.

TN BRASIL	Publicado em 29/11/2008	Editoria	Página
------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

País terá 101 novos Institutos de Ciência e Tecnologia

O governo anunciou na quinta-feira, 27, a criação de 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), que receberão R\$ 550 milhões em recursos federais e estaduais para pesquisa nos próximos três anos. A região Sudeste ficará com 62% dos institutos e 52% dos recursos, segundo o edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**).

O anúncio foi feito pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, que informou que o programa, que contava com R\$ 523 milhões, recebeu cerca de R\$ 70 milhões de reforço financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) e da Petrobras. Este, segundo o ministro, é o maior valor destinado para uma chamada pública para apoio à pesquisa já disponibilizada no Brasil.

Os recursos serão repassados diretamente para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq/MCT**), que financiará os institutos por meio de editais. “Com isso, podemos aumentar o número de institutos atendidos ainda em 2009”, comemorou Rezende.

O ministro destacou que todos os INCTs serão submetidos a avaliações constantes do **CNPq**. Já as ações do programa serão acompanhadas pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE/MCT). Rezende destacou que as unidades que não apresentarem os resultados esperados, poderão ter os recursos bloqueados. “Não vamos parar as atividades dos INCTs no primeiro ano. Daremos uma espécie de cartão amarelo, para que a unidade possa se enquadrar e buscar os resultados esperados”, explicou.

Os institutos selecionados começam a funcionar ainda este ano e estão distribuídos pelas cinco regiões do país. Os projetos aprovados recebem financiamento por até cinco anos. Na soma dos recursos que serão disponibilizados, também estão incluídos R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do MEC.

Os projetos enviados na demanda induzida, ou seja, aqueles indicados como proposta do comitê gestor, recebem 60% dos recursos. São projetos em 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PACT&I – 2007-2010), como biotecnologia, nanotecnologia, tecnologias da informação e comunicação, saúde, biocombustíveis, energia elétrica, hidrogênio e fontes renováveis de energia, petróleo, gás e carvão mineral, agronegócio,

entre outros. O restante será utilizado para apoiar as propostas da demanda espontânea de todas as áreas do conhecimento.

Metas do programa

O programa dos INCTs tem metas abrangentes em termos nacionais como a possibilidade de mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país; impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente; estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor.

JORNAL DO COMMERCIO BRASIL - RJ	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
--	------------------------------------	-----------------	---------------

R\$ 550 milhões para novos institutos de pesquisa

O governo federal anunciou nesta quinta-feira a criação de 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que receberão R\$ 550 milhões em recursos federais e estaduais para pesquisa nos próximos três anos. Mais de um terço dos projetos (35) será coordenado por instituições paulistas. A região Sudeste ficará com 62% dos institutos e 52% dos recursos, segundo o edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É o maior programa da história do setor no País.

O Centro-Oeste foi a região com menos institutos aprovados (3), seguido pelo Norte (8). Ainda assim, o resultado foi considerado um sucesso por pesquisadores da Amazônia. No Estado do Amazonas, apenas quatro cientistas tinham condições de participar do edital (bolsistas de nível 1A ou 1B do CNPq). Os quatro enviaram projetos e todos foram aprovados, os projetos são do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus. "Estamos muito felizes. É uma demonstração da maturidade da nossa ciência", disse o diretor do Inpa, Adalberto Val.

Cada projeto receberá entre R\$ 2 e R\$ 7 milhões. Os institutos foram concebidos para incentivar a pesquisa de alto nível em temas estratégicos, sem a necessidade de grandes investimentos em infra-estrutura. Cada INCT funcionará como uma rede integrada de laboratórios já existentes, coordenada por um pesquisador sênior em uma instituição-sede.

Os INCTs substituem os Institutos do Milênio, um programa semelhante que acabou produzindo poucos resultados. Uma das razões, segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, foi o baixo aporte de dinheiro. "O programa do Milênio nos ensinou várias coisas; uma delas é que é preciso ter mais recursos", disse. "Caso contrário, em vez de se dedicar à pesquisa, o pesquisador fica correndo atrás de mais dinheiro". No último edital, em 2005, os Institutos do Milênio receberam R\$ 90 milhões para 34 projetos. No caso dos INCTs, o volume de recursos é seis vezes maior.

SP: Esalq sediará Institutos de Ciência e Tecnologia

Em solenidade de apresentação dos projetos selecionados, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) anunciou ontem (27), novos centros de pesquisas que ocuparão posições importantes no Sistema Nacional de C&T. O investimento anunciado, proveniente do Programa de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, é o maior valor destinado para uma chamada pública para apoio à pesquisa já disponibilizado no Brasil.

Rezende informou que o programa, que contava com R\$ 523 milhões, recebeu cerca de R\$ 70 milhões em reforço financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) e da Petrobrás. Esses recursos serão repassados diretamente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT) para dar suporte aos projetos selecionados de todo território nacional.

No Estado de São Paulo, onde se encontram 35 novos centros de produção científica e tecnológica de ponta, serão investidos R\$ 187 milhões a partir de um termo de cooperação firmado entre a Fapesp e o CNPq, cujo montante será dividido igualmente entre as duas instituições para dar suporte aos projetos selecionados.

Selecionadas em âmbito internacional, as propostas foram avaliadas por pesquisadores especializados em cada uma das áreas de pesquisa dos projetos contemplados. Dezesete desses trinta e cinco novos centros de produção científica e tecnológica do estado de São Paulo, encontram-se na Universidade de São Paulo (USP) espalhados pela capital e por algumas unidades no interior.

Em Piracicaba, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ) sediará dois Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). São eles o INCT de Semioquímicos na Agricultura, sob coordenação de José Roberto Postalí Parra, docente do departamento e Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola (LEF) e o INCT de Engenharia da Irrigação, sob coordenação de José Antonio Frizzone, do departamento de Engenharia Rural (LER).

Antonio Roque Dechen, diretor da ESALQ declara que "nesses 75 anos da Universidade de São Paulo é muito importante saber que a ESALQ terá dois laboratórios sede do INCT, demonstrando que os departamentos envolvidos possuem tecnologia de ponta correspondendo sempre a dimensão da ESALQ nesses segmentos. Com certeza, não só a comunidade esalqueana vai se beneficiar, mas toda a agricultura brasileira".

Programa

O Programa dos INCTs tem metas abrangentes em termos nacionais como possibilidade de mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do País; impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente; estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec).

Alicia Nascimento Aguiar

FOLHA DE SÃO PAULO	Publicado em 29/11/2008	Editoria	Página
---------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Teias de ciência

Novo programa de redes de pesquisas é positivo pela dimensão inédita, mas deve corrigir falhas do modelo anterior

O MINISTÉRIO de Ciência e Tecnologia acaba de anunciar a criação de 101 novas redes de pesquisa, que receberão R\$ 553 milhões para trabalhos em áreas estratégicas. A notícia em si é auspiciosa, já que se trata do maior programa organizado no setor até o momento.

Cada Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) funcionará como uma rede integrada de laboratórios já existentes, coordenada por um pesquisador sênior em uma instituição-sede. Receberá entre R\$ 2,1 milhões e R\$ 7,2 milhões ao longo de três anos. Dependendo da avaliação, poderá ter uma extensão de verbas de mais dois anos.

Ainda que ocorra uma previsível concentração na região Sudeste -36 só em São Paulo-, a Amazônia foi contemplada com oito projetos. Os temas são abrangentes e incluem áreas de conhecimento como saúde, agronegócio e biotecnologia.

Entre as boas notícias da iniciativa está a ênfase na busca de tecnologias e produtos que tenham aplicações práticas. Segundo as autoridades, também haverá maior controle. A idéia é vincular a manutenção das verbas à produtividade.

Espera-se que os dois objetivos sejam atendidos, pois a nova formatação substitui um modelo que consumiu recursos vultosos. Os INCTs substituirão os Institutos do Milênio, programa similar criado em 2001, que distribuiu quase R\$ 200 milhões para 34 grupos de pesquisa. Segundo o próprio ministro do MCT, Sergio Rezende, estes tiveram resultados pouco práticos.

Como o novo desenho foi elaborado pelo governo que já gerenciava o antigo projeto, é de se perguntar se as deficiências do modelo anterior foram devidamente superadas.

Para isso, alguns cuidados são essenciais. Deve ser garantida a constância no fluxo de recursos. A área de ciência e tecnologia é uma das mais atingidas por cortes quando a conjuntura econômica aperta -pois o governo insiste em comprometer recursos vultosos com aumentos de salário para servidores, por exemplo. Ademais, o diálogo entre pesquisadores e empresas deve ser ampliado, o que se choca com alguns hábitos acadêmicos.

O rigor no acompanhamento de metas também é crucial. O desempenho de cada instituto será supervisionado pelo **CNPq** e por um comitê de coordenação do programa. Cabe a esses órgãos responderem pelo cumprimento dos objetivos traçados. Assegurados tais requisitos, pode-se esperar um avanço.

IPESI	Publicado em 28/11/2008	Editoria	Página
--------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Governo anuncia 90 centros de tecnologia no País

O ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), Marco Antonio Zago, anunciaram ontem a criação de 90 centros de pesquisa que ampliarão a rede de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT).

Os novos centros são projetos de pesquisas selecionados mediante edital, que receberão recursos públicos do governo na ordem de R\$ 520 milhões. A verba será distribuída por todas as regiões do País. Os Estados dos Sudeste receberão 50% do apoio, enquanto Norte, Nordeste e Centro-Oeste ficarão com 35%. O Sul terá 15%.

O Estado de São Paulo já havia anunciado nesta semana, por meio da Fapesp, a criação de 35 centros de excelência. O valor destinado será de cerca de R\$ 187,16 milhões. Os 90 centros estarão interligados a seis instituições estaduais: Fapeam (Amazonas), Fapespa (Pará), Fapesp (São Paulo), Fapemig (Minas Gerais), Faperj (Rio de Janeiro) e Fapesc (Santa Catarina), além de órgãos federais como o MCT/**CNPq**, os ministérios da Educação e da Saúde, a Petrobrás e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

JORNAL DA CIÊNCIA	Publicado em 01/12/2008	Editoria	Página
--------------------------	--	-----------------	---------------

Teias de ciência, editorial da “Folha de SP”

Novo programa de redes de pesquisas é pos livo pela dimensão inédita, mas deve corrigir falhas do modelo anterior

Leia o editorial:

O Ministério de Ciência e Tecnologia acaba de anunciar a criação de 101 novas redes de pesquisa, que receberão R\$ 553 milhões para trabalhos em áreas estratégicas. A notícia em si é auspiciosa, já que se trata do maior programa organizado no setor até o momento.

Cada Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) funcionará como uma rede INTegrada de laboratórios já existentes, coordenada por um pesquisador sênior em uma instituição-sede. Receberá entre R\$ 2,1 milhões e R\$ 7,2 milhões ao longo de três anos. Dependendo da avaliação, poderá ter uma extensão de verbas de mais dois anos.

Ainda que ocorra uma previsível concentração na região Sudeste -36 só em São Paulo-, a Amazônia foi contemplada com oito projetos. Os temas são abrangentes e incluem áreas de conhecimento como saúde, agronegócio e bioTecnologia.

Entre as boas notícias da iniciativa está a ênfase na busca de Tecnologias e produtos que tenham aplicações práticas. Segundo as autoridades, também haverá maior controle. A idéia é vincular a manutenção das verbas à produtividade.

Espera-se que os dois objetivos sejam atendidos, pois a nova formatação substitui um modelo que consumiu recursos vultosos. Os INCTs substituirão os Institutos do Milênio, programa similar criado em 2001, que distribuiu quase R\$ 200 milhões para 34 grupos de pesquisa. Segundo o próprio ministro do MCT, Sergio Rezende, estes tiveram resultados pouco práticos.

Como o novo desenho foi elaborado pelo governo que já gerenciava o antigo projeto, é de se perguntar se as deficiências do modelo anterior foram devidamente superadas.

Para isso, alguns cuidados são essenciais. Deve ser garantida a constância no fluxo de recursos. A área de ciência e Tecnologia é uma das mais atingidas por cortes quando a conjuntura econômica aperta -pois o governo insiste em comprometer recursos vultosos com

aumentos de salário para servidores, por exemplo. Ademais, o diálogo entre pesquisadores e empresas deve ser ampliado, o que se choca com alguns hábitos acadêmicos.

O rigor no acompanhamento de metas também é crucial. O desempenho de cada instituto será supervisionado pelo [CNPq](#) e por um comitê de coordenação do programa. Cabe a esses órgãos responderem pelo cumprimento dos objetivos traçados. Assegurados tais requisitos, pode-se esperar um avanço.

SAO JOSE DOS CAMPOS	Publicado em 02/12/2008	Editoria	Página
----------------------------	--	-----------------	---------------

CNPq anuncia Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em São José dos Campos

CNPq anuncia os 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia aprovados com investimento de R\$ 600 milhões

Dezesseis estados brasileiros sediarão os 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, que atuarão em rede com instituições por todo o país e ocuparão posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. O anúncio dos institutos aprovados no edital dos INCTs foi feito no dia 27 de novembro pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), Marco Antonio Zago, junto com o ministro da Ciência e Tecnologia (MCT), Sergio Rezende, durante solenidade na sede do **CNPq**, em Brasília.

Em São José dos Campos, será criado o Instituto de Mudanças Climáticas, sediado no INPE e sob a coordenação do pesquisador Carlos Nobre.

"O diferencial que este programa pode trazer é o fato do Brasil ter hoje uma comunidade científica e tecnológica muito grande, mais de 70 mil pesquisadores com doutorado no país. Os institutos nacionais vão dar tranqüilidade para os pesquisadores poderem trabalhar na fronteira do conhecimento e dedicarem seus esforços para aplicação da ciência e tecnologia, dando condições para que possam usar sua energia para produzir ciência e aplicação da ciência e não continuar apenas correndo atrás de recursos", declarou o ministro Sergio Resende.

A criação dos institutos, que terá um investimento de cerca de R\$ 600 milhões, o maior valor disponível para uma chamada pública para apoio à pesquisa no País, conta com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e as Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que assinaram a declaração de criação e de comprometimento de financiamento dos institutos, conforme os termos do edital, e a Petrobras, que já manifestou intenção de aderir ao programa.

"O Programa Institutos é resultado de um amplo acordo no que diz respeito à ciência e tecnologia. É o primeiro programa que tem uma contribuição e participação tão ampla, não só daqueles que o discutiram, mas daqueles que estão injetando recursos", afirmou o presidente do

CNPq, Marco Antonio Zago.

Os representantes dos institutos também assinaram o Termo de Adesão ao Programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, nos termos do edital.

Os institutos

Os institutos selecionados começarão a funcionar ainda este ano e estão assim distribuídos por região: o Norte irá sediar oito institutos, que receberão o total de R\$ 42 milhões para desenvolver suas pesquisas; no Nordeste, 14 institutos terão à sua disposição R\$ 59 milhões; no Centro-Oeste, três institutos terão recursos no valor de R\$ 18 milhões; na região Sul, os 13 institutos selecionados poderão aplicar R\$ 53 milhões em pesquisas; no Sudeste, onde encontra-se o maior número de sedes, 63, serão investidos R\$ 319 milhões.

As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos. Os recursos somam cerca de R\$ 600 milhões, incluídos R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Capes, os novos recursos aportados pelo Ministério da Saúde e o apoio das Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados parceiros, R\$ 30 milhões do BNDES e investimentos da Petrobras.

O desempenho de cada instituto, constituído no âmbito deste programa, será acompanhado pelo **CNPq** e pelo Comitê de Coordenação, enquanto que a avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Temas e áreas

Os projetos enviados na demanda induzida receberão 60% dos recursos. São projetos em 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PACT&I – 2007-2010), como Biotecnologia, Nanotecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Saúde, Biocombustíveis, Energia Elétrica, Hidrogênio e Fontes Renováveis de Energia, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Agronegócio, Biodiversidade e Recursos Naturais, Amazônia, Semi-Árido, Mudanças Climáticas, Programa Espacial, Programa Nuclear, Defesa Nacional, Segurança Pública, Educação, Mar e Antártica e Inclusão Social. O restante será utilizado para apoiar as propostas da demanda espontânea de todas as áreas do conhecimento.

Metas

O Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia tem metas ambiciosas e abrangentes em termos nacionais como: possibilidade de mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país; impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente; estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec).

Além de promover o avanço da competência nacional nas devidas áreas de atuação, criando ambientes atraentes e estimulantes para alunos talentosos de diversos níveis, do ensino médio ao pós-graduado, o Programa também se responsabilizará diretamente pela formação de jovens pesquisadores e apoiará a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino e pesquisa e empresas, proporcionando a melhor distribuição nacional da pesquisa científico-tecnológica, e a qualificação do país em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento regional e nacional. Os Institutos Nacionais devem ainda estabelecer programas que contribuam

para a melhoria do ensino de ciências e a difusão da ciência para o cidadão comum.

Demanda

O edital recebeu 261 propostas, representando uma demanda de mais de R\$ 1,5 bilhão. Analisando a demanda por regiões, o Sudeste apresentou 67% das propostas enviadas, o Nordeste e o Sul 11%, cada, o Centro-Oeste 6% e o Norte 5% dos projetos submetidos ao edital.

EAGORA	Publicado em 02/12/2008	Editoria	Página
---------------	--	-----------------	---------------

CNPq anuncia os 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Com investimento de R\$ 600 milhões

Dezesseis estados brasileiros sediarão os 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, que atuarão em rede com instituições por todo o país e ocuparão posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. O anúncio dos institutos aprovados no edital dos INCTs foi feito no sábado (27) pelo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), Marco Antonio Zago, junto com o ministro da Ciência e Tecnologia (MCT), Sergio Rezende, durante solenidade na sede do **CNPq**, em Brasília.

"O diferencial que este programa pode trazer é o fato do Brasil ter hoje uma comunidade científica e tecnológica muito grande, mais de 70 mil pesquisadores com doutorado no país. Os institutos nacionais vão dar tranquilidade para os pesquisadores poderem trabalhar na fronteira do conhecimento e dedicarem seus esforços para aplicação da ciência e tecnologia, dando condições para que possam usar sua energia para produzir ciência e aplicação da ciência e não continuar apenas correndo atrás de recursos", declarou o ministro Sergio Resende.

A criação dos institutos, que terá um investimento de cerca de R\$ 600 milhões, o maior valor disponível para uma chamada pública para apoio à pesquisa no País, conta com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e as Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que assinaram a declaração de criação e de comprometimento de financiamento dos institutos, conforme os termos do edital, e a Petrobras, que já manifestou intenção de aderir ao programa.

"O Programa Institutos é resultado de um amplo acordo no que diz respeito à ciência e tecnologia. É o primeiro programa que tem uma contribuição e participação tão ampla, não só daqueles que o discutiram, mas daqueles que estão injetando recursos", afirmou o presidente do **CNPq**, Marco Antonio Zago.

Os representantes dos institutos também assinaram o Termo de Adesão ao Programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, nos termos do edital.

Os institutos

Os institutos selecionados começarão a funcionar ainda este ano e estão assim distribuídos por região: o Norte irá sediar oito institutos, que receberão o total de R\$ 42 milhões para desenvolver suas pesquisas; no Nordeste, 14 institutos terão à sua disposição R\$ 59 milhões; no Centro-Oeste, três institutos terão recursos no valor de R\$ 18 milhões; na região Sul, os 13 institutos selecionados poderão aplicar R\$ 53 milhões em pesquisas; no Sudeste, onde encontra-se o maior número de sedes, 63, serão investidos R\$ 319 milhões.

As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos. Os recursos somam cerca de R\$ 600 milhões, incluídos R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Capes, os novos recursos aportados pelo Ministério da Saúde e o apoio das Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados parceiros, R\$ 30 milhões do BNDES e investimentos da Petrobras.

O desempenho de cada instituto, constituído no âmbito deste programa, será acompanhado pelo **CNPq** e pelo Comitê de Coordenação, enquanto que a avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Temas e áreas

Os projetos enviados na demanda induzida receberão 60% dos recursos. São projetos em 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PACT&I - 2007-2010), como Biotecnologia, Nanotecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Saúde, Biocombustíveis, Energia Elétrica, Hidrogênio e Fontes Renováveis de Energia, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Agronegócio, Biodiversidade e Recursos Naturais, Amazônia, Semi-Árido, Mudanças Climáticas, Programa Espacial, Programa Nuclear, Defesa Nacional, Segurança Pública, Educação, Mar e Antártica e Inclusão Social. O restante será utilizado para apoiar as propostas da demanda espontânea de todas as áreas do conhecimento.

Metas

O Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia tem metas ambiciosas e abrangentes em termos nacionais como: possibilidade de mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país; impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente; estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec).

Além de promover o avanço da competência nacional nas devidas áreas de atuação, criando ambientes atraentes e estimulantes para alunos talentosos de diversos níveis, do ensino médio ao pós-graduado, o Programa também se responsabilizará diretamente pela formação de jovens pesquisadores e apoiará a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino e pesquisa e empresas, proporcionando a melhor distribuição nacional da pesquisa científico-tecnológica, e a qualificação do país em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento regional e nacional. Os Institutos Nacionais devem ainda estabelecer programas que contribuam para a melhoria do ensino de ciências e a difusão da ciência para o cidadão comum.

Demanda

O edital recebeu 261 propostas, representando uma demanda de mais de R\$ 1,5 bilhão. Analisando a demanda por regiões, o Sudeste apresentou 67% das propostas enviadas, o Nordeste e o Sul 11%, cada, o Centro-Oeste 6% e o Norte 5% dos projetos submetidos ao edital.

SOFTWARE LIVRE	Publicado em 02/12/2008	Editoria	Página
<p>CNPq releva projetos para Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia</p> <p>Cento e um projetos escolhidos guiarão formação de institutos de TI que aproveitarão investimento de R\$ 600 milhões do Governo Federal.</p> <p>O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) publicou nesta quINTa-feira (27/11) a relação de projetos que comporão os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT).</p> <p>São Paulo -</p> <p>Entre 261 propostas enviadas, foram escolhidos 101 projetos que fundamentarão o funcionamento dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia ainda este ano por meio de investimentos totais de 600 milhões de reais.</p> <p>A distribuição geográfica dos projetos privilegiará o eixo Sudeste/Sul, com 13 institutos no Sul e 63 no Sudeste, com aportes financeiros que chegam a 53 milhões de reais e 319 milhões de reais, respectivamente.</p> <p>O Nordeste sediará 14 institutos, com investimento de 59 milhões de dólares, seguido pelo Norte, com oito institutos e 42 milhões de reais em verba e pelo Centro-Oeste, com três unidades e recursos de R\$ 18 milhões.</p> <p>A lista dos 101 projetos aprovados, em parceria do CNPq co os Ministérios da Saúde e Educação, Petrobrás e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pode ser consultada no site do CNPq.</p>			

JORNAL DO COMMÉRCIO -PE	Publicado em 03/12/2008	Editoria	Página
<p>Recife abrigará instituto de software</p> <p>Entidade será dirigida por Silvio Meira e reunirá pesquisadores do Nordeste, engajados em estudos sobre produtividade e qualidade de sistemas</p> <p>Especialista em formação de mão-de-obra, Pernambuco já é faz tempo. Agora, o Estado começa a confirmar no mercado nacional outra importante tradição de seu pólo de TI: o desenvolvimento de software. Na semana passada, o Ministério de Ciências e Tecnologia, em parceria com o CNPq, anunciou que ficará sediado no Recife o Instituto Nacional de Tecnologia para Engenharia de Software (Ines).</p> <p>Coordenado por Silvio Meira, o instituto terá como missão promover o desenvolvimento de software com altíssima produtividade e padrão de qualidade internacional e ainda investir em qualificação de mão-de-obra voltada para a área. "Nas duas linhas, as iniciativas do Ines buscarão diminuir radicalmente as taxas de fracasso do projeto, aumentando o nível de satisfação com a qualidade dos produtos entregues, e garantindo custo e benefício controlados", diz Sérgio Soares, professor-adjunto da Universidade de Pernambuco (UPE) e coordenador executivo do instituto.</p> <p>Na prática, a entidade se dedicará à definição, viabilização e implantação de fábricas de software efetivas, com foco tanto na produtividade, quanto na "fidedignidade", ou seja, confiabilidade dos</p>			

sistemas. "De forma específica, os pesquisadores do instituto atuarão em diversas linhas de pesquisa, que estão conectadas com a proposta da entidade, como reuso sistemático e linhas de produto de software, verificação e validação automática de sistemas, técnicas de evolução e refatoração automáticas, desenvolvimento dirigido por modelos, linguagens de domínio específico, qualidade de software e engenharia de software experimental", detalha Soares.

Anunciado oficialmente no último dia 27, na sede do **CNPq**, em Brasília, o instituto já conta com recursos oficiais aprovados no valor de R\$ 2,8 milhões para iniciar as atividades. Além das universidades Federal e Federal Rural de Pernambuco (UFPE e UFRPE), da Universidade de Pernambuco (UPE) e do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar), participarão do Ines a Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (Facape), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Salvador (UNIFACS), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande de Norte (UFRN) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

"Esse quadro de participantes revela uma peculiaridade do Ines: é formado só por grupos de pesquisa do Nordeste. O instituto, portanto, vem fortalecer e criar novos pilares de pesquisa científica, desenvolvimento, inovação e transferência de tecnologia na região", diz Sérgio Soares. As atividades da entidade, que funcionará dentro da UFPE ("com um pedaço em cada universidade participante"), deverão começar ainda este ano. "Na verdade, os grupos já vêm trabalhando no tema a que se dedica o instituto há anos", diz Sérgio. O desafio – e novidade – será convergir as várias iniciativas isoladas.

Bruna Cabral

PARAÍBA ONLINE	Publicado em 03/12/2008	Editoria	Página
-----------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

INCT terá sede no campus Patos

UFCG foi a única instituição da Paraíba, e uma das seis da região Nordeste, escolhida pelo **CNPq** para sediar um dos 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), anunciados na última quinta, 27, em Brasília.

O INCT para o Controle das Intoxicações por Plantas, desenvolvido por uma equipe de pesquisadores do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da UFCG, campus Patos, conseguiu reconhecimento internacional pela importância das pesquisas realizadas no semi-árido do Nordeste e nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Liderado pelo pesquisador e professor, Franklin Riet-Correa, da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, o projeto é a consolidação de um grupo de pesquisa criado em 2002, sob a coordenação da pesquisadora Rosane Medeiros, com a cooperação de diversas instituições brasileiras e do exterior. Em seis anos, os pesquisadores conseguiram publicar mais de 80 trabalhos em revistas científicas internacionais, além de dois livros sobre a temática.

O grupo já conseguiu diagnosticar cerca de 20 novas intoxicações por plantas, em animais, sendo a maior parte delas na região do semi-árido. Os pesquisadores ainda participaram ativamente da criação e consolidação do curso de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária do CSTR e da recente criação do curso de doutorado, dentro do mesmo programa.

Segundo o professor Riet-Correa, entre 2005 e 2008 o grupo coordenou o projeto dos Institutos

do Milênio, intitulado Tecnologias Aplicadas ao Controle das Intoxicações por Plantas em Herbívoros no Brasil e Estudo das Plantas Tóxicas nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que consistiram na primeira versão dos INCT.

"Os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia são projetos interinstitucionais de pesquisa que ocupam posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, pela sua característica de terem um foco temático em uma área de conhecimento, para o desenvolvimento a longo prazo, e pela complexidade maior de sua organização e porte financeiro", esclarece o pesquisador.

O INCT para o Controle das Intoxicações por Plantas é formado por 14 instituições nacionais (11 Universidades, 2 Institutos Estaduais de Pesquisa e a EMBRAPA) e duas Instituições internacionais: o USDA-ARS Poisonous Plant Research Laboratory, em Logan (EUA), e o CSIRO Livestock Industries, da Austrália.

Além do coordenador Riet-Correa e da vice-coordenadora, Rosane Medeiros, o instituto envolve 32 pesquisadores nacionais e 6 internacionais. Os principais objetivos são desenvolver técnicas de controle das intoxicações por plantas em animais de produção e estudar as intoxicações nas regiões Nordeste, Centro-oeste e Norte.

Entre as técnicas desenvolvidas, a seleção de cultivares ou variedades não ou menos tóxicas, o desenvolvimento de vacinas para a profilaxia das intoxicações e de técnicas de aversão alimentar condicionada e o isolamento de bactérias capazes de hidrolisar substâncias tóxicas. De acordo com Riet-Correa, as plantas tóxicas causam perdas econômicas muito importantes no Brasil, onde se conhecem 122 plantas tóxicas. Anualmente, elas causam a morte de 975 mil a 1,3 milhões de bovinos, causando um prejuízo de US\$ 243 a US\$ 341 milhões anuais.

Evento

Em reconhecimento do prestígio internacional do grupo envolvido no INCT para o Controle das Intoxicações por Plantas, da UFCG, a comissão organizadora do Internacional Symposium on Poisonous Plant, evento realizado a cada 4 anos, desde 1977, em países de língua inglesa, decidiu promover a 80ª edição na Paraíba. O 80º International Symposium on Poisonous Plants acontecerá em João Pessoa, de 4 a 8 de maio do próximo ano.

REVISTA CULTIVAR	Publicado em 03/12/2008	Editoria	Página
-------------------------	--	-----------------	---------------

Pesquisadores da Fepagro participam de Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

Os pesquisadores da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) Bruno Brito Lisboa, Luciano Kayser Vargas e Ricardo Lima de Castro integram a equipe do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Fixação Biológica de Nitrogênio em Gramíneas. Criado a partir do edital nº 15/2008 do **CNPq**, o instituto será coordenado pelo Núcleo de Fixação de Nitrogênio do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Os especialistas, juntamente com o Departamento de Genética da Ufrgs, trabalharão na obtenção, caracterização e seleção de estirpes bacterianas com alta eficiência quanto à fixação biológica de nitrogênio, promoção de crescimento vegetal e formulação de inoculantes, utilizando estirpes selecionadas para cereais e canola. O valor aprovado para esse projeto foi de quatro milhões e setecentos e noventa e um mil reais.

O instituto é formado por grupos de pesquisa das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. As entidades envolvidas são Embrapa-Agrobiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

Gislaine Freitas

PLENÁRIO	Publicado em 03/12/2008	Editoria	Página
<p>UFS compõe dois projetos para institutos nacionais de ciência e tecnologia</p> <p>Através de dois projetos a UFS faz parte dos 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), 14 deles no Nordeste, criados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) em julho deste ano. As propostas foram aprovadas através de edital lançado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que, junto com mais oito instituições, investirá cerca de R\$ 600 milhões no desenvolvimento e apoio à pesquisa no país.</p> <p>O INCT de Frutos Tropicais, encabeçado pelo professor Narendra Narain, coordenador do Núcleo de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (Nucta), em parceria com Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Embrapa, receberá mais de R\$ 4 milhões em recursos nos próximos cinco anos.</p> <p>No Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Engenharia de Software (Ines), liderado pelo Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a UFS entra como parceira, através do Departamento de Computação (DCOMP) representado pela professora Leila Maciel de Almeida, junto com mais sete instituições. Neste serão investidos mais de R\$ 2 milhões, sendo que cabem à instituição R\$ 189 mil.</p>			

JORNAL DA PARAÍBA	Publicado em 04/12/2008	Editoria	Página
--------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

A UFCG foi a única instituição da Paraíba, e uma das seis da região Nordeste

A UFCG foi a única instituição da Paraíba, e uma das seis da região Nordeste escolhida pelo **CNPq** para sediar um dos 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e **Tecnologia** (INCT), anunciados na última qu**INTa**, 27, em Brasília.

2 - INCT para o Controle das **INT**oxicações por Plantas, desenvolvido por pesquisadores no Centro de Saúde e **Tecnologia** Rural campus Patos, conseguiu reconhecimento pela importância das pesquisas no semi-árido do Nordeste e regiões Norte e Centro-Oeste.

3 - O grupo já conseguiu diagnosticar 20 novas **INT**oxicações por plantas. Pesquisadores ainda participaram da criação e consolidação do curso de Mestrado no programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária do CSTR e do curso de doutorado.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	Publicado em 04/12/2008	Editoria	Página
---	------------------------------------	-----------------	---------------

Pesquisadores da Fepagro participam de Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

Os pesquisadores da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) Bruno Brito Lisboa, Luciano Kayser Vargas e Ricardo Lima de Castro integram a equipe do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Fixação Biológica de Nitrogênio em Gramíneas. Criado a partir do edital nº 15/2008 do **CNPq**, o instituto será coordenado pelo Núcleo de Fixação de Nitrogênio do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Os especialistas, juntamente com o Departamento de Genética da Ufrgs, trabalharão na obtenção, caracterização e seleção de estirpes bacterianas com alta eficiência quanto à fixação biológica de nitrogênio, promoção de crescimento vegetal e formulação de inoculantes, utilizando estirpes selecionadas para cereais e canola. O valor aprovado para esse projeto foi de quatro milhões e setecentos e noventa e um mil reais.

O instituto é formado por grupos de pesquisa das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. As entidades envolvidas são Embrapa-Agrobiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

UAI	Publicado em 04/12/2008	Editoria	Página
------------	------------------------------------	-----------------	---------------

UFMG vai sediar pesquisa em web

Coordenado pelos professores do Departamento de Ciência da Computação da UFMG Nivio Ziviani e Virgílio Almeida, o projeto do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) para a Web foi um dos 101 aprovados pelo **CNPq**. O objetivo do INCT para Web é desenvolver modelos, algoritmos e novas tecnologias que permitam aumentar a integração da web com a sociedade. O programa do instituto compreende atividades relacionadas à pesquisa, à formação de recursos humanos e à transferência de conhecimento para a sociedade e para o setor empresarial, pretendendo, assim, tornar mais efetiva e mais segura a distribuição de informação na web. Para mais informações sobre o projeto e para acessar a lista completa dos institutos aprovados, o endereço na internet é <http://www.cnpq.br/resultados/2008/015.htm>.

FOLHA DE PERNAMBUCO	Publicado em 04/12/2008	Editoria	Página
<p>Um ano de TV Digital</p> <p>Esta semana, a TV Digital completou um ano de operação no Brasil, ainda longe de se tornar uma tecnologia popular, como previsto, mas a passos mais curtos que o imaginado. Neste período, apenas 0,5% da população passou a ter acesso à novidade. Este ano, segundo dados da Eletros, associação que representa a indústria de eletrônicos no Brasil, foram vendidos 470 mil aparelhos aptos a receber o sinal digital, número pequeno para um país com 183 milhões de habitantes. E motivos não faltam para a demora, entre eles, o preço ainda alto dos conversores - os modelos disponíveis custam, em média, de R\$ 350 a R\$ 900 - e a baixa cobertura. Um cronograma divulgado em 2007 pelo Fórum do Sistema Brasileiro de Televisão Digital, responsável pela implantação, previa que, até o fim deste ano, 18 capitais, incluindo Brasília, tivessem transmissões em sinal digital funcionando. Hoje, apenas metade do previsto conta com o sinal digital: São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Goiânia, Curitiba, Porto Alegre, Manaus e Salvador. Nesta velocidade, a meta de conclusão para as capitais, incluindo Recife, prevista para até o final de 2009, dificilmente será alcançada e teremos que esperar mais.</p> <p>INCENTIVO - O Ministério de Ciências e Tecnologia, em parceria com o CNPq, lançou um edital para aprovação de projetos de institutos nacionais de tecnologia. O CIn/UFPE foi um dos contemplados, e vai coordenar um instituto de Engenharia de Software que será formado por um consórcio das universidades UFPE, UPE, UFBA, UFCG, UFPB, UFRN, UFS e pelo CESAR. O objetivo é desenvolver pesquisas com padrão internacional e formar recursos humanos em Engenharia de Software.</p>			

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO	Publicado em 04/12/2008	Editoria	Página
<p>Eduardo assina R\$ 50 milhões em contratos com pesquisadores de instituições de ensino superior</p> <p>O governador Eduardo Campos e o Ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, assinarão nesta sexta (05), às 17h, no Palácio do Campo das Princesas, os termos de outorga dos projetos aprovados nos editais componentes do Pacote de Editais, lançado pela Facepe em setembro, e os termos de concessão dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, sediados aqui em Pernambuco.</p> <p>O Pacote de Editais é formado por sete chamadas públicas que, somadas a outras duas que estavam em aberto, ofertavam mais de R\$ 50 mi apoio a estudos, marco histórico no incentivo à pesquisa em Pernambuco. Foram aprovados 248 projetos em diversas áreas, que abrangem desde a divulgação e popularização de ciência e tecnologia, até temas prioritários de saúde no Estado. O investimento ainda para este ano será de R\$ 31.735.605,90. Parte desses recursos é oriunda do orçamento da Facepe e a outra parte vem de parcerias com órgãos Federais, como o CNPq, e entidades estaduais.</p> <p>INSTITUTOS - Na semana passada, o Ministro Sérgio Rezende divulgou uma lista com 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia. O programa terá recursos na ordem de R\$ 600 milhões. Desses, o Nordeste receberá R\$ 59 milhões que serão divididos entre os 14 INCTs, entre elas, as cinco aqui de Pernambuco. Os Institutos selecionados começarão a funcionar com esse financiamento ainda esse ano.</p>			

Serviço:

Cerimônia de Assinatura dos Termos de Outorga e Contratos dos INCT

Data: Sexta-feira, 05 de dezembro de 2008

Hora: 17 horas

Local: Palácio do Campo das Princesas

PARAÍBA ONLINE	Publicado em 06/12/2008	Editoria	Página
-----------------------	--	-----------------	---------------

Paraíba ganha Instituto para Controle das Intoxicações por Plantas

Uma das 101 unidades do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) anunciados pelo CNPq, na semana passada, será instalado no Campus de Patos, da Universidade Federal de Campina Grande (UFGC), a única instituição da Paraíba e uma das seis da região Nordeste, escolhida para sediar o órgão. O INCT para o Controle das Intoxicações por Plantas, desenvolvido por uma equipe de pesquisadores do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), da UFGC, campus Patos, conseguiu reconhecimento internacional pela importância das pesquisas realizadas no semi-árido do Nordeste e nas regiões Norte e Centro-Oeste.

AGÊNCIA CT	Publicado em 05/12/2008	Editoria	Página
-------------------	--	-----------------	---------------

Pernambuco com novo cenário na área científica

O ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, e o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, assinam hoje (5), às 17 horas, no Recife (PE), os termos de outorga dos projetos aprovados nos editais componentes do Pacote de Editais, lançado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe) em setembro, e os termos de concessão dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, em Pernambuco. Os contratos dão início a uma nova realidade para o cenário científico no estado.

O Pacote de Editais da Facepe é formado por sete chamadas públicas que, somadas a mais duas que estavam em aberto, ofertam mais de R\$ 50 milhões de apoio a estudos. É um marco histórico no incentivo à pesquisa em Pernambuco. Foram aprovados 248 projetos em diversas áreas, que abrangem desde a divulgação e popularização de ciência e tecnologia, até temas prioritários de saúde no estado.

O investimento ainda para este ano será de R\$ 31,7 milhões. Parte desses recursos vem do orçamento da Facepe e a outra parte vem de parcerias com órgãos federais, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), do Ministério da Ciência e Tecnologia, e entidades estaduais.

INCTs

Na semana passada, foi divulgada a lista com 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia no País. O programa terá recursos na ordem de R\$ 600 milhões. É o maior valor destinado para uma chamada pública para apoio à pesquisa já disponibilizada no Brasil. O Nordeste receberá R\$ 59 milhões que serão divididos entre os 14 INCTs, entre eles cinco em Pernambuco. Os Institutos selecionados começarão a funcionar com esse financiamento ainda esse ano.

Serviço:

Assinatura de termos de outorga dos projetos aprovados nos editais componentes do Pacote de Editais da Facepe e dos termos de concessão dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, em Pernambuco.

Dia: Sexta-feira, 5 de dezembro de 2008.

Horário: 17 horas.

Local: Palácio do Campo das Princesas – Praça da República, s/n, Bairro de Santo Antônio, Recife/PE.

Com informações da Secretaria Especial de Imprensa de Pernambuco

Fabiana Galvão - Assessoria de Comunicação do MCT

AGROLINK	Publicado em 07/12/2008	Editoria	Página
-----------------	--	-----------------	---------------

Pesquisadores da Fepagro participam de Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

Os pesquisadores da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) Bruno Brito Lisboa, Luciano Kayser Vargas e Ricardo Lima de Castro integram a equipe do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Fixação Biológica de Nitrogênio em Gramíneas. Criado a partir do edital nº 15/2008 do **CNPq**, o instituto será coordenado pelo Núcleo de Fixação de Nitrogênio do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Os especialistas, juntamente com o Departamento de Genética da Ufrgs, trabalharão na obtenção, caracterização e seleção de estirpes bacterianas com alta eficiência quanto à fixação biológica de nitrogênio, promoção de crescimento vegetal e formulação de inoculantes, utilizando estirpes selecionadas para cereais e canola. O valor aprovado para esse projeto foi de quatro milhões e setecentos e noventa e um mil reais.

O instituto é formado por grupos de pesquisa das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. As entidades envolvidas são Embrapa-Agrobiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

INCT em Células-tronco pode funcionar até o final de 2009

Em aproximadamente um ano deverá entrar em operação o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) em Células-Tronco e Terapia Celular, que terá sua sede na USP. A iniciativa é parte do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, implantado recentemente pelo Governo Federal. Trata-se do maior investimento em redes de pesquisa no País, com incentivos de mais de R\$ 500 milhões. Para o INCT em Células-Tronco, segundo a professora Mayana Zatz que é a coordenadora do centro, serão investidos cerca de R\$ 9 milhões, provenientes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ambos do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

O projeto estará intimamente ligado ao Centro de Estudos do Genoma Humano (CEGH), também coordenado por Mayana e pela professora Maria Rita Passos-Bueno, e focará seus estudos e pesquisas em células-tronco obtidas de pacientes com doenças genéticas.

"Poderemos derivar diferentes linhagens celulares de cada pessoa. Vamos trabalhar na compreensão dos genes causadores de doenças e tentar entender porque pessoas, portadores da mesma mutação, podem ficar gravemente afetadas enquanto outros permanecem sem sintomas a vida toda", explica. "Além disso, haverá pesquisas no sentido de se testar drogas em linhagens de células-tronco obtidas de pacientes com doenças genéticas, o que permitirá ver o efeito diretamente nas células antes de testá-las em seres humanos." Outro objetivo é o desenvolvimento de terapias celulares para esses pacientes.

Haverá também a criação de um banco de DNA de pessoas idosas saudáveis, a partir dos 70 anos. "No futuro, estes genomas servirão para entender o significado de mutações encontradas em pessoas mais jovens, isto é, se causam ou não doenças", descreve a docente. Segundo Mayana, o desenvolvimento de novas tecnologias de seqüenciamento do DNA proporcionará uma grande quantidade de informações mas com um conhecimento ainda insuficiente. E é justamente nestes casos que o Banco de DNA será uma importante fonte de consulta. "Para se ter uma idéia, quando o genoma humano foi seqüenciado pela primeira vez, em 2003, o custo foi de US\$ 3 bilhões. Já foi anunciado que em 2009 esse custo cairá para US\$ 5mil e nos próximos dez anos, este custo deverá chegar a mil dólares. Inúmeras pessoas vão querer sequenciar seu genoma e o nosso banco de DNA de idosos saudáveis será precioso para avaliar o significado de alterações genéticas encontradas em pessoas mais jovens.

Pesquisas nacionais

Mayana ressalta que o INCT em Células-Tronco e Terapia Celular reunirá vários grupos de pesquisas de todo o País. As instalações do instituto serão no campus da Cidade Universitária. "Os pesquisadores são de instituições como a Unifesp, de São Paulo, e de outras do restante do País, como Vitória, no Espírito Santo, Fortaleza e Salvador ressalta Mayana, lembrando que outro objetivo do INCT é aumentar o número de pesquisadores e especialistas no tema.

Otimista em relação às pesquisas genéticas no Brasil, Mayana destaca que assim como o CEGH, o INCT em Células-Tronco será uma referência na América Latina, despertando a atenção de cientistas do mundo todo.

Além disso, a iniciativa do Governo Federal vem, segundo ela, num momento feliz. Em maio deste ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou definitivamente as pesquisas com células extraídas de embriões no Brasil, uma conquista da qual participou ativamente. Mais recentemente, no final de setembro, uma equipe liderada pela pesquisadora Lygia Pereira da Veiga, do Instituto de Biociências (IB) da USP conseguiu produzir a primeira linhagem brasileira

de células-tronco embrionárias. "São resultados muito importantes para as pesquisas", destaca a pesquisadora, ressaltando que outro fruto destas ações será um curso sobre células-tronco que acontecerá em fevereiro de 2009, no Instituto do Coração (Incor) da Faculdade de Medicina da USP. "O programa terá 80% do financiamento proveniente do Reino Unido, país que congrega os maiores especialistas no assunto."

Mais informações: (11) 3091-7581, com a professora Mayana Zatz, na Pró-Reitoria de Pesquisa da USP

Antonio Carlos Quinto / Agência USP

AGÊNCIA CT	Publicado em 08/12/2008	Editoria	Página
-------------------	--	-----------------	---------------

Pernambuco tem cinco novos institutos científicos

Pernambuco tem cinco novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) que serão vinculados à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os termos de concessão dos novos INCTs foram assinados no final da tarde de sexta-feira (05), no Recife, pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, e o governador de Pernambuco, Eduardo Campos.

Sergio Rezende e Eduardo Campos também assinaram os termos de outorga dos projetos aprovados nos editais componentes do Pacote de Editais, lançado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe) em setembro deste ano. As iniciativas representam um investimento de cerca de R\$ 50 milhões em recursos estaduais e federais e criam um cenário inédito na área científica de Pernambuco.

"Estamos em um momento de construção vigorosa de uma nova política de C&T no Brasil", reforçou o ministro Sergio Rezende. "Os institutos integram uma nova visão de um sistema científico nacional, um sistema em rede", destacou Eduardo Campos. Também participaram da solenidade o reitor da UFPE, Amaro Lins, o secretário de C&T e Meio Ambiente de Pernambuco, Aristides Monteiro, o presidente da Facepe, Diogo Simões, e membros da comunidade acadêmica e científica.

Institutos

Os novos institutos resultaram de uma seleção rigorosa que avaliou 261 propostas enviadas por todo o Brasil para o "Edital Institutos", do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Com os cinco projetos aprovados, no valor total de cerca de R\$ 25 milhões, a Universidade Federal de Pernambuco é a instituição de ensino superior do Norte/Nordeste com a maior quantidade de INCTs selecionados.

Eles integram a lista dos 101 novos institutos nacionais anunciados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. O programa terá recursos na ordem de R\$ 600 milhões e é o maior valor destinado para uma chamada pública para apoio à pesquisa já disponibilizada no Brasil.

Os institutos aprovados da UFPE são: INCT de Fotônica; INCT de Nanotecnologia para Marcadores Integrados; INCT para Engenharia de Software; INCT para Inovação Farmacêutica; e

INCT Virtual da Flora e dos Fungos. Eles começarão a funcionar ainda este ano e receberão financiamento por até cinco anos.

Editais da Facepe

No Pacote de Editais da Facepe foram aprovados 248 em diversas áreas. "É um marco histórico no incentivo à pesquisa em Pernambuco", disse o presidente da Facepe, Diogo Simões. Os projetos em diversas áreas, que abrangem desde a divulgação e popularização de ciência e tecnologia, até temas prioritários de saúde no Estado.

Fabiana Galvão - Assessoria de Comunicação do MCT

UNIVERSIA BRASIL	Publicado em 08/12/2008	Editoria	Página
UFPB integra INCT de Medicina Assistida por Computação Científica			
<p>Mais uma área de estudos da Universidade Federal da Paraíba integra outro dos 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia recém-criados pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Trata-se do Grupo de Realidade Virtual do LabTEVE (Laboratório de Tecnologias para Ensino Virtual e Estatística) do CCEN (Centro de Ciências Exatas e da Natureza) da UFPB, que compõe o novo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Medicina Assistida por Computação Científica.</p> <p>Eufórica com o anúncio de que esta área da UFPB passa doravante a integrar um dos INCTs do CNPq, uma das dirigentes do LabTEVE, a professora doutora Liliane dos Santos Machado [e-mail em liliane@di.ufpb.br e URL em www.di.ufpb.br/liliane], também pertencente ao Departamento de Informática do CCEN, considera que, agora, é que o Laboratório terá "um trabalho ainda mais árduo e longo pela frente".</p>			
UFPB			

FOLHA DE PERNAMBUCO DIGITAL	Publicado em 09/12/2008	Editoria	Página
Um ano de TV Digital			
<p>Esta semana, a TV Digital completou um ano de operação no Brasil, ainda longe de se tornar uma tecnologia popular, como previsto, mas a passos mais curtos que o imaginado. Neste período, apenas 0,5% da população passou a ter acesso à novidade. Este ano, segundo dados da Eletros, associação que representa a indústria de eletrônicos no Brasil, foram vendidos 470 mil aparelhos aptos a receber o sinal digital, número pequeno para um país com 183 milhões de habitantes. E motivos não faltam para a demora, entre eles, o preço ainda alto dos conversores - os modelos disponíveis custam, em média, de R\$ 350 a R\$ 900 - e a baixa cobertura. Um cronograma divulgado em 2007 pelo Fórum do Sistema Brasileiro de Televisão Digital, responsável pela implantação, previa que, até o fim deste ano, 18 capitais, incluindo Brasília, tivessem transmissões em sinal digital funcionando. Hoje, apenas metade do previsto conta com o sinal digital: São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Goiânia, Curitiba, Porto Alegre, Manaus e Salvador. Nesta velocidade, a meta de conclusão para as capitais, incluindo</p>			

Recife, prevista para até o final de 2009, dificilmente será alcançada e teremos que esperar mais.

INCENTIVO - O Ministério de Ciências e Tecnologia, em parceria com o **CNPq**, lançou um edital para aprovação de projetos de institutos nacionais de tecnologia. O CIn/UFPE foi um dos contemplados, e vai coordenar um instituto de Engenharia de Software que será formado por um consórcio das universidades UFPE, UPE, UFBA, UFCG, UFPB, UFRN, UFS e pelo CESAR. O objetivo é desenvolver pesquisas com padrão internacional e formar recursos humanos em Engenharia de Software.

AGROSOFT	Publicado em 09/12/2008	Editoria	Página
-----------------	--	-----------------	---------------

Universidade Federal de Lavras sediará Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café

O projeto Multi Institucional, para a criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café (INCT), foi aprovado no edital 015/2008 do [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico](#) (CNPq). O projeto do INCT Café tem como objetivo integrar competências institucionais, para induzir o processo de desenvolvimento competitivo do agronegócio do café no país. O valor aprovado para o projeto é de R\$ 5.748.000,00.

Participam do Instituto várias instituições de ensino e pesquisa, como a [Embrapa](#), a [Epamig](#), a [Universidade Federal de Viçosa](#) (UFV), o [Instituto Agrônômico](#) (IAC), o [Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural](#) (Incaper), a [Fundação Procafé](#), de Varginha, dentre outras.

"As Instituições envolvidas representam a elite da pesquisa em café no Brasil. Houve a preocupação da Instituição proponente (UFLA), por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, de envolver as principais instituições integradas ao consórcio de pesquisas em café já existentes, o que garante longevidade aos trabalhos propostos", afirmou o Professor Mário Lúcio Vilela Resende, Coordenador do Projeto.

"O INCT Café terá como missão a geração de tecnologias apropriadas, competitivas e sustentáveis, por meio da integração de competências institucionais, capacitação de recursos humanos com estímulo à inovação e geração de negócios de alto valor agregado", comentou a Professora Édila Vilela de Resende Von Pinho, Pró-Reitora de Pesquisa da [UFLA](#).

Para o Professor Rubens José Guimarães, Coordenador do Pólo de Excelência do Café na [UFLA](#), a criação do Instituto será uma medida muito importante para o avanço das pesquisas na área do café no país: "o grande desafio que temos hoje é transformar conhecimento em produto, e na área do café, a região Sul de Minas Gerais detém a maior parte desse conhecimento. Com o INCT Café será buscado em toda área de conhecimento do café, colaboradores para a resolução dos problemas e no aproveitamento dos potenciais que se apresentam", concluiu.

101 INSTITUTOS

Dezesseis estados brasileiros sediarão os 101 novos **Institutos Nacionais de Ciência e**

Tecnologia, que atuarão em rede com instituições por todo o país e ocuparão posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. O anúncio dos institutos aprovados no edital dos INCTs foi feito no dia 27 de novembro pelo presidente do [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico](#) (CNPq), Marco Antonio Zago, junto com o ministro da Ciência e Tecnologia (MCT), Sergio Rezende, durante solenidade na sede do [CNPq](#), em Brasília.

A criação dos institutos, que terá um investimento de cerca de R\$ 600 milhões, o maior valor disponível para uma chamada pública para apoio à pesquisa no País, conta com parceria da [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior](#) (Capes) e as Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), [Ministério da Saúde](#) e [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social](#) (BNDES), que assinaram a declaração de criação e de comprometimento de financiamento dos institutos, conforme os termos do edital, e a [Petrobras](#), que já manifestou intenção de aderir ao programa.

Os institutos selecionados começarão a funcionar ainda este ano e estão assim distribuídos por região: o Norte irá sediar oito institutos, que receberão o total de R\$ 42 milhões para desenvolver suas pesquisas; no Nordeste, 14 institutos terão à sua disposição R\$ 59 milhões; no Centro-Oeste, três institutos terão recursos no valor de R\$ 18 milhões; na região Sul, os 13 institutos selecionados poderão aplicar R\$ 53 milhões em pesquisas; no Sudeste, onde encontra-se o maior número de sedes, 63, serão investidos R\$ 319 milhões.

As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos. Os recursos somam cerca de R\$ 600 milhões, incluídos R\$ 30 milhões em bolsas, que serão concedidas pela Capes, os novos recursos aportados pelo [Ministério da Saúde](#) e o apoio das Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados parceiros, R\$ 30 milhões do [BNDES](#) e investimentos da [Petrobras](#).

O desempenho de cada instituto, constituído no âmbito deste programa, será acompanhado pelo [CNPq](#) e pelo Comitê de Coordenação, enquanto que a avaliação do programa, tendo em vista as metas inicialmente propostas, será feita pelo [Centro de Gestão e Estudos Estratégicos](#) (CGEE).

TEMAS E ÁREAS

Os projetos enviados na demanda induzida receberão 60% dos recursos. São projetos em 19 áreas consideradas estratégicas pelo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PACT&I – 2007-2010), como Biotecnologia, Nanotecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Saúde, Biocombustíveis, Energia Elétrica, Hidrogênio e Fontes Renováveis de Energia, Petróleo, Gás e Carvão Mineral, Agronegócio, Biodiversidade e Recursos Naturais, Amazônia, Semi-Árido, Mudanças Climáticas, Programa Espacial, Programa Nuclear, Defesa Nacional, Segurança Pública, Educação, Mar e Antártica e Inclusão Social. O restante será utilizado para apoiar as propostas da demanda espontânea de todas as áreas do conhecimento.

PARA SABER MAIS

Clique aqui (http://www.cnpq.br/saladeimprensa/noticias/2008/docs/inct_resultado.pdf) e conheça os institutos aprovados distribuídos por Região, instituição e Unidade da Federação (196 Kb - [arquivo PDF](#)).

Veja aqui

(http://www.cnpq.br/programas/inct/apresentacao/docs/apresentacao_inct_20081127.pdf) a apresentação completa do presidente do [CNPq](#), Marco Antonio Zago (3,94 Mb - [arquivo PDF](#))

USP	Publicado em 09/12/2008	Editoria	Página
-----	----------------------------	----------	--------

INCT reduzirá a utilização de agroquímicos

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) de Semioquímicos na Agricultura, coordenado pelo professor José Roberto Postali Parra, do Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP de Piracicaba, terá uma missão bem pragmática. O grupo irá dispor de R\$ 3.161.776,93 para, entre múltiplos desafios, reduzir a utilização de agroquímicos, preservando o meio ambiente para uma agricultura sustentável. O tema é multidisciplinar por excelência compreendendo: estudos de química de voláteis de insetos e de plantas, criação artificial e estudo de biologia e comportamento de insetos e integração com outros métodos de controle de pragas agrícolas.

"O objetivo do nosso grupo é diminuir a dependência externa desenvolvendo bases tecnológicas para a identificação, síntese e uso de semioquímicos (insetos e plantas) na agricultura brasileira", afirma Parra, ressaltando que tais etapas hoje são realizadas, em sua maioria, no Exterior. "Pretendemos também contribuir para o equilíbrio regional desta área no Brasil, com ênfase à formação de recursos humanos e de jovens pesquisadores."

O INCT coordenado por Parra é um dos 17 centros de produção científica e tecnológica de ponta da USP, dentre 36 escolhidos no Estado de São Paulo que atuarão em rede com Instituições em todo o Brasil, a partir dos 101 Institutos contemplados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para acelerar pesquisas em áreas estratégicas ao País.

"Estão previstos estudos para identificação e síntese de feromônios e voláteis de plantas em diversas culturas e pragas de importância agrícola no Brasil, visando a racionalização no manejo de pragas por meio do monitoramento e controle", salienta Parra. "É uma área em expansão no mundo, sendo que no Brasil, embora existam empresas comercializando feromônios, sua utilização ainda é pequena se comparada a outros países."

No meio rural, os feromônios "€" substâncias químicas secretadas por animais capazes de provocar uma reação comportamental ou fisiológica entre indivíduos da mesma espécie "€" estão sendo utilizados como uma forma de racionalizar o controle de pragas agrícolas. "Tão logo sejam obtidos os primeiros resultados, estas novas tecnologias serão repassadas aos produtores", observa o especialista. "Espera-se que o Instituto possa gerar novas patentes para o País."

Laboratórios integrados e homepage

De acordo com Parra, as Instituições envolvidas com o Instituto já têm tradição na área, sendo responsáveis por vários feromônios já em uso no Brasil, mas que foram identificados e sintetizados no Exterior. "Além disso, é preciso considerar que já existe um intenso intercâmbio com grandes centros de semioquímicos nos EUA, Europa e Ásia."

"Há possibilidade de fazer pesquisa integrada e interdisciplinar, fortalecendo e aproximando, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa nessa área", informa o coordenador. Ele capitaneará uma rede que envolve grupos de pesquisa em ecologia química de quatro das maiores instituições envolvidas com esse tema no Brasil, como a Universidade Federal do Paraná (Curitiba), Universidade Federal de Alagoas (Maceió) e Universidade Federal de Viçosa (Minas Gerais).

Sediado na própria Esalq, o Instituto vai reunir cerca de 20 pesquisadores, professores,

estudantes de graduação, pós-graduação e pós-doutorado. "Existe uma perspectiva de dobrar este número nos próximos anos", aponta Parra. Não será construído um novo local para a instalação do Instituto que na prática abrigará forte intercâmbio entre as instalações e os laboratórios já existentes das instituições participantes, "as quais serão modernizadas com equipamentos de ponta na área."

"No nosso caso, trata-se de uma oportunidade única de reunir especialistas de diferentes pontos do País, com a finalidade de criar condições favoráveis para um avanço nesta área, comparável aos países mais desenvolvidos", reitera o coordenador. "Até então, as pesquisas eram realizadas isoladamente e os avanços pontuais. Por isso a iniciativa de integrar ações inter e multidisciplinares permitirá um avanço mais rápido e tornará o Brasil competitivo e auto-suficiente nesta área estratégica para o agronegócio."

Segundo o coordenador, está prevista a criação de uma homepage do grupo aberta para discussão e participação dos interessados na área, incluindo publicações online.

Mais informações (19) 3429-4122 ramal 209, email irpparra@esalq.usp.br

Leandra Rajczuk / Agência USP

MAXPRESS	Publicado em 09/12/2008	Editoria	Página
-----------------	--	-----------------	---------------

UFSCAR recebe 13 milhões para três Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Temas de pesquisa vão do controle de pragas, passando pela Ecologia, até estudos sobre problemas de ensino e aprendizagem e déficits funcionais em crianças

Recursos financiarão a ampliação de laboratórios, bolsas de pesquisas e integração entre pesquisadores de diversas universidades

No último dia 27, o Ministério da Ciência e Tecnologia divulgou os projetos contemplados como Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia. A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está entre as contempladas e receberá R\$ 13,1 milhões para criação de três unidades. Embora não tenham sede física, os Institutos reúnem pesquisadores que já atuam em linhas de pesquisas de longa duração, exigindo grande número de profissionais envolvidos. As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos, sendo que os recursos para os três primeiros anos já estão garantidos.

Em São Paulo, serão criados 35 institutos, dentre os quais três serão coordenados por docentes da UFSCar. As propostas contemplam atividades de pesquisa, ensino e extensão e recursos para compra de equipamentos, viagens, diárias, participação e organização de congressos e simpósios, além de 15% do valor destinado a bolsas para apoio técnico, Iniciação Científica e pós-graduação.

Uma das propostas que serão implantadas pela UFSCar é a do "Instituto de Controle Biorracional de Insetos Pragas", coordenado pela professora Maria Fátima das Graças Fernandes da Silva, do Departamento de Química. O projeto receberá recursos de aproximadamente R\$ 6 milhões para estudos de controle de pragas, insetos e bactérias voltados para a Agronomia e utilizando princípios ativos obtidos em plantas. Segundo Maria Fátima, o principal benefício desse processo é a redução significativa de substâncias nocivas ao meio ambiente, presentes nos inseticidas normalmente utilizados por produtores rurais.

O "Instituto de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino", sob supervisão da

professora Deisy das Graças de Souza, do Departamento de Psicologia, recebeu investimentos de aproximadamente R\$ 2,3 milhões para ampliar o desenvolvimento, integração e expansão da rede de pesquisas já existentes, que agregam sete institutos. Esta rede trata os problemas de ensino e aprendizagem e déficits funcionais em crianças, como habilidades disfuncionais de comunicação, desenvolvimento atrasado de linguagem devido a surdez congênita, fracasso em alcançar competências básicas em leitura e matemática.

A UFSCar também terá o "Instituto de Estudos dos Hymenoptera Parasitóides da Região Sudeste Brasileira", coordenado pela docente Angélica Maria Penteado Martins Dias, do Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva. O projeto recebeu R\$ 4,79 milhões, que serão investidos em equipamentos e bolsas de pesquisa em níveis de Iniciação Científica a pós-graduação. O Instituto terá sede na UFSCar e atuará em conjunto com outras instituições de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. O foco central dos estudos do instituto é a vespa parasitóide. O inseto, cujo nome cinetífico é Hymenoptera Parasitóides, é muito importante nos estudos de ecossistemas, já que sua presença indica o comportamento e as relações entre os insetos existentes no local.

Além desses projetos, que serão coordenados por docentes da UFSCar, outros professores da Instituição integrarão institutos sediados em outras universidades. Os docentes Francisco Tadeu Rantin, Ana Lúcia Kalinin e Marisa Narciso Fernandes, do Departamento de Ciências Fisiológicas da UFSCar; e Mônica Jones Costa, do Campus de Sorocaba, por exemplo, farão parte do corpo de pesquisadores do Instituto Nacional de Fisiologia Comparada, com sede na Unesp de Rio Claro. No Campus de Araras, os professores Sandra Antonini, Hermann Paulo Hoffman, Monalisa Sampaio Carneiro e Marcos Antonio Sanches Vieira fazem parte do Instituto de Biotecnologia para o Bioetanol, coordenado pelo professor Marcos Buckeridge do Instituto de Biociências da USP, que integra 27 laboratórios em seis Estados.

Estão integradas ao programa dos institutos seis fundações estaduais de amparo à pesquisa; o Ministério da Ciência e Tecnologia, através do **CNPq**; o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); o Ministério da Saúde; a Petrobras; e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

BOL	Publicado em 09/12/2008	Editoria	Página
------------	--	-----------------	---------------

UFSCar recebe 13 milhões para três Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

No último dia 27, o Ministério da Ciência e Tecnologia divulgou os projetos contemplados como Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia. A UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) está entre as contempladas e receberá R\$ 13,1 milhões para criação de três unidades.

Embora não tenham sede física, os institutos reúnem pesquisadores que já atuam em linhas de pesquisas de longa duração, exigindo grande número de profissionais envolvidos. As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos, sendo que os recursos para os três primeiros anos já estão garantidos.

Em São Paulo, serão criados 35 institutos, dentre os quais três serão coordenados por docentes da UFSCar. As propostas contemplam atividades de pesquisa, ensino e extensão e recursos para compra de equipamentos, viagens, diárias, participação e organização de congressos e simpósios, além de 15% do valor destinado a bolsas para apoio técnico, iniciação científica e pós-graduação.

Uma das propostas que serão implantadas pela UFSCar é a do Instituto de Controle Biorracional de Insetos Pragas, coordenado pela professora Maria Fátima das Graças Fernandes da Silva, do departamento de química. O projeto receberá recursos de aproximadamente R\$ 6 milhões para estudos de controle de pragas, insetos e bactérias voltados para a agronomia e utilizando

princípios ativos obtidos em plantas. Segundo Maria Fátima, o principal benefício desse processo é a redução significativa de substâncias nocivas ao meio ambiente, presentes nos inseticidas normalmente utilizados por produtores rurais.

O Instituto de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino, sob supervisão da professora Deisy das Graças de Souza, do departamento de psicologia, recebeu investimentos de aproximadamente R\$ 2,3 milhões para ampliar o desenvolvimento, integração e expansão da rede de pesquisas já existentes, que agregam sete institutos. Esta rede trata os problemas de ensino e aprendizagem e déficits funcionais em crianças, como habilidades disfuncionais de comunicação, desenvolvimento atrasado de linguagem devido a surdez congênita, fracasso em alcançar competências básicas em leitura e matemática.

A UFSCar também terá o Instituto de Estudos dos Hymenoptera Parasitóides da Região Sudeste Brasileira, coordenado pela docente Angélica Maria Penteado Martins Dias, do departamento de ecologia e biologia evolutiva. O projeto recebeu R\$ 4,79 milhões, que serão investidos em equipamentos e bolsas de pesquisa em níveis de iniciação científica a pós-graduação. O instituto terá sede na UFSCar e atuará em conjunto com outras instituições de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. O foco central dos estudos do instituto é a vespa parasitóide. O inseto, cujo nome cinetífico é Hymenoptera parasitoides, é muito importante nos estudos de ecossistemas, já que sua presença indica o comportamento e as relações entre os insetos existentes no local.

Além desses projetos, que serão coordenados por docentes da UFSCar, outros professores da instituição integrarão institutos sediados em outras universidades. Os docentes Francisco Tadeu Rantin, Ana Lúcia Kalinin e Marisa Narciso Fernandes, do Departamento de Ciências Fisiológicas da UFSCar; e Mônica Jones Costa, do Campus de Sorocaba, por exemplo, farão parte do corpo de pesquisadores do Instituto Nacional de Fisiologia Comparada, com sede na Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Rio Claro.

No Campus de Araras, os professores Sandra Antonini, Hermann Paulo Hoffman, Monalisa Sampaio Carneiro e Marcos Antonio Sanches Vieira fazem parte do Instituto de Biotecnologia para o Bioetanol, coordenado pelo professor Marcos Buckeridge do Instituto de Biociências da USP (Universidade de São Paulo), que integra 27 laboratórios em seis Estados.

Estão integradas ao programa dos institutos seis fundações estaduais de amparo à pesquisa; o Ministério da Ciência e Tecnologia, através do **CNPq**; o Ministério da Educação, por meio da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); o Ministério da Saúde; a Petrobras; e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Assessoria de Imprensa da UFSCar

REVISTA ENVOLVERDE	Publicado em 09/12/2008	Editoria	Página
---------------------------	--	-----------------	---------------

INCT em Células-tronco pode funcionar até o final de 2009

Em aproximadamente um ano deverá entrar em operação o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) em Células-Tronco e Terapia Celular, que terá sua sede na USP. A iniciativa é parte do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, implantado recentemente pelo Governo Federal. Trata-se do maior investimento em redes de pesquisa no País, com incentivos de mais de R\$ 500 milhões. Para o INCT em Células-Tronco, segundo a professora Mayana Zatz que é a coordenadora do centro, serão investidos cerca de R\$ 9 milhões, provenientes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ambos do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

O projeto estará intimamente ligado ao Centro de Estudos do Genoma Humano (CEGH), também coordenado por Mayana e pela professora Maria Rita Passos-Bueno, e focará seus estudos e pesquisas em células-tronco obtidas de pacientes com doenças genéticas.

“Poderemos derivar diferentes linhagens celulares de cada pessoa. Vamos trabalhar na compreensão dos genes causadores de doenças e tentar entender porque pessoas, portadores da mesma mutação, podem ficar gravemente afetadas enquanto outros permanecem sem sintomas a vida toda”, explica. “Além disso, haverá pesquisas no sentido de se testar drogas em linhagens de células-tronco obtidas de pacientes com doenças genéticas, o que permitirá ver o efeito diretamente nas células antes de testá-las em seres humanos.” Outro objetivo é o desenvolvimento de terapias celulares para esses pacientes.

Haverá também a criação de um banco de DNA de pessoas idosas saudáveis, a partir dos 70 anos. “No futuro, estes genomas servirão para entender o significado de mutações encontradas em pessoas mais jovens, isto é, se causam ou não doenças”, descreve a docente. Segundo Mayana, o desenvolvimento de novas tecnologias de seqüenciamento do DNA proporcionará uma grande quantidade de informações mas com um conhecimento ainda insuficiente. E é justamente nestes casos que o Banco de DNA será uma importante fonte de consulta. “Para se ter uma idéia, quando o genoma humano foi seqüenciado pela primeira vez, em 2003, o custo foi de US\$ 3 bilhões. Já foi anunciado que em 2009 esse custo cairá para US\$ 5mil e nos próximos dez anos, este custo deverá chegar a mil dólares. Inúmeras pessoas vão querer sequenciar seu genoma e o nosso banco de DNA de idosos saudáveis será precioso para avaliar o significado de alterações genéticas encontradas em pessoas mais jovens.

Pesquisas nacionais

Mayana ressalta que o INCT em Células-Tronco e Terapia Celular reunirá vários grupos de pesquisas de todo o País. As instalações do instituto serão no campus da Cidade Universitária. “Os pesquisadores são de instituições como a Unifesp, de São Paulo, e de outras do restante do País, como Vitória, no Espírito Santo, Fortaleza e Salvador ressalta Mayana, lembrando que outro objetivo do INCT é aumentar o número de pesquisadores e especialistas no tema.

Otimista em relação às pesquisas genéticas no Brasil, Mayana destaca que assim como o CEGH, o INCT em Células-Tronco será uma referência na América Latina, despertando a atenção de cientistas do mundo todo.

Além disso, a iniciativa do Governo Federal vem, segundo ela, num momento feliz. Em maio deste ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou definitivamente as pesquisas com células extraídas de embriões no Brasil, uma conquista da qual participou ativamente. Mais recentemente, no final de setembro, uma equipe liderada pela pesquisadora Lygia Pereira da Veiga, do Instituto de Biociências (IB) da USP conseguiu produzir a primeira linhagem brasileira de células-tronco embrionárias. “São resultados muito importantes para as pesquisas”, destaca a pesquisadora, ressaltando que outro fruto destas ações será um curso sobre células-tronco que acontecerá em fevereiro de 2009, no Instituto do Coração (Incor) da Faculdade de Medicina da USP. “O programa terá 80% do financiamento proveniente do Reino Unido, país que congrega os maiores especialistas no assunto.”

Antonio Carlos Quinto, da Agência USP

REVISTA ENVOLVERDE	Publicado em 10/12/2008	Editoria	Página
---------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

Rede busca preservar meio ambiente para a agricultura sustentável

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) de Semioquímicos na Agricultura, coordenado pelo professor José Roberto Postali Parra, do Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP de Piracicaba, terá uma missão bem pragmática. O grupo irá dispor de R\$ 3.161.776,93 para, entre múltiplos desafios, reduzir a utilização de agroquímicos, preservando o meio ambiente para uma agricultura sustentável. O tema é multidisciplinar por excelência compreendendo: estudos de química de voláteis de insetos e de plantas, criação artificial e estudo de biologia e comportamento de insetos e integração com outros métodos de controle de pragas agrícolas.

“O objetivo do nosso grupo é diminuir a dependência externa desenvolvendo bases tecnológicas para a identificação, síntese e uso de semioquímicos (insetos e plantas) na agricultura brasileira”, afirma Parra, ressaltando que tais etapas hoje são realizadas, em sua maioria, no Exterior. “Pretendemos também contribuir para o equilíbrio regional desta área no Brasil, com ênfase à formação de recursos humanos e de jovens pesquisadores.”

O INCT coordenado por Parra é um dos 17 centros de produção científica e tecnológica de ponta da USP, dentre 36 escolhidos no Estado de São Paulo que atuarão em rede com Instituições em todo o Brasil, a partir dos 101 Institutos contemplados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para acelerar pesquisas em áreas estratégicas ao País.

“Estão previstos estudos para identificação e síntese de feromônios e voláteis de plantas em diversas culturas e pragas de importância agrícola no Brasil, visando a racionalização no manejo de pragas por meio do monitoramento e controle”, salienta Parra. “É uma área em expansão no mundo, sendo que no Brasil, embora existam empresas comercializando feromônios, sua utilização ainda é pequena se comparada a outros países.”

No meio rural, os feromônios – substâncias químicas secretadas por animais capazes de provocar uma reação comportamental ou fisiológica entre indivíduos da mesma espécie – estão sendo utilizados como uma forma de racionalizar o controle de pragas agrícolas. “Tão logo sejam obtidos os primeiros resultados, estas novas tecnologias serão repassadas aos produtores”, observa o especialista. “Espera-se que o Instituto possa gerar novas patentes para o País.”

Laboratórios integrados e homepage

De acordo com Parra, as Instituições envolvidas com o Instituto já têm tradição na área, sendo responsáveis por vários feromônios já em uso no Brasil, mas que foram identificados e sintetizados no Exterior. “Além disso, é preciso considerar que já existe um intenso intercâmbio com grandes centros de semioquímicos nos EUA, Europa e Ásia.”

“Há possibilidade de fazer pesquisa integrada e interdisciplinar, fortalecendo e aproximando, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa nessa área”, informa o coordenador. Ele capitaneará uma rede que envolve grupos de pesquisa em ecologia química de quatro das maiores instituições envolvidas com esse tema no Brasil, como a Universidade Federal do Paraná (Curitiba), Universidade Federal de Alagoas (Maceió) e Universidade Federal de Viçosa (Minas Gerais).

Sediado na própria Esalq, o Instituto vai reunir cerca de 20 pesquisadores, professores, estudantes de graduação, pós-graduação e pós-doutorado. “Existe uma perspectiva de dobrar este número nos próximos anos”, aponta Parra. Não será construído um novo local para a instalação do Instituto que na prática abrigará forte intercâmbio entre as instalações e os laboratórios já existentes das instituições participantes, “as quais serão modernizadas com equipamentos de ponta na área.”

“No nosso caso, trata-se de uma oportunidade única de reunir especialistas de diferentes pontos do País, com a finalidade de criar condições favoráveis para um avanço nesta área, comparável aos países mais desenvolvidos”, reitera o coordenador. “Até então, as pesquisas eram realizadas isoladamente e os avanços pontuais. Por isso a iniciativa de integrar ações inter e multidisciplinares permitirá um avanço mais rápido e tornará o Brasil competitivo e auto-suficiente nesta área estratégica para o agronegócio.”

Segundo o coordenador, está prevista a criação de uma homepage do grupo aberta para discussão e participação dos interessados na área, incluindo publicações online.

Leandra Rajczuk, da Agência USP

MUNDOGEO	Publicado em 10/12/2008	Editoria	Página
-----------------	------------------------------------	-----------------	---------------

UFPB participa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vai participar do Instituto Nacional de Ciência e [Tecnologia](#) (INCT) para Mudanças Climáticas, cuja coordenação geral caberá ao Dr. Carlos Alberto Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Pela UFPB, a coordenação ficou com o professor doutor Celso Augusto Guimarães Santos, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana e Ambiental do Centro de Tecnologia (PPGEUA/CT).

O CNPq anunciou no dia 27 de novembro, os 101 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) aprovados com [investimento](#) de R\$ 600 milhões. Esses INCTs passarão a atuar, em [rede](#), com instituições por todo o país, ocupando uma posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

+Informações

www.cptec.inpe.br/mudancas_climaticas

REVISTA ENVOLVERDE	Publicado em 11/12/2008	Editoria	Página
---------------------------	------------------------------------	-----------------	---------------

INCT em Células-tronco pode funcionar até o final de 2009

Em aproximadamente um ano deverá entrar em operação o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) em Células-Tronco e Terapia Celular, que terá sua sede na USP. A iniciativa é parte do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, implantado recentemente pelo Governo Federal. Trata-se do maior investimento em redes de pesquisa no País, com incentivos de mais de R\$ 500 milhões. Para o INCT em Células-Tronco, segundo a professora Mayana Zatz que é a coordenadora do centro, serão investidos cerca de R\$ 9 milhões, provenientes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ambos do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

O projeto estará intimamente ligado ao Centro de Estudos do Genoma Humano (CEGH), também coordenado por Mayana e pela professora Maria Rita Passos-Bueno, e focará seus estudos e pesquisas em células-tronco obtidas de pacientes com doenças genéticas. “Poderemos derivar diferentes linhagens celulares de cada pessoa. Vamos trabalhar na compreensão dos genes causadores de doenças e tentar entender porque pessoas, portadores da mesma mutação, podem ficar gravemente afetadas enquanto outros permanecem sem sintomas a vida toda”, explica. “Além disso, haverá pesquisas no sentido de se testar drogas em linhagens de células-tronco obtidas de pacientes com doenças genéticas, o que permitirá ver o efeito diretamente nas células antes de testá-las em seres humanos.” Outro objetivo é o desenvolvimento de terapias celulares para esses pacientes.

Haverá também a criação de um banco de DNA de pessoas idosas saudáveis, a partir dos 70 anos. “No futuro, estes genomas servirão para entender o significado de mutações encontradas em pessoas mais jovens, isto é, se causam ou não doenças”, descreve a docente. Segundo Mayana, o desenvolvimento de novas tecnologias de seqüenciamento do DNA proporcionará uma grande quantidade de informações mas com um conhecimento ainda insuficiente. E é justamente nestes casos que o Banco de DNA será uma importante fonte de consulta. “Para se ter uma idéia, quando o genoma humano foi seqüenciado pela primeira vez, em 2003, o custo foi de US\$ 3 bilhões. Já foi anunciado que em 2009 esse custo cairá para US\$ 5mil e nos próximos dez anos, este custo deverá chegar a mil dólares. Inúmeras pessoas vão querer sequenciar seu genoma e o nosso banco de DNA de idosos saudáveis será precioso para avaliar o significado de alterações genéticas encontradas em pessoas mais jovens.

Pesquisas nacionais

Mayana ressalta que o INCT em Células-Tronco e Terapia Celular reunirá vários grupos de pesquisas de todo o País. As instalações do instituto serão no campus da Cidade Universitária. “Os pesquisadores são de instituições como a Unifesp, de São Paulo, e de outras do restante do País, como Vitória, no Espírito Santo, Fortaleza e Salvador ressalta Mayana, lembrando que outro objetivo do INCT é aumentar o número de pesquisadores e especialistas no tema.

Otimista em relação às pesquisas genéticas no Brasil, Mayana destaca que assim como o CEGH, o INCT em Células-Tronco será uma referência na América Latina, despertando a atenção de cientistas do mundo todo.

Além disso, a iniciativa do Governo Federal vem, segundo ela, num momento feliz. Em maio deste ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou definitivamente as pesquisas com células extraídas de embriões no Brasil, uma conquista da qual participou ativamente. Mais recentemente, no final de setembro, uma equipe liderada pela pesquisadora Lygia Pereira da

Veiga, do Instituto de Biociências (IB) da USP conseguiu produzir a primeira linhagem brasileira de células-tronco embrionárias. “São resultados muito importantes para as pesquisas”, destaca a pesquisadora, ressaltando que outro fruto destas ações será um curso sobre células-tronco que acontecerá em fevereiro de 2009, no Instituto do Coração (Incor) da Faculdade de Medicina da USP. “O programa terá 80% do financiamento proveniente do Reino Unido, país que congrega os maiores especialistas no assunto.”

Mais informações: (11) 3091-7581, com a professora Mayana Zatz, na Pró-Reitoria de Pesquisa da USP

Antonio Carlos Quinto, da Agência USP

APM - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA	Publicado em 12/12/2008	Editoria	Página
--	------------------------------------	-----------------	---------------

INCA é reconhecido como referência pelo Ministério da Ciência e Tecnologia

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) foi reconhecido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) como instituição nacional de referência para pesquisa na área de controle de câncer. Contemplado pelo programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), o INCA e as instituições associadas que integram o INCT para Controle do Câncer receberão R\$ 4.8 milhões para investimentos em pesquisas nas áreas de Epidemiologia, Biomarcadores, Genética, Biologia Celular e Desenvolvimentos de Novas Drogas.

O programa INCT é conduzido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, por meio do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**), em parceria com a FAPERJ, outras agências estaduais de fomento à ciência e o Ministério de Saúde. O edital cria 101 institutos no país e destina o maior volume de recursos da história da pesquisa brasileira "€" R\$ 523 milhões.

Os INCTs são formados por uma Instituição sede, caracterizada pela excelência de sua produção científica e tecnológica, alta qualificação na formação de recursos humanos e com capacidade de alavancar recursos de outras fontes, e por um conjunto de laboratórios ou grupos associados de outras instituições, articulados na forma de redes científico tecnológicas. "Ao ser reconhecido como instituição sede, o INCA entra para um grupo seleto de instituições nacionais", afirma o chefe do Programa de Genética do INCA, o pesquisador Hector Nicolas Seuanez Abreu, responsável pela coordenação do INCT para Controle do Câncer.

As pesquisas do INCT para Controle do Câncer do Câncer serão realizadas no INCA em parceria com pesquisadores de instituições como a Fiocruz, UERJ, UFRJ e Universidade de São Paulo. Do total de recursos destinados ao INCT para Controle do Câncer, R\$ 1.123.000 serão utilizados na compra de novos equipamentos, R\$ 637.000 para bolsas de pesquisa e o restante em taxas de custeio como passagens, diárias, taxas de importação e consumo de reagentes.



SUMÁRIO DE NOTÍCIAS

Assessoria de Comunicação Social - ACS